

Revista ■

# Onis



# Ciência

As Ciências Sociais no lugar certo!

[www.revistaonisciencia.com](http://www.revistaonisciencia.com)

Vol.VII Ano VII Nº 21

Janeiro - Abril 2019

ISSN 2182- 598X

# Nº 21



Vol. VII Ano VII Nº 21

Janeiro — Abril 2019

Periódico Quadrimestral

ISSN 2182—598X

Braga - Portugal

4700-006

Indexador:



*O conteúdo dos artigos é de inteira responsabilidade dos autores.*



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

[www.revistaonisciencia.com](http://www.revistaonisciencia.com)

[revistaonisciencia@gmail.com](mailto:revistaonisciencia@gmail.com)

Tel.: 351 964 952 864

Revista Onis Ciência, Vol VII, Ano VII, Nº 21, Braga, Portugal, Janeiro — Abril, 2019. Quadrimestral

**EDITOR:**

Ribamar Fonseca Júnior  
Universidade do Minho – Portugal

**DIRETORA COORDENADORA:**

Karla Haydê  
Universidade do Minho – Portugal

**CONSELHO EDITORIAL:**

Bendita Donaciano  
Universidade Pedagógica de Moçambique – Moçambique

Bruno Smolarek Dias  
Universidade Paranaense – Brasil

Camilo Ibraimo Ussene  
Universidade Pedagógica de Moçambique – Moçambique

Cláudio Alberto Gabriel Guimarães  
Universidade Federal do Maranhão – Brasil

Claudia Machado  
Universidade do Minho – Portugal

Cleber Augusto Pereira  
Universidade Federal do Maranhão – Brasil

Carlos Renilton Freitas Cruz  
Universidade Federal do Pará – Brasil

Diogo Favero Pasuch  
Universidade Caxias do Sul – Brasil

Evelyn Cristina Ferreira de Aquino  
Universidade do Minho – Portugal

Fabiane Maia Garcia  
Universidade Federal do Amazonas–UFAM

Fabio Paiva Reis  
Universidade do Minho – Portugal

Hugo Alexandre Espínola Mangureira  
Universidade do Minho – Portugal

Karine Pinheiro Souza  
Universidade Federal do Ceará–UFC

Karleno Márcio Bocarro  
Universidade Humboldt de Berlim – Alemanha

Valdira Barros  
Faculdade São Luís - Brasil

**DIVULGAÇÃO E MARKETING**

Larissa Coelho  
Universidade do Minho - Portugal

**DESIGN GRÁFICO:**

Ricardo Fonseca – Brasil

## ARTIGOS

<i>FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE IMPERATRIZ/MA</i> <b>ITALO CAMPELO CONCEIÇÃO</b> .....	<b>05</b>
<i>O GERENCIAMENTO DE RISCO NO DEPARTAMENTO DE MATERIAIS E PATRIMÔNIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN</i> <b>MAYARA BEZERRA BARBOSA</b> .....	<b>19</b>
<i>RESPONSABILIDADE SOCIAL COMO UMA FERRAMENTA DE MARKETING PARA AS EMPRESAS DO RAMO DE COSMÉTICOS</i> <b>NIVIANNE LIMA DOS SANTOS ARAUJO</b> .....	<b>40</b>
<i>ANÁLISE PROTOTÍPICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM UM CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS</i> <b>WESLLY FEITOSA ROMEU</b> .....	<b>53</b>
<i>ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA REVISTA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GESTÃO SOCIAL DE 2015 A 2018</i> <b>NILZETE VIEIRA DOS SANTOS</b> .....	<b>74</b>

**A** **Revista Onis Ciência** é uma publicação *on-line* quadrimestral, voltada para as ciências sociais. Neste sentido, busca se consolidar como um fórum de reflexão e difusão dos trabalhos de investigadores nacionais e estrangeiros. Desse modo pretende dar sua contribuição, nos diferentes campos do conhecimento, trazendo para o debate temas relevantes para as ciências sociais. Dirigida a professores e investigadores, estudantes de graduação e pós-graduação, a revista abre espaço para a divulgação de Dossiês, Artigos, Resenhas Críticas, Traduções e Entrevistas com temáticas e enfoques que possam enriquecer a discussão sobre os mais diferentes aspectos desse importante campo das ciências.

## **FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE IMPERATRIZ/MA**

### **Italo Campelo Conceição**

*Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Maranhão (Brasil).  
[dcampelo84@gmail.com](mailto:dcampelo84@gmail.com)*

### **Cleanecir de Sousa Silva**

*Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Maranhão (Brasil).  
[cleanecirsilva@gmail.com](mailto:cleanecirsilva@gmail.com)*

### **Walter Saraiva Lopes**

*Doutorando em Engenharia Biomédica pela Universidade de Mogi das Cruzes e Professor na Universidade Federal do Maranhão (Brasil).  
[w.saraiva@yahoo.com.br](mailto:w.saraiva@yahoo.com.br)*

### **Antonia Francisca da Silva Saraiva**

*MBA em Recursos Humanos pela Universidade Nove de Julho e Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade do Vale do Itapecuru (Brasil).  
[antonyafc@hotmail.com](mailto:antonyafc@hotmail.com)*

### **Ocionira Rodrigues Soares**

*Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Maranhão. Graduada em Direito pela Faculdade de Educação Santa Terezinha. Professora universitária (Brasil).  
[prof\\_ocionira@hotmail.com](mailto:prof_ocionira@hotmail.com)*

### **Neimar Sousa Pinto Pereira**

*Doutoranda em Ciências Empresariais pela Universidade do Minho (Portugal) e Professora na Universidade Federal do Maranhão (Brasil).  
[neimar.anjo@gmail.com](mailto:neimar.anjo@gmail.com)*

Uma boa gestão de formação do preço de venda de produtos ou serviços é um dos fatores responsáveis pelo sucesso das micro e pequenas empresas (MPEs). Essa gestão pode resultar no desempenho dessas empresas e, conseqüentemente refletir influenciando no desenvolvimento local. Este estudo teve como objetivo identificar a influência dos fatores de formação do preço de venda das MPEs no desenvolvimento (local) do município de Imperatriz/MA. A pesquisa foi realizada com dez empreendedores de micro e pequenas empresas do município de Imperatriz. Os participantes responderam um questionário, com questões que abordavam informações sobre gestão da formação do preço de venda, considerando essas empresas como materializadoras do desenvolvimento local. Como principais resultados, foi possível observar que essas empresas têm um processo de formação do preço de venda definidos. Os gestores consideram que elas estão funcionando adequadamente e vêm promovendo resultados econômicos. Conclui-se que, a gestão do processo de formação do preço de venda vem atingindo seu objetivo, que é

potencializar os resultados das MPEs, sendo o financeiro e econômico. Neste sentido, notou-se que uma gestão eficiente do negócio influencia na contribuição do desenvolvimento econômico local. E um bom gerenciamento das MPEs resulta em ganhos para o município, ou seja, traz desenvolvimento para Imperatriz/MA, podendo ser social e econômico.

**Palavras-Chave:** Micro e pequenas empresas; Formação do preço de venda; Desenvolvimento local.

## INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPEs) representavam 98% das empresas do Brasil e são responsáveis por parte da economia brasileira (SEBRAE, 2014 e 2017). Essas empresas com base nos dados do SEBRAE, contribuíram com 27% do Produto Interno Bruto (PIB), 54% dos empregos formais e pagaram 44,1% dos salários formais. Contudo, as MPEs ainda enfrentam muitas dificuldades para se manterem no mercado. Isso se deve, em grande parte, pela falta de profissionalismo na gestão do negócio (SEBRAE, 2016) e pelo baixo nível de escolaridade dos proprietários/gestores (Saraiva, 2019).

Para Bonetto et al. (2015), a fixação do preço de venda é uma decisão importante do gestor, pois o valor monetário (dinheiro) que entra na empresa pela venda de um produto ou serviço deve cobrir os custos para sua colocação no mercado. Ainda conforme os autores, esses recursos provindos das vendas poderão pagar as despesas e parte do valor retorna em forma de lucro, para os proprietários.

As MPEs por meio do gerenciamento da formação do preço de venda, contribuem para o desenvolvimento local. Segundo Cavalcanti e Lourenço (2014) e Saraiva (2019), essas contribuições serão materializadas através da geração de empregos, movimentação da economia, geração de tributos, entre outras contribuições. Esses fatores confirmam que as empresas estudadas apresentaram resultados que favorecem o desenvolvimento econômico do município de Imperatriz, a partir da gestão.

Neste contexto, as MPEs são atores que influenciam no desenvolvimento local (Martinelli & Joyal, 2004). Corroborando com esta afirmação, o presente artigo tem como questão de pesquisa a seguinte pergunta: Como a gestão da formação do preço de venda das MPEs tem contribuído para o desenvolvimento local?

Este trabalho se faz relevante ao considerar a importância da formação do preço de venda para a continuidade das MPEs e as suas influências na contribuição do desenvolvimento local. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo identificar a

influência dos fatores de formação do preço de venda das MPEs no desenvolvimento (local) do município de Imperatriz/MA.

## PREÇO DE VENDA E O DESENVOLVIMENTO LOCAL

O processo de formação do preço de venda é fator crucial dentro das organizações, pelo fato da venda ser o principal meio de entrada de recursos financeiros na empresa. Com um resultado satisfatório na formação do preço de vendas, as micro e pequenas empresas (MPEs) contribuem para o desenvolvimento local.

## FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA

Na busca de uma boa formação do preço de venda, para Martins (2010) e Canever et al. (2012), consideram que não há nada melhor do que conhecer as informações de custos (gastos com produção) e despesas (gastos com administração e comercial) de uma empresa para melhor visualizar áreas que não agregam valor ao produto, e que devem passar por adaptações. Ainda segundo os autores, conhecer os custos e as despesas proporciona ao gestor de uma MPE as informações da competitividade dos produtos comercializados e lucratividade.

Na formação do preço de venda, a precificação envolve vários fatores, sendo esses, por vezes, muito complexos para o nível de conhecimento dos empreendedores das MPEs. Contudo, é recomendado que seja considerado o maior número de fatores possível no momento da formação do preço, pelo risco de formar o preço de forma errada (Zahaikevitch & Matos, 2013).

A fixação do preço de venda do produto ou do serviço, é em grande parte, a responsável pela continuidade da empresa no mercado, por afetar diretamente as vendas e, conseqüentemente, o lucro (Bonetto et al., 2015; Domingues, 2015).

Para fixar o preço de venda, segundo Martins (2010) e Bruni (2008), podem ser usados quatro elementos na formação dos critérios: Com base nos custos; Com base no mercado; Com base na concorrência e; Com base na combinação de todos os outros fatores.

Empresas que utilizam pelo menos dois desses métodos, simultaneamente, para a definição de seus preços de venda têm mais chances de conseguir um preço que agrade tanto aos clientes quanto aos próprios empreendedores (Licoviski, Lima & Hersen,

2014). Segundo o SEBRAE (2012), para uma correta formação do preço de venda, conhecer apenas os fatores financeiros não é suficiente.

A formação do preço com base no mercado, envolve a demanda pelo produto e o valor percebido pelos clientes. É importante que se leve em consideração o mercado, pois é um fator responsável pela definição do preço final (Resende, 2010).

O valor percebido pelos clientes também é uma variável de mercado, que pode influenciar na constituição do preço. Se a empresa conseguir agregar valor e expuser esse valor ao mercado, a empresa poderá cobrar um preço maior que o de seus concorrentes (Costa, 2014).

Outro fator a ser analisado é o preço com base no concorrente em que muitas empresas se deparam com concorrentes que praticam preços abaixo do mercado (Resende, 2010). Analisar o preço dos concorrentes é crucial para o estabelecimento de um ponto de referência para fixar os níveis de preço (Macedo et al., 2011). Para os autores, uma empresa deve sempre monitorar o preço de seus concorrentes para não praticar preços muito altos em relação às demais empresas, pois esta prática a fará perder sua fatia de mercado.

A formação do preço de venda com base em uma combinação de custos, mercado e concorrência, para Resende (2010), tem que buscar o equilíbrio entre os fatores internos e externos relativos à empresa de forma a lhe proporcionar o retorno desejado.

Devido à competitividade do mercado, para Martins (2010), pode-se concluir que a formação do preço de venda passa a ser feita quase que exclusivamente em função da oferta e demanda.

## DESENVOLVIMENTO LOCAL

É importante destacar que os fatores do processo de gestão de formação do preço de venda são elementos gerenciais que impulsionam os resultados econômicos das MPEs. Para Cavalcanti e Lourenço (2014) uma gestão eficiente das MPEs colabora com a sua consolidação, atuação, sobrevivência, e por conseguinte, impacto no desenvolvimento local.

De acordo como o SEBRAE (2014 e 2017), as MPEs contribuem com o PIB, na geração de empregos formais, na distribuição de renda e na movimentação da economia. No Brasil, as MPEs são vistas como estimuladoras do desenvolvimento regional pelo grande número dessas empresas (Eliza, 2014).



As MPEs colaboram com o fortalecimento da economia na região em que estão inseridas, gerando empregos e rendas, promovendo, assim, a economia local (Eliza, 2014). As MPEs pagaram R\$ 28,4 bilhões para 17,1 milhões de empregados registrados conforme RAIS 2015 (SEBRAE, 2017), cujos recursos esses que são aplicados na região de atuação dessas empresas. As MPEs ainda contribuem comprando matéria prima, pagando tributos, contratando serviços, etc. (Saraiva, 2019).

As MPEs do município de Imperatriz, no ano de 2016, atingiram um total de 4.599 empresas, compostas pelos setores da indústria, comércio, serviços e agronegócio (MTE/RAIS, 2018). Ainda conforme MTE/RAIS, essas empresas, no mesmo ano, geraram 30.667 empregos formais.

O PIB do município de Imperatriz, no ano de 2017, foi de R\$ 5.964.890,00, ocupando o 2<sup>a</sup> lugar no *ranking* (aproximadamente 8%) do estado do Maranhão (IMESC/Maranhão, 2016; Imperatriz, 2017). O município de Imperatriz está entre as dez cidades com menor custo de vida do Brasil (Imperatriz, 2017). Ainda segundo a Prefeitura de Imperatriz, sendo a segunda maior cidade do estado do Maranhão e com uma economia alavancada, por ser um dos principais polos energéticos do Nordeste, e possui diversidade cultural, comercial e econômica.

Portanto, o desenvolvimento local é de extrema importância, no qual envolvem atores que não apenas se beneficiam do cenário, mas participam ativamente no seu desenvolvimento (Martinelli & Joyal, 2004). Neste sentido, as MPEs, por meio da gestão, têm desempenhado seus papéis social e econômico, que incentivam e patrocinam a potencialização do desenvolvimento local (Cavalcante & Lourenço, 2014).

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é definida como exploratória e descritiva, pois visa promover as características que envolvem a formação do preço de venda das micro e pequenas empresas (MPEs). Com uma aplicação de natureza qualitativa, pela associação na compreensão do comportamento do processo de formação do preço de venda na contribuição do desenvolvimento econômico local.

Os participantes da pesquisa foram os gestores responsáveis pela formação do preço de venda das MPEs do município de Imperatriz no estado do Maranhão. Eles foram escolhidos com base no conhecimento preliminar sobre a formação do preço de venda que cada empresa vinha desenvolvendo.

Inicialmente, vinte (20) gestores foram convidados a participar da pesquisa. Com aplicação de um questionário com questões abertas, de livre resposta, e questões fechadas, com opções para escolha da resposta (Prodanov & Freitas, 2013).

A aplicação do questionário ocorreu no mês de novembro e dezembro de 2017. Primeiramente, foram fornecidas aos gestores orientações sobre a finalidade da pesquisa, em seguida, realizada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e disponibilizado o questionário para ser respondido e retirado em outro momento. Dos vinte questionários disponibilizados, no final dez (10) foram entregues e considerados válidos.

As análises consistiram em buscar a associação da formação do preço de venda com a contribuição para o desenvolvimento econômico local, ou seja, do município de Imperatriz.

## RESULTADOS

A pesquisa está relacionada com a importância da gestão de formação do preço de venda para obter o melhor desempenho das micro e pequenas empresas (MPEs). O levantamento possibilitou identificar vários fatores e características dessas empresas, com a prática de formação do preço de venda, bem como identificar a contribuição delas para o desenvolvimento local.

Na Tabela 1, são apresentadas as principais características identificadas nas 10 empresas que participaram da pesquisa respondendo o questionário.

**Tabela 1**

*Características das empresas*

<b>Empresas</b>	<b>Tempo de Atividade*</b>	<b>Ramo de Atividade</b>	<b>Número de Proprietários</b>	<b>Número de Funcionários</b>	<b>Porte da Empresa</b>
1	37	Indústria	3	50	PE
2	6	Serviço	4	7	ME
3	7	Comércio	1	3	ME
4	26	Serviço	1	7	ME
5	35	Comércio	3	3	ME
6	8	Serviço	4	8	ME
7	18	Comércio	2	2	ME
8	3	Comércio	2	5	ME
9	6	Comércio/ serviço	2	0	ME
10	11	Comércio	2	6	ME

**Fonte:** Elaboração própria. \*Em anos.

As características dos formadores do preço de venda apresentaram formações acadêmicas diversificadas. A Tabela 2 mostra as principais características dos responsáveis pela formação do preço. Estes gestores são representados em 70% (7) com conhecimento ou noção em gestão empresarial.

**Tabela 2**

*Características dos formadores do preço de venda*

Empresas	Formador de preço	Nível de formação	Curso
1	Diretor	Superior	Economia
2	Diretor	Ensino Fundamental/Médio	Médio
3	Administrador	Ensino Fundamental/Médio	Médio
4	Administrador	Superior	Administração
5	Administrador	Superior Incompleto	Ciências Contábeis
6	Administrador	Superior	Administração
7	Sócio Administrador	Superior Incompleto	Administração
8	Sócio Administrador	Superior	Administração/Economia
9	Sócio Administrador	Superior	Administração
10	Sócio	Superior	Farmácia

**Fonte:** Elaboração própria.

A Tabela 1 e a Tabela 2, conforme Saraiva (2019), evidenciaram que essas MPEs e seus gestores apresentam características essenciais para desempenharem uma boa gestão e garantirem o sucesso dessas empresas. Para a autora, uma gestão eficiente resulta no potencial para desenvolvimento econômico que elas podem gerar aos agentes envolvidos.

Os responsáveis pela formação do preço de venda foram questionados sobre as informações de custos, mercados e concorrentes. Esses fatores para Bruni (2008), Zhaikevitch e Matos (2013) e SEBRAE (2012), chamaram atenção para o fato de que a gestão da formação do preço é muito importante para a sobrevivência das MPEs. Na Tabela 3 apresentam-se os fatores utilizados pelos gestores ao formarem os seus preços de venda.

Os fatores apresentados na Tabela 3 contribuem para um valor justo na formação dos preços dos produtos ou serviços. Segundo Bonetto et al. (2015) e Domingues (2015), a formação do preço de venda justo atrai os clientes, não podendo esquecer-se da margem de lucro que o empreendedor pretende ter com as vendas.

**Tabela 3**

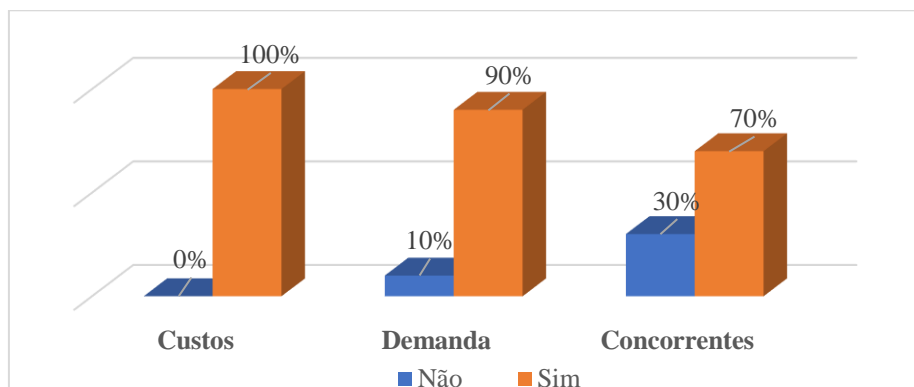
*Fatores considerados no momento de formar o preço*

Fatores na formação do preço de venda	Número de Empresas	Percentual (%)
Custos	10	100%
Despesas	8	80%
Preço dos concorrentes	4	40%
Preço com base no capital investido	2	20%
Procura pelo produto	2	20%
Quantidade de concorrentes	0	0%
N.D.A.	0	0%

**Fonte:** Elaboração própria.

Na Figura 1, são representados os elementos utilizados pelos gestores de formação do preço de venda para definir os seus preços de venda.

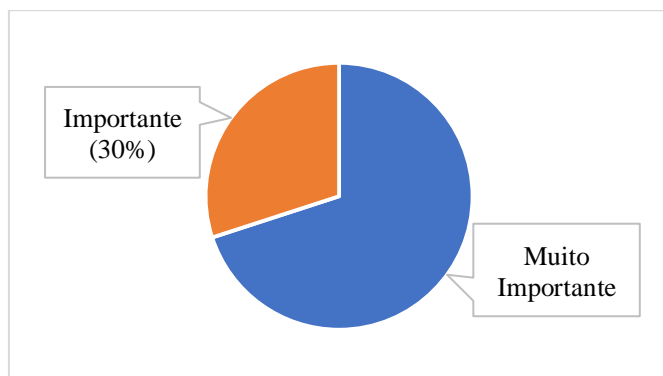
**Figura 1** Elementos de formação do preço das empresas pesquisadas



**Fonte:** Elaboração própria.

A formação do preço de venda é considerada um fator importante para potencializar o desempenho das micro e pequenas empresas, conforme Figura 2.

**Figura 2** Grau de importância da formação do preço de venda para a sobrevivência das MPEs



**Fonte:** Elaboração própria.

As empresas estudadas consideraram importante ou muito importante a formação do preço de venda para a permanência no mercado. Neste contexto, estes resultados implicam em estimar os impactos gerados pelas MPEs e sua real contribuição no desenvolvimento social e econômico.

## **DISCUSSÃO**

As micro e pequenas empresas (MPEs) estudadas apresentaram aproximadamente 17 anos de média e desvio padrão de  $\pm 12$  anos no mercado de Imperatriz. O tempo de atividade encontrado no estudo realizado por Saraiva (2019) nas micro e pequenas indústrias da cidade de Imperatriz foram de 12 anos de média e  $\pm 10$  anos de desvio padrão. A autora chama atenção para 50,77% das empresas pesquisadas estarem com mais de dez anos de sobrevivência. Os dados da pesquisa (Tabela 1) e os mencionados pela autora, estão superiores à média nacional e superando a mortalidade precoce das MPEs (SEBRAE, 2019). Para Filion (2000) uma boa gestão determina o tempo dessas empresas no mercado.

Evidenciou-se que 70% dos gestores de formação do preço de venda são profissionais que possuem formações com conhecimento em gestão. Na pesquisa realizada por Saraiva (2019), foi identificada baixa escolaridade dos gestores das MPEs, embora eles sejam os responsáveis por toda a gestão do negócio. A diferença em relação ao estudo atual, é que selecionou empresas que praticavam formação do preço de venda, por uma pessoa específica.

Os participantes da pesquisa mostraram usar as informações contábeis e outras informações de gestão para a formação do preço. Para Ribeiro et al. (2019) ao utilizar a contabilidade como ferramenta de gestão, tem-se maior possibilidade para alcançar resultados econômicos aos agentes envolvidos. Esses fatores ficaram evidentes nas empresas estudadas.

A formação do preço de venda é considerada uma ferramenta adequada para gerar lucro e desenvolvimento, enquanto uma definição equivocada compromete o resultado econômico. O preço de venda, segundo Conceição et al. (2016), de forma correta pode ser um diferencial dentro das MPEs, podendo promover impacto positivo ao empreendimento. Neste sentido, foi considerado, por 100% dos participantes da pesquisa, que a formação do preço de venda é essencial para a permanência da empresa no mercado competitivo.

Os fatores que promovem o desempenho direto ou indireto das MPEs passam a gerar oportunidades e contribuições para o crescimento econômico por meio dessas empresas. Sendo bem geridas são consideradas instrumentos que estimulam o desenvolvimento social e econômico (Cavalcanti & Lourenço, 2014; Saraiva, 2019).

No momento em que as MPEs formam um preço justo dos seus produtos e serviços, elas vão gerar lucros e resultados para o empreendimento. Neste sentido, essas empresas são responsáveis pela geração de empregos e renda, movimentação da economia local, pagamentos de tributos, além de oferecerem produtos e serviços à sociedade. Esses fatores poderão proporcionar a diminuição das desigualdades e promover ações públicas em prol da comunidade (Milone, 1998). Neste sentido, pode-se considerar que essas empresas fazem parte da sustentação da economia local de Imperatriz, sendo assim, ajudando o município a se desenvolver.

A gestão da formação do preço de venda é somente um dos fatores que influenciam e estimulam o desenvolvimento do município de Imperatriz. A contabilidade é uma ferramenta de suporte à gestão, principalmente para as micro e pequenas empresas (Ribeiro et al., 2019). Para os autores, estas empresas, sendo bem administradas geram resultados que refletem no desenvolvimento econômico.

## **CONTRIBUIÇÕES, LIMITAÇÕES E FUTURAS PESQUISA**

As contribuições deste artigo são destinadas ao meio acadêmico e social. Para o meio acadêmico, como uma ferramenta de conscientização de que as pesquisas devem ser aplicáveis e, também, constituem uma fonte de pesquisa. Em especial, na gestão social, em que os interessados em pesquisas de desenvolvimento local podem usar como uma fonte do contexto em gestão do negócio, influenciando o desenvolvimento social e econômico de uma região.

A principal limitação desta pesquisa foi o número de participantes. Outro fator limitador foi o receio dos participantes em divulgar as informações gerenciais ou estratégicas de suas empresas, temendo ter suas informações divulgadas.

Essas limitações dão embasamento para novas pesquisas, uma vez que pode ser realizada a mesma pesquisa em outras regiões ou em segmentos de mercado específicos. Outra sugestão é estudar a gestão dessas empresas e como elas contribuem para o desenvolvimento local, ou melhor, para a economia de Imperatriz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As micro e pequena empresas apresentam dificuldades na gestão do negócio, que impede o seu desempenho. A formação do preço de venda justo é um diferencial competitivo, mas o valor do preço é um dos fatores que influenciam na gestão, sendo uma das ferramentas importante para a tomada de decisões. Uma boa gestão de preço pode gerar e desenvolver as empresas, que vão influenciar no desenvolvimento local.

Ficou evidente nesta pesquisa que a formação do preço de venda alavanca os resultados e determina o tempo de sobrevivência dessas empresas estudadas no mercado de Imperatriz. Neste contexto, as consequências refletem na geração do desenvolvimento de Imperatriz, com a promoção social e econômica.

### **SALE PRICE FORMATION OF MICRO AND SMALL COMPANIES IN FAVOR THE DEVELOPMENT OF IMPERATRIZ/MA**

**ABSTRACT:** A good management of the sale price formation of products or services is one of the factors responsible for the success of micro and small companies (MSEs). This management can result in the performance of these companies and, consequently, reflect influencing local development. This study aimed to identify the influence of the factors of the sale price formation of MSEs in the (local) development of the municipality of Imperatriz/MA. The research was carried out with ten entrepreneurs of micro and small companies in the municipality of Imperatriz. The participants answered a questionnaire, with questions that approached information on managing the formation of the sale price, considering these companies as materializing local development. As main results, it was possible to observe that these companies have a process the defined sales price formation. The managers consider that they are working properly and have been promoting economic results. It is concluded that, the management of the sales price formation process has been reaching its objective, which is to enhance the results of the MSEs, being the financial and economic. In this sense, it was noted that efficient business management influences in the contribution of local economic development. And a good management of MSEs results in gains for the municipality, that is, it brings development to Imperatriz/MA, which can be social and economic.

**Keywords:** Micro and small company; Sales price formation; Local development.

## REFERÊNCIAS

- Bonetto, P. C. P., Pistore, G. C., Philereno, D. C., Rotta, C., Pandolfi, C. (2015). Formação do preço de venda de um produto semipersonalizado: Em estudo de caso em uma empresa de móveis de Caxias do Sul- RS. *Revista Científica da Escola de Gestão de Negócios*, 4(2) 55-71, fev/jul.
- Bruni, A. L. (2008) *A administração de custo, preços e lucros*. São Paulo: Atlas.
- Canever, F. P.; Lunkes, R. J.; Schnorrenberger, D.; Gasparetto, V. (2012). Formação de preços: Um estudo em empresas industriais de Santa Catarina. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ* (online), Rio de Janeiro, 17(2), 14-27, maio/ago.
- Cavalcanti, K. A.; Lourenço, R. L. (2014). Controle e contabilidade em prol do desenvolvimento local: status quo de micro e pequenas empresas pontaporanenses. In: *VII Encontro de Administração, Economia e Ciências Contábeis - ECAECO*. 07-09/Out/2014, Ponta Porã.
- Conceição, I. C., Silva, C. S., Saraiva, A. F. S., Lopes, W. S. (2016) A importância do processo de formação do preço de venda nas micro e pequenas empresas. *Revista UNIVAP*, 22(40), 1-5.
- Costa, F. A. (2014). Custo e formação do preço de venda: Uma análise das práticas adotadas nas empresas da cidade de Esperança-PB. *Trabalho de conclusão de curso (Monografia) - Curso de graduação em ciências contábeis*, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB.
- Domingues, O. G. D. (2015). Gestão do capital de giro e formação do preço de venda praticado pelas MPes. 101 p. *Dissertação (Mestrado). Programa de Mestrado Profissional em Administração da Faculdade Campo Limpo Paulista- FACCAMP*, Campo Limpo Paulista/SP.
- Eliza, F. (2014). Redes de cooperação de micro e pequenas empresas: Mecanismo de desenvolvimento local no polo industrial de Juruáia-MG. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas-RGC*, Santa Maria, 1(1) 54-60, 1º Sem.
- Filion, L. J. (2000). O empreendedorismo como tema de estudos superiores. In: *Instituto Euvaldo Lodi – IEL. Empreendedorismo: ciência, técnica e arte*, 2ª ed. Brasília: CNI/IEL.
- IMESC/MA (2016). Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos do Maranhão. Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado do Maranhão: Período 2010 a 2014. *Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)*, v. 10, 1-67, São Luís.
- Imperatriz - Prefeitura Municipal de Imperatriz/MA (2017). *Imperatriz é destaque pela evolução do PIB e baixo custo de vida*. Disponível em: <https://bit.ly/2K7mSKj> Acesso em: 22 abr. 2018.



Licoviski, E., Lima, L. F., Hersen, A. (2014). A elasticidade-preço de demanda no segmento supermercadista de varejo: Um estudo de caso com abordagem empírica. *Revista Capital Científico*, 12(3), 75-90. jul/set.

Macedo, M. A. S., Souza, M. A. F., Rosadas, L. A.S., Almeida, K. (2011). Análise da estratégia de preço: Uma proposta metodológica a partir da análise envoltória de dados (DEA). *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 16(1), 62-78. jan/abr.

Martinelli, D. P., Joyal, A. (2004). *Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas*. 1 ed. Barueri, SP, Manole. 314p.

Martins, E. (2010). *Contabilidade de custos*. 10. ed. São Paulo: Atlas.

Milone, P. C. (1998). Crescimento e desenvolvimento econômico: teorias e evidências empíricas. In: *Montoro Filho, A. F. et al. Manual de economia*. São Paulo: Saraiva.

MTE/RAIS - Ministério do Trabalho e Emprego (2018). *Relação Anual de Informações Sociais*. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 10 mar. 2018.

Prodanov, C. C., Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed., Novo Hamburgo: Feevale.

Resende, J. F. B. (2010). *Como elaborar o preço de venda*. Belo Horizonte: Sebrae/MG. Disponível em: <https://goo.gl/NPSCyS> Acesso em: 20/ jul /2016.

Ribeiro, D. C., Lopes, W. L., Makosky, H. N.; Saraiva, A. F. S. (2019). Contribution of accounting in small business management to the development of Imperatriz/MA: In the perception of the students of accounting sciences. In: *16th International Conference on Information Systems and Technology Management - CONTECSI*. São Paulo: FEA/USP.

Saraiva, A. F. S. (2019). Gestão das micro e pequenas empresas da indústria de transformação na contribuição do desenvolvimento de Imperatriz/MA. 171 f. *Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR)* da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas/TO.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2017). *Boletim Estudos & Pesquisas*. Disponível em: <https://goo.gl/i2V5v6>. Acesso em: 20 jul. 2017.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2012). *Como definir o preço de venda no comércio*. Disponível em: [goo.gl/jN2OxL](https://goo.gl/jN2OxL) Acesso em: 08 set. 2016.

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2019). *Panorama das MPEs paulista de 2015*. Disponível em: <https://bit.ly/2GvRZ1L>. Acesso em: 09 fev. 2019.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira*. Brasília, Sebrae, 2014. Disponível em <https://goo.gl/bskBYS> Acesso em: 15 jul. 2016.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2016). *Sobrevivência das empresas no Brasil*. Brasília: Sebrae. Disponível em: <<https://goo.gl/bKaYdt>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

Zahaikevitch, E. V., Matos, S. N. (2013). Formação de preço de venda em micro e pequenas empresas: Um estudo de caso nas empresas do ramo de informática em uma cidade do interior do Pará. *FACESI em Revista*, 5(1), p. 1-11.

## **O GERENCIAMENTO DE RISCO NO DEPARTAMENTO DE MATERIAIS E PATRIMÔNIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**

**Mayara Bezerra Barbosa**

*Docente da Universidade Federal do Maranhão*  
[mayarabezerrab@yahoo.com.br](mailto:mayarabezerrab@yahoo.com.br)

**Maíra Fernandes da Silva Santos**

*Especialista em Controladoria, Finanças e Contabilidade no Setor Público pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte*  
[fssmaira@gmail.com](mailto:fssmaira@gmail.com)

A gestão de risco é um dos pilares da Governança Corporativa que vem ganhando espaço na administração pública brasileira, por meio de instruções normativas e sugestões de controle para melhor gerenciamento os recursos públicos. O objetivo desse estudo foi analisar os riscos de gestão da Diretoria de Materiais e Patrimônio (DMP) da UFRN. Sua contribuição consiste em auxiliar a organização trazer resultados mais efetivos para sociedade, por meio da redução dos desperdícios de recursos públicos. Para isso utilizou-se de um questionário aplicado presencialmente. Foi possível evidenciar que a gestão de risco no setor encontra-se em fase inicial, em virtude disso seu nível de maturidade é baixo, e em que macroprocesso esses riscos encontrassem mais evidentes.

**Palavras-Chave:** Gestão de Risco. Aquisições Públicas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

### **1. INTRODUÇÃO**

A administração pública brasileira vem implementando modelos gerenciais, como as boas práticas de Governança Corporativa, por meio de princípios como: transparência, prestação de contas, equidade e responsabilidade corporativa. Dentre essas boas práticas destaca-se o gerenciamento de risco, que visa planejar e desenvolver estratégias para minimização das exposições que cercam as organizações e conseqüentemente uma melhor preparação para aproveitamento das oportunidades existente (Prado et al., 2017).

A Governança Corporativa também vem passando por transições para seu aperfeiçoamento, buscando o sucesso da gestão, desta forma a gestão de risco se tornou

um de seus pilares, pois é ela quem pondera a relação risco e retorno assumido, das atividades (Valentim et al., 2016).

A prática do gerenciamento de risco tem aumentado, por meio do desenvolvimento da Governança Corporativa, visto que administradores devem gerenciar adequadamente as oportunidades e ameaças às suas estratégias de negócios para que possam maximizar seu valor, sendo a gestão de risco um relevante direcionador para a maioria dos campos de decisão em gestão estratégica e controle (Prado et al., 2014; Peleias et al., 2013).

Um dos pontos-chaves para a evolução da gestão de risco no cenário da administração pública no Brasil foi a Avaliação da Organização de Cooperação de Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre o “Sistema de Integridade da Administração Pública Federal Brasileira: Gerenciando Risco para uma Administração Pública mais Inteira”, publicada no ano de 2011. Dentre as quatro recomendações feitas pela OCDE na avaliação encontra-se a de integrar a gestão de riscos como elemento-chave da responsabilidade gerencial, de modo a promover a integridade e prevenir a improbidade, os desvios e a corrupção, e uma das propostas de ação é implementar controles internos baseados no risco para reduzir os riscos operacionais e prestar garantias razoáveis de integridade nos órgãos públicos.

A gestão de riscos busca mitigar os impactos críticos por meio de controles apropriados, a fim de que os resultados sejam atingidos com maior e melhor eficácia, para tanto é necessário que os dirigentes implementem e monitorem práticas que venham a comprometer toda a administração (Santiago, 2015).

Para modelos eficazes de gestão de riscos, os gestores têm promovido mudanças nas estruturas organizacionais e nos processos operacionais das organizações, como forma de enfrentar os riscos e as incertezas do ambiente organizacional, adequando consequentemente os controles internos (Peleias et al., 2013).

Neste contexto de evolução constante, faz-se necessário, aprofundar o estudo do gerenciamento de risco na administração pública, analisando os riscos de gestão. Sendo assim o presente estudo orienta-se pelo seguinte problema: *Qual o grau de maturidade de gestão de risco do Departamento de Materiais e Patrimônio, da Pró-Reitoria de Administração, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)?*

O objetivo geral desse estudo é analisar os riscos de gestão da Diretoria de Materiais e Patrimônio (DMP) da UFRN. Como objetivos específicos definiu-se as ações

de identificar os riscos da atividade do DMP da UFRN; avaliar os riscos encontrados; e apresentar estratégias de resposta aos riscos evidenciados.

A relevância desse artigo consiste na discussão do gerenciamento de risco no âmbito das aquisições e contratações da administração pública, um dos setores que possui altos riscos na hora de escolher e executar seu planejamento, na instituição. No aspecto acadêmico, a contribuição é como fonte de pesquisa para o aprofundamento da gestão de risco em aquisições públicas, servindo como parâmetro a outras instituições de Ensino Superior e outros entes da administração pública federal, considerando que se trata de um tema pouco discutido em pesquisas anteriores, residindo na relevância prática e teórica desse trabalho.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: no segundo capítulo encontra-se a base teórica a respeito da gestão risco e riscos em aquisições, seguido de estudos anteriores. No terceiro capítulo consta a metodologia aplicada para responder à questão de pesquisa, a amostra e as técnicas utilizadas, seguido da apresentação e análise dos resultados no quarto capítulo e, por fim, o quinto capítulo com as considerações finais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Risco**

As definições de risco são variáveis, algumas se concentram principalmente na probabilidade de ocorrência de eventos negativos; outras consideram as consequências desses eventos, enquanto há aquelas que consideram tanto o lado de perdas quanto o de ganhos da distribuição de eventos (Damodaram, 2009). A ausência de risco implica a certeza de resultado e a restrição à construção do conhecimento, sendo assim o risco é uma variável determinante na evolução humana (Maruyama & Freitas, 2016).

A Instrução Normativa Conjunta MP/CGU N° 01/2016 em seu Art. 2° inciso XIII define risco como possibilidade de ocorrência de um evento que venha a ter impacto no cumprimento dos objetivos, sendo medido em termos de impacto e de probabilidade. Na mesma, divide-se os riscos em inerentes, risco a que uma organização está exposta sem considerar quaisquer ações gerenciais que possam reduzir a probabilidade de sua ocorrência ou seu impacto; e residual, risco a que uma organização está exposta após a implementação de ações gerenciais para o tratamento do risco.

Considerando o exposto anteriormente o risco está em toda parte e deriva diretamente da imprevisibilidade. A gestão de riscos vem fornecer uma estrutura para que

as organizações possam lidar e reagir com a incerteza (Hopkin, 2010). Toda organização existe para gerar valor às partes interessadas, as incertezas representam riscos e oportunidades, com potencial para destruir ou agregar valor, o gerenciamento de riscos possibilita aos administradores tratar com eficácia as incertezas, bem como os riscos e as oportunidades a elas associadas, melhorando assim a capacidade de gerar valor (COSO ERM, 2007).

Sendo assim é possível identificar que a gestão de riscos vai além de sua identificação e mitigação, ela agrega valor de forma sustentada às atividades da organização, observando potenciais aspectos negativos e positivos vinculados a eventos que afetem a dinâmica da organização, direcionando esforços para transformar o negativo em positivo, ou ameaças em oportunidades (Peleias et al, 2013).

Observa-se assim que, os riscos encontram-se em muitas áreas das administrações, como no caso das aquisições e contratações públicas, e sua gestão visa aumentar a eficiência das operações e a melhoria dos resultados.

## **2.2 Risco em aquisições**

O gerenciamento de risco é uma ferramenta que melhora o desempenho das organizações governamentais, por meio do aumento da eficiência na utilização dos gastos públicos (Santos et al., 2011). O gestor deve identificar os objetivos da organização, elencar o risco interno e externo, com os quais a entidade está envolvida, estabelecer prioridades em eliminar ou atenuá-los, para assim maximizar os resultados assegurando sua continuidade, para gerenciar o risco (Valentim et al., 2016).

Para a operação de aquisições públicas, o processo de gerenciamento de risco deve considerar o ambiente organizacional e identificar possíveis riscos que podem afetar a missão da instituição, esse processo deve estar alinhado com a missão da organização, e identificar os riscos para depois analisá-los (Cavalcanti & Martens, 2013).

Segundo a ABNT ISO 31000 de 2009, a identificação de risco é o processo de busca, reconhecimento e descrição de riscos, que envolve a identificação das fontes de risco, suas causas e consequências potenciais, que pode envolver dados históricos, análises teóricas, opiniões de pessoas informadas e especialistas e as necessidades das partes interessadas.

Com a identificação dos riscos associados à realização dos objetivos organizacionais, a avaliação da probabilidade e do potencial impacto de riscos específicos, o desenvolvimento e a implementação de programas e procedimentos para

corrigir os riscos identificados; e o monitoramento e avaliação dos riscos e dos programas a eles relacionados, consegue-se gerenciar os riscos (Cavalcante & De Luca, 2013).

Para um bom gerenciamento de risco, Cavalcanti e Martens (2013) elaboraram o Tabela 1 com as principais ações necessárias, com base em Kerner (2009) e Hopkin (2010).

**Tabela 1 Principais ações do gerenciamento de riscos**

<b>Gerenciamento de Riscos</b>	
Principais Ações	
<b>Identificação do ambiente interno organizacional</b>	O ambiente interno compreende a missão de uma organização e define a base de como o risco é visto e abordado.
<b>Definição de objetivos</b>	Os objetivos estratégicos devem ser definidos antes do gerenciamento para a identificação de eventos em potencial que afetam sua realização.
<b>Identificação dos riscos</b>	Eventos internos e externos que afetam a realização dos objetivos da organização devem ser identificados, havendo a distinção entre riscos e oportunidades.
<b>Análise dos riscos</b>	A análise de riscos começa com uma avaliação detalhada dos riscos que foram identificados e aprovados pelos tomadores de decisão para uma avaliação mais aprofundada. O objetivo é reunir informações suficientes sobre os riscos para estimar a probabilidade de ocorrência e consequência da ocorrência, se o risco ocorre e converter os valores resultantes para um nível de risco correspondente.
<b>Avaliação dos riscos</b>	Os riscos são avaliados, considerando a probabilidade e o impacto como uma base para determinar como eles devem ser gerenciados.
<b>Resposta aos riscos</b>	O gerenciamento seleciona respostas aos riscos evitando, aceitando, reduzindo ou compartilhando riscos.
<b>Controle das atividades</b>	Políticas e procedimentos são estabelecidos e implementados para ajudar a garantir respostas aos riscos.
<b>Informação e comunicação</b>	Informações relevantes são identificadas, capturadas e comunicadas para que as pessoas possam cumprir suas responsabilidades.
<b>Monitoramento</b>	A totalidade do gerenciamento de risco corporativo é monitorada e modificações são feitas conforme necessário.

Fonte: Cavalcanti e Martens (2013).

Facó et al. (2016) elaborou sete passos para avaliação dos riscos, conforme a seguinte sequência: passo um, análise do contexto em que se insere a instituição; seguido de análise e definição dos objetivos da instituição; análise e definição dos riscos; definição

de escalas de probabilidade e consequência; listagem das atividades rotineiras; análise do Risco Residual de cada atividade; e por último, análise do Risco Inerente a cada atividade.

Outros estudos surgiram sobre a temática de avaliação de riscos, demonstrando o crescimento e interesse na condução de pesquisas nesta área.

### **2.3 Estudos Anteriores**

Diante das mudanças que vem ocorrendo na administração pública brasileira, as pesquisas de gestão de risco em aquisições públicas têm evoluído. No ano de 2011, Santos et al. (2011), analisou o processo de compras nº 188/2005-SCJ, na modalidade Concorrência Pública, do tipo menor preço, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), órgão do Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI). Os resultados encontrados identificaram um risco maior na etapa chamada de Aprovação da Requisição de Compras e do Projeto Básico, visto que essa etapa influencia todas as seguintes, pois o Projeto Básico é insumo para o Edital. Identificou-se ainda, a necessidade de capacitar e atualizar constantemente os agentes públicos envolvidos no processo de compras; e a necessidade de aproximar as áreas atuantes do INPE para agilizar os processos de compras.

O estudo de Cavalcanti e Pessoa (2012) teve como objetivo apresentar alguns elementos do Projeto Hospitais Sentinela, que possibilitaram a melhoria da qualidade das aquisições públicas. Tendo como amostra um hospital integrante da Rede Sentinela. Obteve-se como conclusão que, o Projeto Hospitais Sentinela ajudou a reduzir o comportamento oportunista dos agentes envolvidos no processo de compras com a introdução do gerenciamento de risco no hospital pesquisado garantindo, portanto, maior qualidade nas aquisições realizadas.

No ano de 2013, Cavalcanti e Martens (2013), objetivaram analisar como a introdução do gerenciamento de risco nos hospitais pelo Projeto Hospitais Sentinela influenciou o processo de aquisições num hospital público. A amostra da pesquisa foi um hospital de grande porte, localizado na região metropolitana de São Paulo e que teve participação na fase inicial do Projeto Hospitais Sentinela em 2002. Os resultados do estudo mostraram que, o Projeto Hospitais Sentinela integrou as ações das equipes hospitalar e de compras do hospital, criando em ambas uma cultura de gerenciamento de risco nos processos de aquisições hospitalares.



Facó et al (2016) pesquisaram com avaliar os resultados da implementação da ferramenta de Gestão Baseada em Riscos (GBR), associada a um sistema de atribuição de assinatura por alçadas, na administração pública federal, em particular, em uma Instituição de Ensino Superior. Apresentando como amostra a Pró-reitoria de Administração, na Divisão de Importação, da Universidade Federal do ABC (UFABC). Os resultados apresentados no trabalho mostram que a ferramenta de GBR associada a um sistema de atribuição de assinatura por alçadas pode ser um caminho para melhoria a eficiência pública, e o julgamento sobre a qualidade dessa prática ser boa ou ruim cabe a cada gestor.

Em 2017, Maia (2017) realizou uma monografia com objetivo estabelecer como o gerenciamento de riscos pode contribuir para a eficiência das aquisições públicas nas organizações da Marinha do Brasil (MB). O universo da pesquisa se refere a todas as organizações públicas na busca de melhor eficiência, eficácia e efetividade na sua gestão, particularmente na área de licitações e contratos, não havendo seleção de amostra, pois não foi estudada nenhuma organização pública específica. Constatou-se que, o gerenciamento de riscos em uma organização capaz de proporcionar, uma maior eficácia, eficiência, efetividade e economicidade nos processos de aquisições públicas, contribuindo para a redução do desperdício do dinheiro público, para o sistema de controle interno e para a governança pública.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS**

Esta seção tem como objetivo apresentar os aspectos metodológicos pertinentes à pesquisa, e que foram utilizadas para a consecução dos objetivos do trabalho. Segundo Beuren (2006), os procedimentos metodológicos agrupam-se em três categorias: quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos e quanto à abordagem do problema. Quanto aos objetivos está pesquisa é descritiva, quanto aos procedimentos é bibliográfica e documental, quanto a abordagem do problema classifica-se como qualitativa.

A população desse estudo é a Diretoria de Materiais e Patrimônio da UFRN, a amostra são os servidores do setor de Aquisição e Contratação. A amostragem utilizada nessa pesquisa classifica-se como não probabilística por acessibilidade, pois a pesquisadora selecionou os elementos a que teve acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar a população (Gil, 2008).

A coleta dos dados ocorreu de forma presencial, por meio de questionário aplicado em 07 de maio de 2018, baseado no Documento Riscos e Controles nas Aquisições (RCA) do Tribunal de Contas da União (TCU) e nos riscos identificados por Maia (2017) em seu trabalho, com os funcionários do setor.

#### 4. APRESENTAÇÃO E DISCURSÃO DOS RESULTADOS

##### 4.1 Análise descritiva da amostra

A Diretoria de Material e Patrimônio faz parte da Pró-Reitoria de Administração da UFRN, tem finalidade de planejar, coordenar, controlar e executar as compras institucionais de âmbito nacional e internacional, e possui 41 funcionários.

Foi aplicado um questionário com os servidores do setor de Aquisição e Contratação, em um total de treze servidores. As características dos servidores encontram-se na Tabela 02.

**Tabela 02 Perfil dos Servidores**

Características	Descrição	Frequência	Percentual
<b>Gênero</b>	Masculino	9	69,23%
	Feminino	4	30,77%
<b>Idade</b>	De 25 a 34 anos	8	61,54%
	De 35 a 44 anos	4	30,77%
	Mais de 45 anos	1	7,69%
<b>Escolaridade</b>	Ensino Médio Completo	2	15,38%
	Ensino Superior Incompleto	1	7,69%
	Ensino Superior Completo	6	46,15%
	MBA/ Especialização	3	23,08%
	Pós-Graduação Mestrado	1	7,69%
<b>Nível da Função</b>	Fundamental	0	0,00%
	Médio	7	53,85%
	Superior	2	15,38%
	Chefia	2	15,38%
	Outro	2	15,38%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Podemos identificar como características predominantes destes servidores que o setor caracteriza-se com 53,85% dos servidores exercendo função de nível médio;

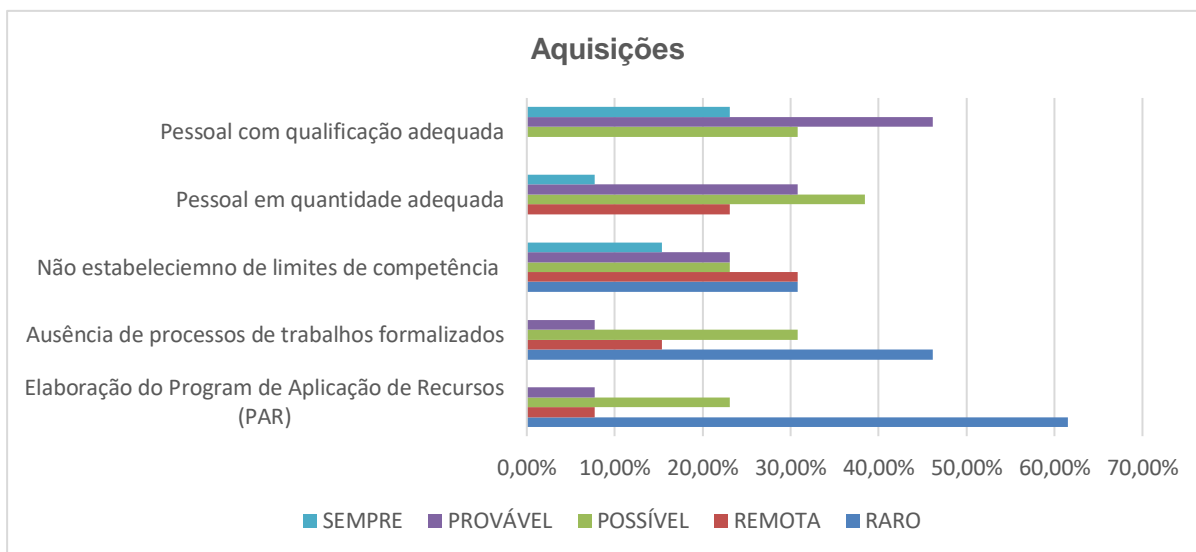
46,15% possuem nível superior completo e 23,08% com MBA/Especialização; com faixa etária entre 25 a 34 anos; com predominância do gênero masculino 69,23%.

#### a. Identificação dos riscos e avaliação dos mais expressivos

Apresentou-se aos respondentes possíveis cenários de riscos, e estes deveriam classificá-los quanto à probabilidade de acontecer, entre: rara; remota; possível; provável e sempre, conforme a teoria de Maia (2017). Dividido em quatro fases do macroprocesso de aquisições públicas, que são: de aquisições; oficialização da demanda; planejamento da contratação; e seleção de fornecedor, propostos pelo TCU no RCA.

Na Figura 01, observa-se o contexto do macroprocesso de aquisições, e os seguintes processos: pessoal com qualificação adequada, pessoal em quantidade adequada, não estabelecimento de limites de competência, ausência de processos de trabalho formalizados, e elaboração de Programa de Aplicação de Recursos (PAR); e suas probabilidades de ocorrência segundo os respondentes.

**Figura 01 Aquisições**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

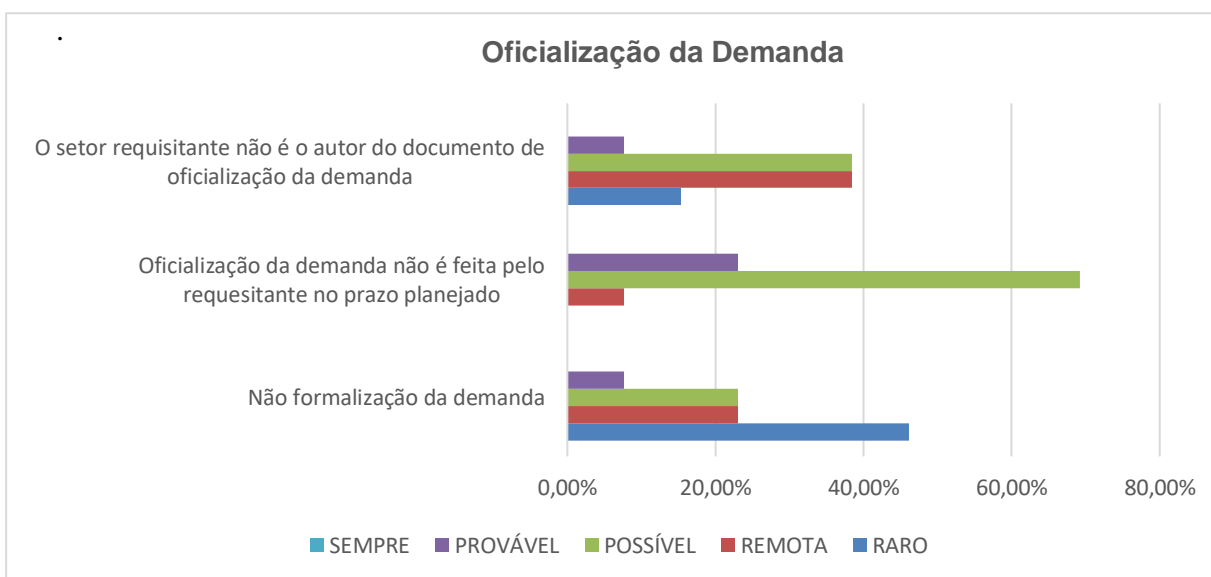
Ao avaliarmos o cenário de aquisições destaca-se a Elaboração do Programa de Aplicação de Recursos (PAR), como situação que ocorre “raramente” de acordo com 61,54% dos respondentes. Classificamos o impacto desse evento como relevante, tendo em vista que a rara elaboração do PAR leva a decisões sobre as aquisições dispersas na organização, acarretando o risco de ausência de priorização das aquisições que apoiam a

implementação das ações organizacionais mais relevantes, com consequente diminuição do impacto da atuação da organização para a sociedade.

A oficialização da demanda explica a necessidade da contratação em termos de negócio da organização, de acordo com o TCU. Na Figura 02, verifica-se os eventos: o setor requisitante não é o autor do documento de oficialização da demanda, oficialização da demanda não é feita pelo requisitante no prazo planejado, e não formalização da demanda.

É perceptível que no macroprocesso da oficialização da demanda, destacasse com 69,23% o cenário em que a oficialização da demanda não é feita pelo requisitante no prazo planejado. Embora a probabilidade que esse evento ocorra no setor seja “possível”, e destacada por maior número de servidores, seu impacto é considerado moderado tendo em vista que a demanda ocorrerá de forma tardia, mas é possível a organização ajustar-se a essa situação sem prejuízos relevantes.

**Figura 02 Oficialização da Demanda**



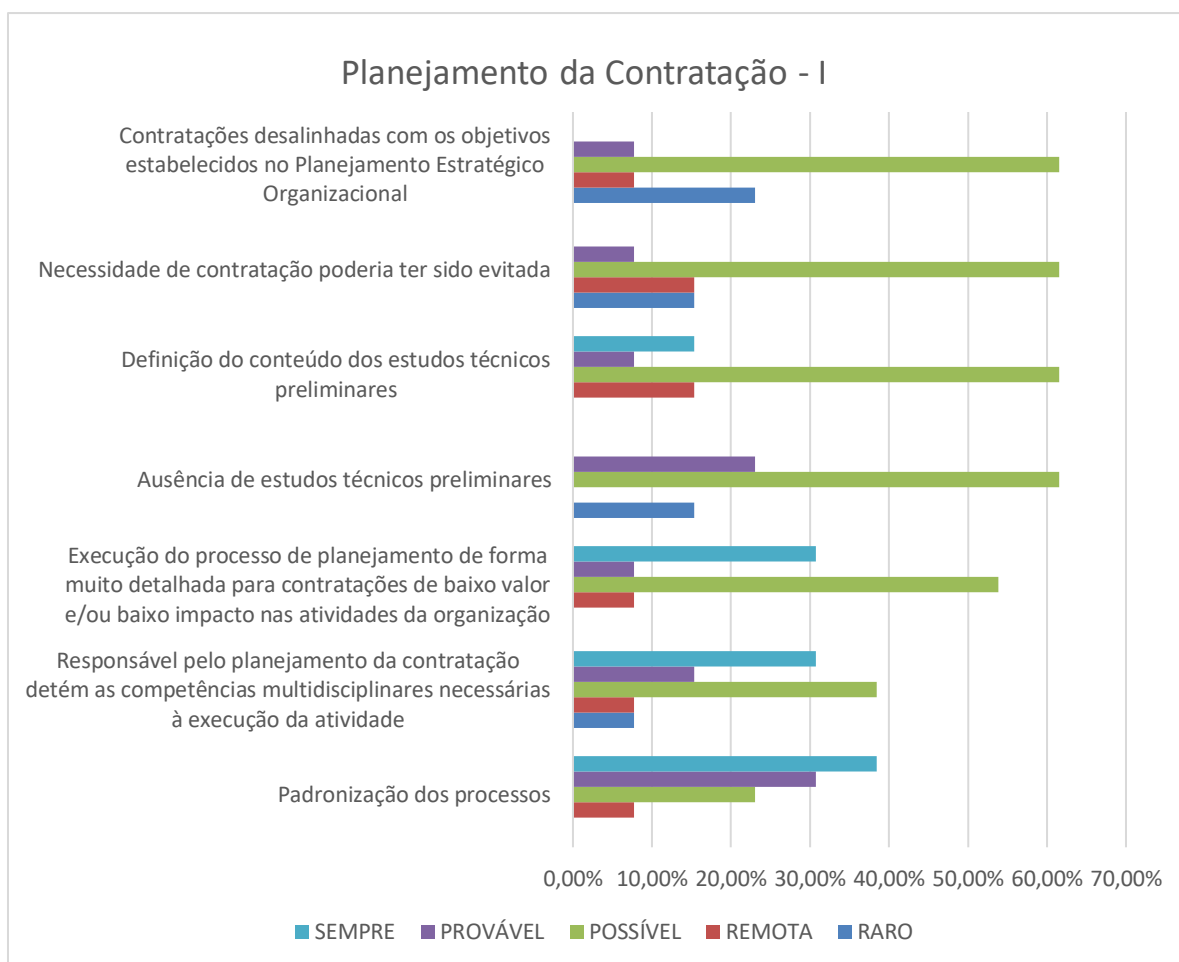
Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Nesse cenário, em que o setor requisitante não é o autor do documento de oficialização da demanda, apresenta-se com probabilidade “remota” de acontecer de 38,46% e “possível” de acontecer em 38,46% dos casos. Esse risco tem um impacto extremo na organização e requer atenção, mesmo que a probabilidade de acontecer não seja aparentemente tão expressiva, já que essa situação pode acarretar desperdício de

recursos públicos, considerando que se pode não atender a uma necessidade real da organização.

O planejamento da contratação é a fase onde a necessidade do órgão é transformada em edital. Para melhor compreensão desse macroprocesso foi dividido em quatro figuras, devido a quantidade de eventos que possui. A Figura 03 traz os processos iniciais dessa etapa das contratações desalinhadas com os objetivos estabelecidos no Planejamento Estratégico Organizacional, necessidade de contratação poderia ter sido evitada, definição do conteúdo dos estudos técnicos preliminares, ausência de estudos técnicos preliminares, execução do processo de planejamento de forma muito detalhada para a contratação de baixo valor e/ou baixo impacto nas atividades de organização, responsável pelo planejamento da contratação detém as competências multidisciplinares necessárias à execução da atividade, e padronização dos processos.

**Figura 03 Planejamento da Contratação I**



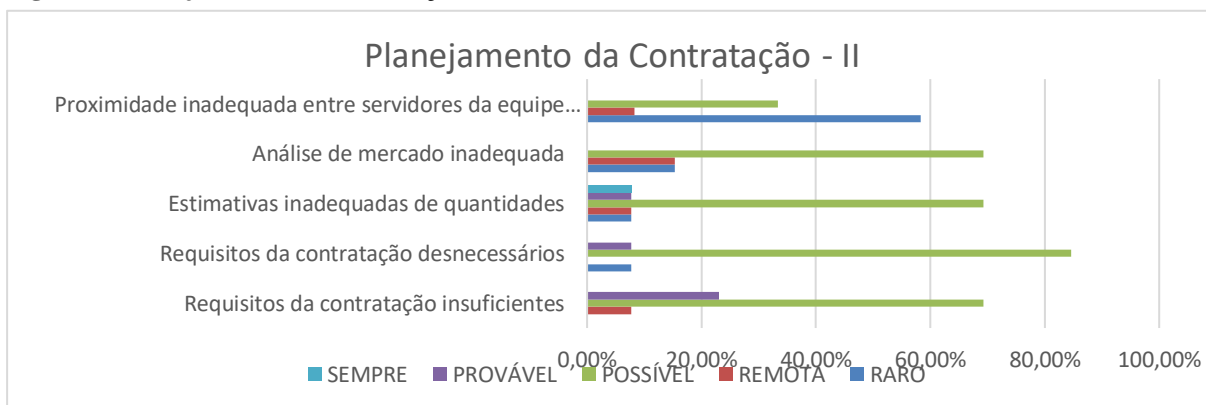
Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Percebe-se que, de acordo com os servidores, acontece a padronização dos processos com probabilidade de com 38,46% “sempre” ocorrer; 30,77% de ser “provável”, e 23,08% de ser “possível”. Com isso identificamos que, as contratações desalinhadas com os objetivos estabelecidos no Planejamento Estratégico Organizacional, leva a organização ao risco de investir em iniciativas que não contribuam para o alcance dos seus objetivos, chegando a uma probabilidade “possível” de 61,54% que ocorra no setor, que evidencia a ausência de processos padronizados para esse evento.

A probabilidade “possível” que a contratação poderia ter sido evitada é de 61,54%, esse evento gera um risco relevante de desperdício de recursos públicos, por meio da não otimização dos processos de trabalho associados ao objeto da contratação, levando a contratação de uma solução que poderia ter sido evitada ou ter sido executada em melhores condições. Sendo assim, embora a padronização dos processos apareça entre “sempre” e “provável” no setor, conseguimos identificar que sua abrangência não alcança alguns cenários, e essa situação traz riscos extremos a organização, devido ao seu impacto tanto nela e em seus recursos, quanto em outros processos.

A Figura 04, traz-se os cenários de: proximidade inadequada entre servidores da equipe de planejamento da contratação e empresas do mercado; análise de mercado inadequada; estimativas inadequadas de quantidades; requisitos da contratação desnecessários; e requisitos da contratação insuficientes. Que estão relacionados aos requisitos que a solução contratada deverá atender, para selecionar a proposta que mais se adéque a organização. Com esses requisitos definidos, deve ser feito levantamento para identificar quais soluções existentes no mercado atendem aos requisitos estabelecidos, de modo a alcançar os resultados pretendidos e atender à necessidade da contratação.

**Figura 04 Planejamento da Contratação II**



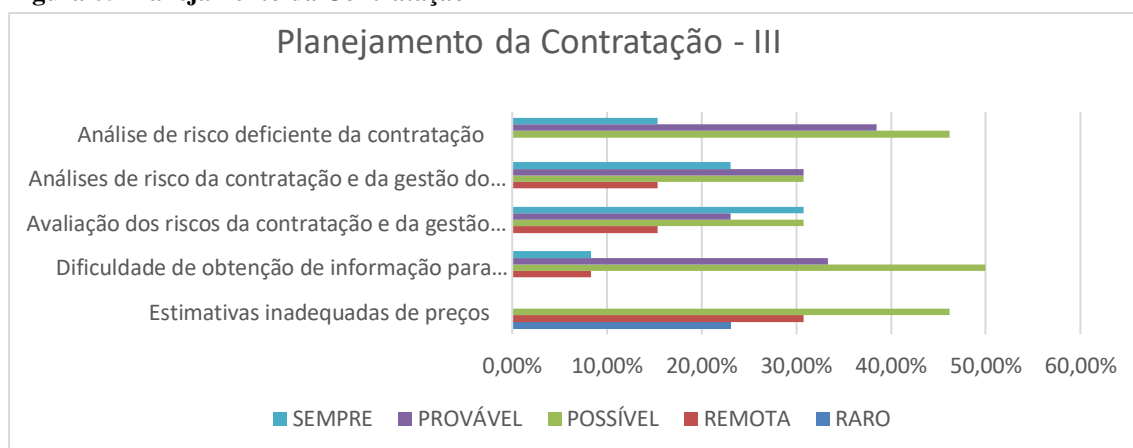
Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Os requisitos devem ser indispensáveis ao atendimento da necessidade que originou a contratação, devendo ser elencados os requisitos necessários (não mais que o necessário, para não restringir a competição indevidamente). Os requisitos da contratação devem ser tais que não permitam a contratação de uma solução que não atenda a necessidade que originou a contratação.

Os referidos requisitos não devem permitir a contratação de uma solução que não atenda a necessidade do órgão. Sendo assim, cabe destacar o cenário “requisitos da contratação desnecessários”, que de acordo com os respondentes, esse evento é “possível” de ocorrer na organização em 84,62% das vezes. A ocorrência desse evento é classificada como risco extremo, que acarreta a limitação indevida da competição, com consequente elevação do preço contratado e não observância do Art. 3º inciso II da Lei nº 10.520/2002, no qual “a definição do objeto deverá ser precisa, suficiente e clara, vedadas especificações que, por excessivas, irrelevantes ou desnecessárias, limitem a competição”.

A análise da viabilidade da contratação, ocorre mediante estimativas preliminares de preços dos itens a contratar, com base no levantamento de mercado, e na análise dos riscos relativos à contratação e à gestão do contrato, que inclui as ações para mitigar os riscos identificados. Dessa forma, a Figura 05 evidencia os cenários de análise de risco deficiente, análise de risco da contratação e da gestão do contrato; avaliação dos riscos da contratação e da gestão do contrato; dificuldade de obtenção de informação para realizar estimativa, e estimativas inadequadas de preços.

**Figura 05 Planejamento da Contratação III**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

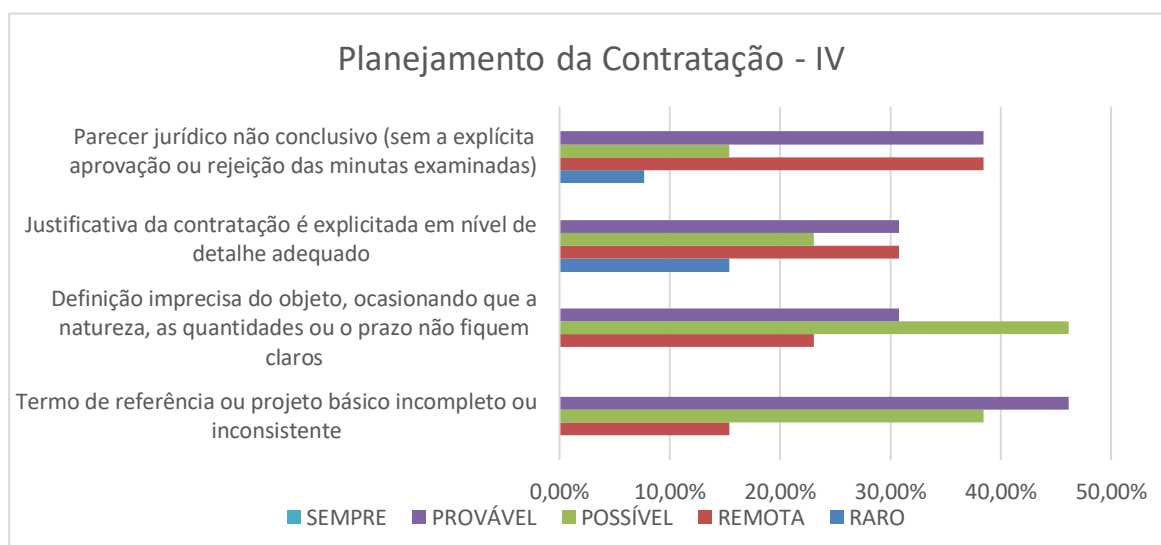
A dificuldade de obtenção de informações para realizar estimativa, foi respondida como algo que “sempre” ocorre por 8,33%, que “provavelmente” ocorre por 33,33%, e

que é “possível” ocorrer por 50% dos respondentes. Esses dados vêm salientar as respostas dadas sobre estimativas inadequadas de preços, segundo eles as estimativas inadequadas de preços são 46,15% “possíveis”, que pode ser ocasionada por essa dificuldade de obtenção de informações para realizar a estimativa, como também coleta insuficiente de preços ou falta de método para realizar a estimativa, podendo assim, ocasionar um risco relevante. Compreendeu-se então a dificuldade de obtenção de informação para realizar estimativa como um risco relevante para organização, tendo em vista que tem forte impacto sobre outro evento, que possui um risco extremo para organização.

A análise de risco deficiente da contratação possui riscos que tem impacto extremo na organização, os respondentes evidenciaram que sua probabilidade de acontecer “sempre” é de 15,38%, “provavelmente” é de 38,46%, e “possivelmente” de 46,15%. A análise de riscos da contratação consiste em avaliar viabilidade dessa contratação, se ela for deficiente, pode acabar desconsiderando riscos relevantes e considerando riscos com impacto irrelevante na organização, trazendo prejuízos financeiros e não financeiros a organização.

Os eventos finais do macroprocesso de Planejamento da Contratação são: parecer jurídico não conclusivo (sem a explícita aprovação ou rejeição das minutas examinadas); justificativa da contratação explicitada em nível de detalhe adequado; definição imprecisa do objeto, ocasionando que a natureza, as quantidades ou o prazo não fiquem claros; e termo de referência ou projeto básico incompleto ou inconsistente. Esses cenários encontram-se na Figura 06.

**Figura 06 Planejamento da Contratação IV**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

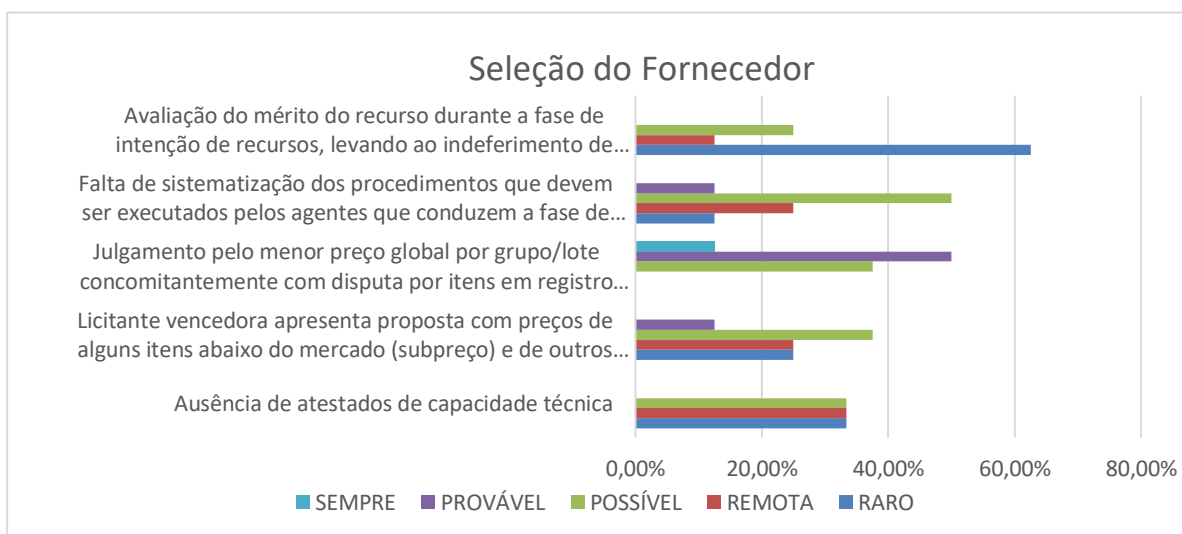


O Termo de referência ou projeto básico incompleto ou inconsistente, pode não permitir selecionar a proposta mais vantajosa para a Administração, com consequente desperdício de recursos, e se há desperdício de recursos o impacto desse risco na organização é extremo. Segundo os servidores esse evento tem probabilidade “provável” acontecer de 46,15%, “possível” de 38,46%, e “remota” de 15,38%.

Definição imprecisa do objetivo, ocasionando que a natureza, as quantidades ou o prazo não fiquem claros, tem como consequência contratações que não atendam à necessidade da organização, os riscos desse evento têm impacto relevante. Conforme os respondentes esse evento tem probabilidade “provável” de acontecer de 30,77%, “possível” 46,15%, e “remota” de 23,08%.

No tocante do macroprocesso da seleção do fornecedor, por não se tratar de um risco diretamente inerente às atividades do setor de compras e contratação, era facultativo responder esse quesito, conforme compreensão do processo pelo colaborador da pesquisa. Logo, somente nove servidores responderam o cenário da ausência de atestados de capacidade técnica, e oito responderam os demais cenários, dentre eles: avaliação do mérito do recurso durante a fase de intenção de recursos, levando ao indeferimento de recurso em fase inapropriada e por agente público ilegítimo; falta de sistematização dos procedimentos que devem ser executados pelos agentes que conduzem a fase de seleção do fornecedor; e licitante vencedora apresenta proposta com preços de alguns itens abaixo do mercado (subpreço) e de outros itens acima do mercado (sobrepço) mas de forma que o valor global de sua proposta seja o menor, levando a contratação de proposta que não espelha a realidade dos preços de mercado, conforme a Figura 07.

**Figura 07 Seleção do Fornecedor**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Falta de sistematização dos procedimentos que devem ser executados pelos agentes que conduzem a fase de seleção do fornecedor leva a execução em maior grau de detalhe de procedimentos com baixo risco, e a não execução, ou execução com menor nível de detalhe, a outros procedimentos com alto risco, com consequente ineficiência e falha nos procedimentos de seleção do fornecedor, sendo considerado como um risco com impacto relevante. Para os servidores a probabilidade de ocorrência desta falha é de 12,50% como “provável”, 50% como “possível”, e 25% como “remota”.

#### **b. Sugestão de estratégias de respostas aos riscos evidenciados**

Conforme os estudos de Maia (2017) são sugeridas estratégias de resposta aos principais riscos evidenciados na sessão anterior. Dando início com o macroprocesso de aquisições, nesse processo destacamos o risco da não elaboração do PAR, que pode ser reduzido com políticas e acompanhamento da gestão institucional, que priorizem o acompanhamento das aquisições, implementando ações organizacionais que geram maior valor para a sociedade.

No macroprocesso de oficialização da demanda, o risco quando o setor requisitante não é o autor do documento de oficialização da demanda, pode ser minimizado com a produção de processos e mecanismo que possibilitem o setor requisitante ser o autor da oficialização da demanda.

O planejamento da contratação é um macroprocesso extenso, onde se destacaram os riscos nos eventos de: padronização dos processos; requisitos de contratações desnecessárias; dificuldade de obtenção de informação para realizar estimativa; termo de referência ou projeto básico incompleto ou inconsistente; e definição imprecisa do objeto, ocasionando que a natureza, as quantidades ou o prazo não fiquem claros.

A sugestão para reduzir os riscos na padronização dos processos, é padronizar as especificações para as aquisições recorrentes, e usar especificações padronizadas. Quanto aos requisitos de contratação desnecessários, a redução dos riscos ocorre por meio da elaboração de um quadro identificando as soluções de mercado (produtos, fornecedores, fabricantes etc.) que atendam aos requisitos especificados; caso os requisitos sejam muito restritos e venham limitar o número de participantes no processo, verificasse se são realmente indispensáveis, de modo a avaliar a retirada ou flexibilização destes requisitos.

Os riscos da dificuldade de obtenção de informação para realizar estimativa podem ser minimizados por meio da notificação aos fornecedores da obrigatoriedade legal da apresentação de propostas com orçamentos válidos.

No que diz respeito aos riscos no evento termo de referência ou projeto básico incompleto ou inconsistente, a elaboração de uma lista de verificação (*checklist*), para analisar a completude do termo de referência e do projeto básico, ajudam a reduzir os riscos desse evento. A redução dos riscos do evento definição imprecisa do objetivo, ocasionando que a natureza, as quantidades ou o prazo não fiquem claros, ocorre por meio de um bom planejamento, que inclua a consistência da declaração do objeto.

No macroprocesso seleção do fornecedor, o evento falta de sistematização dos procedimentos que devem ser executados pelos agentes que conduzem a fase de seleção do fornecedor, podem ter seus riscos minimizados com a padronização de listas de verificação contendo os procedimentos previstos na legislação para serem executados durante a fase de julgamento das licitações.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da pesquisa foi possível identificar a gestão de riscos na administração pública de uma universidade. Tendo em vista que, o objetivo geral de pesquisa era analisar os riscos de gestão do DMP da UFRN, os achados da pesquisa foram que o macroprocesso de aquisições é a fase que possui uma evolução considerável no sentido da gestão de riscos do DMP- UFRN. O macroprocesso de planejamento da contratação é o mais extenso e mais frágil, onde verificou-se os riscos mais perceptíveis do Departamento.

Os resultados encontrados neste trabalho evidenciam ainda que, a gestão de risco do DMP da UFRN, está em fase inicial de implantação, sendo assim seu grau de maturidade é considerado baixo. A comprovação se dá por meio do desenvolvimento aparente em cenários apresentados, apontando que há pessoal em quantidade e qualidade aceitável, que há processos já sendo padronizados, e que o responsável pelo planejamento da contratação detém as competências multidisciplinares necessárias à execução da atividade.

As estratégias de resposta aos riscos evidenciados foram elaboradas de maneira que pudessem ser adaptada a outros setores do DMP, e da UFRN como um todo, além da possibilidade de discussão e implantação no âmbito de outros órgãos públicos.

Uma limitação do estudo foi o fato de ter sido verificado apenas o DMP, outros departamentos da PROAD poderiam contribuir para uma análise detalhada da gestão de riscos na UFRN, tendo em vista a interação entre os setores. A partir dessa limitação do estudo, surge a sugestão para estudos futuros de se fazer a análise em outros setores da PROAD, abordando a Instituição como um todo. Assim como, expandir essa pesquisa para outros órgãos da administração pública, fortalecendo a gestão de risco que é primordial ao bom funcionamento e resultados das instituições.

## **RISK MANAGEMENT IN THE MATERIALS AND HERITAGE DEPARTMENT OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO NORTE – UFRN**

**ABSTRACT:** Risk management is one of the pillars of Corporate Governance that is gaining space in the Brazilian Government, through normative instructions and suggestions for better managing public resources. The aim of this study was to analyze the risks of Materials management and equity (DMP) from UFRN. His contribution is to assist the Organization to bring more effective results to society, through the reduction of waste of public resources. For this a questionnaire was applied in person. It was possible that showed the maturity level of the risk management of the sector, and in which macroprocess they found more evident.

**Keywords:** Risk Management. Public Acquisitions. Federal University of Rio Grande do Norte.

### **REFERÊNCIAS**

Beuren, I. M. org. (2006). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas.

**Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01, de maio de 2016.** Dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo Federal. Recuperado de:  
[http://www.cgu.gov.br/sobre/legislacao/arquivos/instrucoes-normativas/in\\_cgu\\_mpog\\_01\\_2016.pdf](http://www.cgu.gov.br/sobre/legislacao/arquivos/instrucoes-normativas/in_cgu_mpog_01_2016.pdf) Acesso em: 02 out. 2017.

**Lei Nº 10.520, de 17 de julho de 2002.** Dispõe sobre a modalidade de licitação denominada pregão. Recuperado de:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2002/L10520.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10520.htm) Acesso em: 14 abril. 2018.

Tribunal de Contas da União (TCU). **Documento RCA – Riscos e Controles nas Aquisições**. Brasília: TCU, 2014. Recuperado de:  
<http://www.tcu.gov.br/arquivosrca/ManualOnLine.htm>. Acesso em: 01 dez. 2017.

- Cavalcante, M. C. N., & De Luca, M. M. M. (2017). Controladoria como Instrumento de Governança no Setor Público. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, 7(1), 73-90, jan./mar. 2013. Recuperado de: <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/download/138/712>. Acesso em: 25 out.
- Cavalcanti, A. C. F., & Martens, C. D. P. (2017). Gerenciamento de risco nas aquisições públicas: uma análise empírica de um hospital da rede sentinela. In: **XV SEMEAD- Seminários em Administração**, 2012, São Paulo. Anais... São Paulo, 2013. Recuperado de: [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013\\_EnANPAD\\_GOL671.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_GOL671.pdf) Acesso em: 02 out.
- Cavalcanti, A. C. F., & Pessoa, L. C. (2013) Oportunismo e Gestão do Risco nas Aquisições Públicas: um estudo de caso um Hospital da Rede Sentinela. In: **XXXXVII Encontro da ANPAD**, 2013, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro. Recuperado de: [http://sistema.semead.com.br/15semead/resultado/an\\_resumo.asp?pagina=403](http://sistema.semead.com.br/15semead/resultado/an_resumo.asp?pagina=403) Acesso em: 07 dez. 2017.
- Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission. (2007). **Gerenciamento de Riscos Corporativos - Estrutura Integrada**. Recuperado de: [http://www.coso.org/documents/COSO\\_ERM\\_ExecutiveSummary\\_Portuguese.pdf](http://www.coso.org/documents/COSO_ERM_ExecutiveSummary_Portuguese.pdf) Acesso em: 18 set. 2017.
- Damodaran, Aswath. (2009). **Gestão estratégica do risco**. Porto Alegre: Bookman.
- Facó, J. F. B. et al. (2016, dezembro). **Gestão baseada em Riscos: oportunidades e desafios para o aumento da eficiência pública em tempos de crise econômica**. Textos para discussão, São Paulo, 4(1) 1-33. Recuperado de: <http://needds.ufabc.edu.br/images/pdf/FACOTDDEZ2016.pdf> Acesso em: 09 nov. 2017.
- Gil, A. C. (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas.
- Hopkin, P. (2017) **Fundamentals of risk management: understanding, evaluating, and implementing effective risk management**. London: Kogan Page, 2010. Recuperado de: <http://www.hostgator.co.in/files/writeable/uploads/hostgator12628/file/fundamentalsofriskmanagement.pdf> Acesso em: 27 de out..
- Maia, M. E. F. (2017). **Gerenciamento de riscos nas aquisições públicas: uma proposta para as organizações da Marinha do Brasil**. Monografia (MBA em Contabilidade e Auditoria) – Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Niterói, 2017. Recuperado de: <http://mba.uff.br/produção-científica> Acesso em: 02 jan. 2018.

- Maruyama, U., Freitas, E. (2016). Estratégias corporativas para gerenciamento de riscos em controles internos: estudo de caso sobre o processamento eletrônico de cheques. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)**, Rio de Janeiro, 21(1), 2-11, jan./abr. Recuperado de: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/41275/estrategias-corporativas-para-gerenciamento-de-riscos-em-controles-internos--estudo-de-caso-sobre-o-processamento-eletronico-de-cheques---> Acesso em: 28 out. 2017.
- Monteiro, R. P. (2015). Análise do sistema de controle interno no Brasil: objetivos, importância e barreiras para sua implantação. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, 12(25), 159-188, jan./abr. Recuperado de: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2015v12n25p159/29368> Acesso em: 23 out. 2017.
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2011) **Avaliação da OCDE sobre o Sistema de Integridade da Administração Pública Federal Brasileira: Gerenciamento de Riscos por uma Administração Pública mais Íntegra**. Recuperado de: <http://www.cgu.gov.br/assuntos/articulacao-internacional/convencao-da-ocde/arquivos/avaliacaointegridadebrasileiraocde.pdf/view> Acesso em: 28 jan. 2018.
- Peleias, I. R.. et al. (2013). Produção Científica sobre controle interno e gestão de risco no ENANPAD e Congresso USP: análise bibliométrica no período 2001-2011. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, 9(4), 29-49, out./dez. Recuperado de: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/3323/2527> Acesso em: 22 out. 2017.
- Prado, E. V. et al. (2014). Gerenciamento de Riscos: Prática essencial para a boa Gestão Financeira. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep – REFICONT**, Piracicaba, 1(1), 48-67, jul./dez. Recuperado de: <http://reficontunimep.com.br/ojs/index.php/Reficont/article/view/20/19> Acesso em: 20 out. 2017.
- Prado, E. V. et al. (2017). Sistemas de informações para gerenciamento de riscos corporativos em controladoria: um estudo bibliométrico na base de dados Scopus. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, 7(1), 191-211, jan./jun. Recuperado de: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/issue/view/1773/showToc> Acesso em: 20 out. 2017.
- Santiago, M. G. C.. (2015). Análise da adequação dos mecanismos de governança utilizados para a gestão da Universidade Federal do Ceará (UFC). Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas Públicas da Educação Superior) – **Programa de Pós-Graduação em Gestão e Políticas da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, 2015. Recuperado de: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/15814> Acesso em: 21 out. 2017.
- Santos, F. F.. et al. (2011). Identificação de riscos em compras do setor público: um estudo de caso. **Revista de Gestão e Projetos – GeP**, São Paulo, 2(1), 69-87,

jan./jun. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5585/gep.v2i1.31> Acesso em: 30 out. 2017.

Valentim, I. C. D., Silva, L. O. da; Passos, J. G. (2016). Controle interno e gestão de risco: uma revisão baseada em estudos brasileiros. **Revista Interface**, Natal, 13(1), 69-89, jan./jul. 2016. Recuperado de: <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php?journal=interface&page=article&op=view&path%5B%5D=705&path%5B%5D=743> Acesso em: 31 out. 2017.

## **RESPONSABILIDADE SOCIAL COMO UMA FERRAMENTA DE MARKETING PARA AS EMPRESAS DO RAMO DE COSMÉTICOS**

**Nivianne Lima dos Santos Araujo**

*Mestre em Contabilidade pela Universidade do Minho*  
[nivianne19@hotmail.com](mailto:nivianne19@hotmail.com)

**Crisley Lirada Silva**

*Acadêmica de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Piauí*  
[Krislley19@hotmail.com](mailto:Krislley19@hotmail.com)

O presente artigo aborda a seguinte temática: responsabilidade social como uma ferramenta de marketing para as empresas que atuam no mercado de cosméticos. A pesquisa tem como objetivo mostrar a importância da prática da divulgação das atividades sociais como uma ferramenta de marketing das empresas do setor de cosméticos, utilizando-se do Balanço Social como instrumento. O artigo foi realizado por meio de uma análise bibliográfica e documental com ênfase na abordagem qualitativa buscando colher informações por meio de livros, artigos científicos, monografias e meios eletrônicos. Esta pesquisa fundamentou-se principalmente nos seguintes autores: Carvalho & Mazzon (2013); KLEPACKI (2006); Tunin e Molina (2010); Primolan (2004); Mendonça & Schommer (2000); Andreasen (2002); Tinoco (2001) e Kroetz (1998). A análise deste enfoque será evidenciada através de duas organizações do ramo de cosméticos que fazem uso da responsabilidade social e ambiental em seus respectivos modelos de gestão. Desse modo, conclui-se que a responsabilidade social atua como ferramenta de marketing para as empresas, contribuindo assim para a expansão dos negócios nos últimos anos, além de atender as demandas do consumidor em relação à necessidade de iniciativas voltadas para o socioambiental, o que gera vantagem no mercado competitivo.

**Palavras-Chave:** Responsabilidade Social. Marketing. Cosméticos

### **1. INTRODUÇÃO**

As empresas atualmente possuem uma preocupação que vai além da lucratividade nos negócios, elas também estão com a visão voltada para com o meio



onde estão inseridas e com medidas capazes de contribuir positivamente com eles, uma vez que ações relacionadas com a responsabilidade social impactam diretamente na imagem dessas empresas. Dessa maneira, eis a utilização do marketing, pois através desta ferramenta é que se torna possível a divulgação de tais ações. A Responsabilidade Social, assim como o papel das empresas na sociedade, têm ganhado maior visibilidade nas últimas décadas, sendo discutidos constantemente.

A Responsabilidade Social, assim como o papel das empresas na sociedade, vem ganhando cada vez mais uma maior visibilidade nas últimas décadas, sendo discutidos constantemente. Com base nisso, o presente artigo aborda a seguinte temática: responsabilidade social como uma ferramenta de marketing para as empresas que atuam no ramo de cosméticos.

Em função do que foi exposto, o problema deste artigo se caracteriza como: Qual o diferencial que a responsabilidade social como uma ferramenta de marketing traz para as empresas do ramo de cosméticos?

Buscando responder a problemática que gerou esta pesquisa, o objetivo geral caracteriza-se como: mostrar a importância da prática da divulgação das atividades sociais como uma ferramenta de marketing das empresas do ramo de cosméticos por meio do Balanço Social. A fim de chegar ao objetivo geral deste trabalho, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- (1) definir o que é responsabilidade social e o balanço social;
- (2) apresentar o conceito de marketing social;
- (3) demonstrar a importância da responsabilidade social para as empresas do ramo de cosméticos.

Esta pesquisa tem como justificativa compreender a importância da responsabilidade social para as empresas, mais especificamente aquelas do setor de cosméticos, e também em virtude do crescimento recorrente das empresas ecologicamente responsáveis. Como instrumento de divulgação das ações responsáveis tem-se o balanço social, no entanto, muitas empresas ainda não utilizam essa nova ferramenta da contabilidade, o que se induz a acreditar que essas empresas terão dificuldades em encontrar clientes para seus produtos ou serviços. Se tratando da indústria de cosméticos, foco desta pesquisa, a prática de ações sustentáveis se faz imprescindível.

Por tanto esta pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa com ênfase na pesquisa bibliográfica e documental, os procedimentos metodológicos consistiram em leitura e estudo selecionadas e relacionadas à temática, as informações sendo por meio de livros, artigos científicos, monografias e meios eletrônicos.

O trabalho esta dividido está dividido em quatro partes principais, a introdução, seguida pela metodologia adotada, a revisão da literatura, na qual se tem em um primeiro momento a apresentação de estudos que discorrem sobre a temática , posteriormente são apresentadas a importância da responsabilidade social para as empresas do ramo de cosméticos, e em seguida apresenta-se as empresas que fazem parte do estudo, por fim são apresentadas as principais conclusões, com destaque para as limitações e continuidade do estudo.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa destina-se apresentar uma análise qualitativa, baseada em revisão de literatura de estudos que se propuseram a examinar a responsabilidade social como uma ferramenta de marketing nas empresas de cosmeticos.

A pesquisa bibliográfica é entendida pela consulta em material já publicado, ou seja, de acordo com o pensamento de Gil (1996, p. 29) “tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”.

O estudo abordará primeiramente questões genéricas relacionadas ao conceito de responsabilidade social e o balanço social, posteriormente apresentar o conceito de marketing social e demonstrar a importância da responsabilidade social para as empresas do ramo de cosméticos.

A partir dos resultados pretende-se contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas acerca da responsabilidade social, abrindo-se a possibilidade para posteriores pesquisas envolvendo o tema em questão

## **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica sobre a importância da prática da divulgação das atividades sociais, como uma ferramenta de marketing da empresa por meio do Balanço Social, abordando as principais variáveis que estão ligadas ao objeto de estudo.

### 3.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social pode ser determinada como uma relação positiva que uma organização deve ter para com a sociedade, proporcionando à população ações que contribuem para o desenvolvimento social, ambiental e econômico. Assim, numa visão expandida, responsabilidade social é toda e qualquer atuação que possa oferecer melhoria da qualidade de vida da sociedade (QUEIROZ et al., 2003).

Para Primolan (2004, p. 127) destaca que:

o objetivo de uma empresa não pode ser somente o lucro. Além de agente econômico com a missão de produzir riqueza, a empresa é também um agente social, que precisa prestar contas à sociedade de seu desempenho social e dos efeitos de sua atividade no meio ambiente e na sociedade. Em face das transformações sociais ocorridas nas últimas décadas, a sociedade demonstra uma preocupação crescente em situar a empresa como instituição social e não apenas como instituição econômica.

Cabe ressaltar que essa responsabilidade por parte das empresas com o meio em que se encontram inseridas é algo que ainda vem crescendo e ganhando força no Brasil, contudo os números de companhias que as exercitam são animadores, isso se explica pelo fato de que cada vez mais se é incentivada a adoção de ações socialmente responsáveis, disseminando a ideia de que não se trata de uma ferramenta a ser vista como um costume momentâneo, mas sim como fonte estratégica para a empresa.

A prática da responsabilidade social representa para as empresas êxito em suas atividades e conseqüentemente em seus lucros, levando em consideração que a sociedade não só espera como também cobra conduta e procedimentos conscientes, hoje principalmente através de perfis nas redes sociais, existe o contato direto e simplificado entre o público e a empresa, onde qualquer ato equivocado que cause danos ao ambiente ou ofenda grupos sociais, é cobrado imediatamente uma retratação, em casos mais graves até impactos financeiros negativos.

A Responsabilidade Socioambiental pode ser conceituada da seguinte maneira:

[...]Responsabilidade social significa algo, mas nem sempre a mesma coisa para todos. Para alguns representa a ideia de responsabilidade ou obrigação legal; para outros significa um comportamento responsável no sentido ético, para outros, ainda, o significado transmitido é o de “responsável por” num modelo casual. Muitos a equiparam a uma contribuição caridosa; outros

tomam-na pelo sentido de socialmente consciente. (VOTAW, 1973, apud WHITEHOUSE, 2003)

Desse modo, fica entendido que cada setor da economia valorizará ações específicas e diversas de acordo com o que convém no que se refere a personalidade da entidade, ganhando assim, além do que já foi exposto anteriormente, uma visibilidade positiva da imagem da empresa. Ressalta-se que neste estudo, especificamente, será retratado da responsabilidade social nas empresas do ramo de cosméticos.

### **3.2 BALANÇO SOCIAL**

A contabilidade é uma ferramenta de informações de suma importância para a tomada de decisões, o que inclui reunir em seus conceitos e métodos formas de registrar e mensurar os eventos econômicos referentes ao meio ambiente. Nesse sentido, tem-se o Balanço Social, que é uma forma de prestação de contas da empresa à sociedade.

No que se refere a temática tratada nesse presente artigo científico, o balanço social é ferramenta imprescindível, pois como já exposto no início deste capítulo, é sabido que as ações sociais representam grande valor para as empresas, no entanto, não basta apenas se afirmar através de campanhas como simples marketing para atrair seu público alvo, o que não deixa de ser indispensável, mas é necessário também uma comprovação de tais ações, para tanto, eis a importância do balanço social.

Através do balanço social é possível que o público averigue a veracidade das ações sociais de determinada organização, bem como também ter conhecimento de quais são essas ações desenvolvidas. De acordo com o Portal de Contabilidade, o balanço social conceitua-se como um conjunto de informações que demonstram as atividades de uma entidade em prol da sociedade em que ela está relacionada, e, objetiva apresentar sua gestão econômico-social.

Tinoco (2001, p. 14) explica que:

Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, entre estes os funcionários.

Kroetz (1998, p. 49) acrescenta:

“O Balanço Social deve demonstrar, claramente, quais as políticas praticadas e quais os seus reflexos no patrimônio, objetivando evidenciar a participação delas no processo de

evolução social. Sem essa prática, jamais uma empresa poderá apresentar pleno êxito em programas de qualidade, pois essa intenção exige quebra de preconceitos, transferência administrativa e uma constante e ininterrupta ligação da organização com seus funcionários, acionistas, fornecedores, sociedade em geral, entre outros interessados”.

Salienta-se que essa relação da contabilidade no contexto da discussão socioambiental vem ocupar um enorme espaço referente à forma de comunicação entre os danos causados ao meio ambiente e as ações preventivas necessárias para evitá-los.

### **3.3 MARKETING SOCIAL**

O Marketing Social ultimamente vem sendo muito usado pelas empresas como uma ferramenta que possibilita acrescentar novos valores à imagem das empresas. Essa busca pela inovação é resultado das atuais cobranças do mercado. Basicamente, esse tipo de estratégia visa persuadir o público-alvo de uma marca a contribuir com soluções de problemas como a saúde, o meio ambiente, a educação e vários outros temas sociais. Os autores Kotler e Roberto (1992) citado por Tunin e Molina (2010, p. 9) definem o Marketing Social como uma estratégia de mudança de comportamento que combina elementos e abordagens tradicionais da mudança social.

Mendonça & Schommer (2000) chamam de Marketing Social o que, na verdade, é o MRC ou a Responsabilidade Social Corporativa. Marketing Social é um conjunto de estratégias para designar atuação empresarial no campo social, com o propósito de produzir diferenciais competitivos, sem que essas ações tenham o objetivo ou meta de influenciar comportamento coletivo social, segundo estes autores.

Na visão de Andreasen (2002), o marketing social é a adaptação de tecnologias do marketing comercial para programas destinados a influenciar o comportamento voluntário do público alvo para melhorar o seu bem-estar pessoal e da sociedade da qual fazem parte.

Como vimos, o marketing pode adquirir muitas significados e tarefas de acordo com a organização, o espaço, o público-alvo, e principalmente os objetivos desejados; no caso específico desta pesquisa, destacamos o marketing, em sua função de divulgação. Assim, o marketing que a pesquisa aborda, seria o processo de adaptação da

organização, onde se busca a agregação da imagem da empresa a um estado de bem-estar social, aproveitando o que podemos chamar de marketing social.

Assim, o marketing social pode ser definido como a aplicação dos princípios de marketing para influenciar o comportamento para o benefício de indivíduos ou da sociedade em geral (KOTLER; LEE, 2008).

O Marketing Social busca trabalhar com diretrizes e objetivos claramente definidos, metas mensuráveis, pesquisas e/ou avaliações de natureza quantitativa e qualitativa, além de ter visar o desenvolvimento de “produtos sociais”, por meio de mudanças sociais, destinados a segmentos populacionais específicos, tidos como públicos-alvo (Carvalho & Mazzon, 2013).

### **3.4 A IMPORTÂNCIA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA AS EMPRESAS DO RAMO DE COSMÉTICOS**

Nós últimos anos, as empresas do setor de cosméticos vêm cada vez mais aumentando seus incentivos em projetos que visam à preservação do meio ambiente, com enfoque em todos os processos gerenciais. Desde a extração da matéria prima que será usada na fabricação, o marketing de venda dos produtos finais até sua contabilização final, através do seu balanço social.

As corporações estão passando a compreender a importância de implementar atitudes sustentáveis em suas estratégias de gerenciamento, e alinhando tais práticas aos interesses de manutenção e melhoria da imagem corporativa perante a seus stakeholders em resposta a demandas socioambientais, onde objetivo é atingir suas metas de modo mais sustentável possível. Segundo a mais nova definição da American Marketing Association (AMA, 2004), marketing é “uma função organizacional e uma série de processos para a criação, comunicação e entrega de valor para clientes, e para o gerenciamento de relacionamentos com eles, de forma que beneficie a organização e seus stakeholders”.

A responsabilidade socioambiental corporativa, portanto, além de proporcionar melhoria da imagem da empresa tanto interna como externamente, fortalece a marca institucional por meio da diferenciação que seus bens e serviços adquirem na sociedade a qual está inserida. Trazendo com isso a satisfação das partes envolvidas, diferenciais competitivos, redução de custos, aumento de produtividade junto à conquista de novo

mercados, preservação ambiental, melhoria da qualidade de vida da população, dentre outros pontos.

Para GRAJEW (apud ESTEVES, 2000) “As empresas adquirem respeito das pessoas e da comunidade quando direcionam as suas competências básicas para o comportamento ético e socialmente responsável e, como reconhecimento, são gratificadas pelo engajamento dos colaboradores e a preferência dos consumidores”.

Com base nisso, os tópicos a seguir, vão abordar algumas organizações que fazem uso da responsabilidade social e ambiental em seus respectivos modelos de gestão, evidenciando o que foi tratado até aqui sobre importância de ações do gênero para empresas que são gigantes no mercado dos produtos de beleza e afins: Natura e Avon.

### **3.4.1 Natura**

A Natura S.A. é uma sociedade anônima, atualmente de capital aberto, negociando suas ações no novo Mercado da Bovespa, Bolsa de Valores do Estado de São Paulo, desde maio de 2004. A empresa atua na área de cosméticos e saúde, fabrica produtos de higiene pessoal e perfumes, constituídos em sua composição por substâncias naturais e sintéticas ou suas misturas, de uso externo nas diversas partes do corpo humano. Na área de saúde e nutrição, produz suplementos nutricionais, vitamínicos minerais. A linha de produtos contempla uma grande variedade de itens dirigidos ao mercado de perfumes, tratamento de pele, cabelos, banho, barba, maquiagem e voltadas ao segmento feminino, masculino e infantil. São colocados no mercado 900 mil itens diariamente (EXAME, 2005).

A empresa tem como objetivo a manutenção da estratégia de inovação em suas diversas dimensões: no uso sustentável de ativos da biodiversidade brasileira, em avanços tecnológicos, na comunicação de conceitos e no aprimoramento de relações com os stakeholders, com esse foco é amplamente divulgado em suas ações de comunicação e marketing, tanto no aspecto comercial como no institucional, levando a Natura a ser uma das marcas mais conhecidas de cosméticos no Brasil e frequentemente associadas a ações de Responsabilidade Social e preservação do meio ambiente. (EXAME, 2005).

A Natura apresenta diretrizes de sustentabilidade para todos os negócios da companhia no longo prazo, para o ano de 2050, e ambições e compromissos concretos a

serem cumpridos até 2020 pela marca Natura. Concentra iniciativa com três pilares: “Marcas e Produtos”, “Rede de Relações”, e “Gestão e Organização”, com o objetivo de ir além de neutralizar os efeitos gerados pelo próprio negócio e promover o impacto positivo nos âmbitos econômico, ambiental, social e cultural. (NATURA, 2019)

No pilar “Marcas e Produtos”, as expressões das marcas devem estimular novos valores e comportamentos necessários à construção de um mundo mais sustentável, buscando a vanguarda e pioneirismo em inovação a partir de tecnologias sustentáveis. As linhas SOU e EKOS, ícones importantes da história da Natura, mostram como materializar nas submarcas os conceitos do consumo consciente e da valorização da socio biodiversidade brasileira.

Em “Rede de Relações”, a empresa acredita na contribuição positiva para o desenvolvimento dos públicos com os quais se relaciona, fomentando ações de educação e empreendedorismo por meio de plataformas colaborativas, como o Movimento Natura, lançado no ano de 2015, que teve como objetivo identificar causas socioambientais relevantes e conectá-las a voluntários que tinham interesse em dedicar seu tempo e habilidades.

Já em “Gestão e Organização”, a administração integrada dos aspectos financeiro, social, ambiental e cultural estará ainda mais incorporada à cultura organizacional e permeará todos os processos da empresa, estimulando a geração de práticas de vanguarda, fonte de inspiração e referência de comportamento empresarial. Por meio de seu comportamento, seus posicionamentos e suas propostas, a Natura quer dialogar com a sociedade e contribuir para o seu desenvolvimento, valorizando sua diversidade. Nossa certificação “B CORP” faz parte da escolha dos melhores parâmetros mundiais que nos ajudem a evoluir e desafiar nossa estratégia de sustentabilidade.

### **3.4.2 Avon**

A história do Instituto Avon começa em 2003, com o compromisso de apoiar e de provocar transformações que sejam fundamentais para o desenvolvimento da mulher brasileira. A partir do crescimento de suas vendas através das vendas diretas a empresa ganha maior importância por possibilitar a oportunidade de trabalho para as mulheres. A empresa é umas das mais que investe financeiramente em ações voltadas exclusivamente para a mulher, no Brasil. Ao longo dos 12 anos de sua existência, já



apoiou, para as duas causas, cerca de 200 projetos em todo o Brasil, atingindo mais de um milhão de mulheres. (AVON, 2019)

Desde sua criação a empresa pratica ações tanto internas quanto externa, voltadas também ao benefício da sociedade. Esta muito ligada ao nome da empresa desenvolve pontualmente na comunidade através principalmente da doação de terrenos para a construção de praças e parques, bolsas de estudos, financiamento de projetos de igrejas, etc., o que fez com que a família e a empresa se tornassem queridos e bem vistos pela sociedade. (KLEPACKI, 2006).

Os três projetos se sobressaem atualmente dentro do programa de Responsabilidade Social da Avon, os quais vem sendo executados pelo Instituto Avon. Estes projetos dizem respeito a saúde e bem estar femininos: o programa Saúde Integral da Mulher, que teve início em 1955 nos Estados Unidos; a cruzada contra o câncer, cuja campanha denomina-se no Brasil “Um Beijo pela Vida” foi lançada em 1993 com o objetivo de salvar a vida de mulheres por meio de produção da detecção precoce do câncer de mama, incentivando a multiplicação da informação e projetos que facilitem e agilizem o acesso aos exames de detecção precoce, como a mamografia, e diminuam o tempo para se chegar ao diagnóstico e ao tratamento; e a luta contra a violência doméstica, intitulado “Fale Sem Medo” foi lançada em 2008 com o objetivo de contribuir para a educação, conscientização e reflexão para a prevenção e o combate da violência doméstica e o qual vincula-se a campanha mundial “Speak Out Against Domestic Violence”, que tem o apoio do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher - UNIFEM (PROPMARK, 2009).

As empresas desenvolveram um papel fundamental no sucesso das campanhas, onde os recursos para as ações contam com doações feitas com base na venda de cosméticos da Avon que apoiam as causas e com a arrecadação promovida com a venda de camisetas e acessórios criados exclusivamente para esta finalidade (todo o lucro reverte para a causa). o revendedor de produtos Avon é a pessoa que abraça as causas, promove a venda desses produtos com lucro revertido, participa ativamente das mobilizações e divulga os materiais criados pelo Instituto Avon a suas clientes, levando a elas informação sobre cuidados com a saúde e proteção contra a violência doméstica.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A finalidade deste artigo foi de verificar, compreender e analisar a responsabilidade social, sob o enfoque do marketing social para as empresas do ramo de cosméticos na qual relata a necessidade de ser ter o conhecimento de qual é a importância da responsabilidade social para as empresas do ramo.

Nesta pesquisa a prática da responsabilidade social representa para as empresas êxito em suas atividades e conseqüentemente em seus lucros, levando em consideração a importância que a sociedade não só espera como também cobra conduta e processos conscientes, sendo assim, é determinada como uma relação positiva que uma organização deve ter para com a sociedade, proporcionando à população ações que contribuem para o desenvolvimento social, ambiental e econômico.

Onde as corporações estão passando a compreender a importância de utilização atitudes sustentáveis em suas estratégias de gerenciamento, e alinhando tais práticas aos interesses de manutenção e melhoria da imagem corporativa perante a seus stakeholders quanto aos seus clientes em resposta a demandas socioambientais, onde objetivo é atingir suas metas de modo mais sustentável possível

De acordo com os resultados obtidos através da pesquisa conclui-se que, a responsabilidade social sendo como uma ferramenta de marketing para as empresas, principalmente as empresas que trabalham com a produção de cosméticos tenha ganhado mais mercado nos últimos anos, aumentando assim a conscientização do consumidor em relação à necessidade de iniciativas pelo apelo socioambiental tendo aspectos que garantem certa vantagem ou garantia individual, ainda são privilegiadas na hora de decidir o que comprar e de quem comprar.

Salienta-se que com a prática da responsabilidade social e a sua evidenciação pelo Balanço Social, as empresas adquirem retorno institucional e a valorização da sua imagem, gerando vantagens tanto para ela como para a sociedade.

Identificou-se como limitação do estudo analisar apenas duas empresas do ramo de cosmético. Sugere-se como pesquisa futura, estudo abordar mais empresas do ramo de cosmético.

## **SOCIAL RESPONSIBILITY AS A MARKETING TOOL FOR COSMETIC BRANCH COMPANIES**

**ABSTRACT:** This article addresses the following theme: social responsibility as a marketing tool for companies operating in the cosmetics market. The research aims to show the importance of the practice of the disclosure of social activities as a marketing

tool for companies in the cosmetics sector, using the Social Balance as an instrument. The article was accomplished through a bibliographical and documentary analysis with emphasis on the qualitative approach seeking to gather information through books, scientific articles, monographs and electronic means. This research was mainly based on the following authors: Carvalho & Mazzon (2013); KLEPACKI (2006); Tunin and Molina (2010); Primolan (2004); Mendonça & Schommer (2000); Andreasen (2002); Tinoco (2001) and Kroetz (1998). The analysis of this focus will be evidenced through two organizations of the cosmetics branch that make use of social and environmental responsibility in their respective management models. Thus, it is concluded that social responsibility acts as a marketing tool for companies, thus contributing to the expansion of business in recent years, in addition to meeting the demands of the consumer in relation to the need for initiatives focused on the socio-environmental, which advantage in the competitive market.

**Keywords:** Social responsibility. Marketing. Cosmetics.

## REFERÊNCIAS

- ANDREASEN, A. R. (2002) **Marketing social marketing in the social change marketplace**. Journal of Public Policy & Marketing, v. 21, n. 1, p. 3-13.
- AVON. **Avon Responsabilidade social**. Disponível em: <<https://www.avon.com.br/aavon/responsabilidade-social>>. Acesso em: 10 Abril. 19.
- CARVALHO, H. C. & MAZZON, J. A. (2013). **Homo Economicus and Social Marketing: Questioning Traditional Models of Behavior**, Journal of Social Marketing, 3(2), 162-175.
- DOMEGAN, C. T. (2008) **Social marketing: implications for contemporary marketing practices classification scheme**. Journal of Business & Industrial Marketing, v. 23, v. 2, p. 135–141.
- EON, F. (2015) **O que é responsabilidade social?** Revista ResponsabilidadeSocial.com, Disponível em: <<http://www.responsabilidadesocial.com/o-que-e-responsabilidade-social/>> Acesso em: 14 Abril. 19.
- EXAME. (2005) **As Melhores Empresas para Você Trabalhar**. São Paulo: Abril.
- KOTLER, P.; LEE, N. R. (2008) **Social marketing: influencing behaviors for good**. Sage, Thousand Oaks, CA.
- KROETZ, C. E. S. (1998) **Balço Social: uma demonstração da responsabilidade social, ecológica e gestorial das entidades**. Revista brasileira de contabilidade. Brasília, n.113, p.49-50, set/out. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/30388982.pdf>> Acesso em: 25 abril. 19.

- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. (2017). **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teorias, hipóteses e variáveis. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MENDONÇA, P. M. E. & SCHOMMER, P. C. (2000). O Marketing e suas relações com o social: dimensões conceituais e estratégicas, ANPAD, 24º Enanpad, Florianópolis, setembro. Disponível em: <<http://www.revistabrasileirmarketing.org/ojs-2.2.4/index.php/remark/article/view/3537/2527>>. Acesso em: 16 Abril. 19.
- NATURA. Natura Sustentabilidade. Disponível em: <<https://www.natura.com.br/sustentabilidade>>. Acesso em: 10 Abril. 19.
- PORTAL DE CONTABILIDADE. **Balanco Social**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/obras/balancosocial.htm>> Acesso em: 14 Jun. 19.
- PRIMOLAN, L. V. (2004) **A responsabilidade social corporativa como um fator de diferenciação na competitividade das organizações**. Revista Gerenciais, São Paulo, v. 3, p. 125-134.
- PROPMARK. (2009) Avon quer ser mais premiada. Entrevista realizada por Maria Fernanda Malozzi, em 09 de Março de 2009. Disponível em: <<http://cdsa.academica.org/000-062/1394.pdf>> Acesso em 15 de abril. de 2019.
- QUEIROZ, A. et al. (2003) **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva.
- TINOCO, J. E. P. (2001) **Balanco social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas.
- WHITEHOUSE, L. (2003) Corporate social responsibility, corporate citizenship and the global compact: a new approach to regulating corporate social power? Global Social Policy, v.3, n.3, p.299-318.

## **ANÁLISE PROTOTÍPICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM UM CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS**

**Weslly Feitosa Romeu**

*Graduado em Ciências Contábeis pela  
Universidade Federal do Maranhão (Brasil)*  
[wesllyromeu@gmail.com](mailto:wesllyromeu@gmail.com)

**Daniele Mileny Oliveira Sousa**

*Especialista em Controladoria pela INESPO e Administradora  
pela Universidade Estadual do Maranhão (Brasil)*  
[danielemileny@hotmail.com](mailto:danielemileny@hotmail.com)

**Francineide Firmino**

*Mestrado em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará e Professora Assistente  
na Universidade Federal do Maranhão (Brasil)*  
[francineidefirmino2016@gmail.com](mailto:francineidefirmino2016@gmail.com)

**Ana Lúcia Fernandes Pereira**

*Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal do Ceará.  
Professora Adjunta na Universidade Federal do Maranhão (Brasil)*  
[anafernandesp@gmail.com](mailto:anafernandesp@gmail.com)

**Cléber Augusto Pereira**

*Mestre em Inteligência Artificial pela Universidade Federal do Maranhão.  
Professor Adjunto na Universidade Federal do Maranhão (Brasil)*  
[cleber.pereira@ufma.br](mailto:cleber.pereira@ufma.br)

O estudo realizou a classificação das temáticas e dos resumos dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Engenharia de Alimentos de uma Universidade Federal do Nordeste do Brasil. O objetivo foi analisar as temáticas e o gênero dos autores e avaliar os termos constantes nos resumos. Os objetivos específicos foram: identificar e classificar os trabalhos por área temática; analisar o gênero das autorias; verificar a frequência das palavras-chave nos resumos e seus tipos gramaticais. A metodologia utilizada é documental quanto aos meios, e explicativa quanto aos fins (Vergara, 2016), contribuindo ao tornar inteligível o que se tem produzido no curso, justificando ou inferindo seus motivos. Utilizou-se a combinação de dados qualitativos e quantitativos, *mixed methods*, como abordagem para garantir uma interpretação mais aderente. A base de dados foi composta por 107 TCC, que corresponde a quantidade total de publicações na história do curso, no período de 2011 a 2018. Utilizou-se o *corpus* textual dos resumos para análise léxica e determinação da frequência e tipo gramatical das palavras. Como resultados, os trabalhos foram classificados em 13 temáticas relacionadas às áreas de atuação do engenheiro de alimentos. O gênero feminino foi predominante com 71% das autorias. As palavras com maior frequência de ocorrências nos títulos e nos resumos foram apresentadas na nuvem de palavras e não

tiveram aderência às palavras-chave dos trabalhos. Na análise prototípica das palavras-chave identificamos as principais que apareceram no núcleo central da matriz prototípica e representam fidedignamente a indexação aderente aos TCCs.

**Palavras-chave:** Trabalho de Conclusão de Curso. TCC. Análise de frequência. Engenharia de Alimentos. Análise prototípica.

O presente estudo apresenta uma pesquisa realizada com dados quantitativos e qualitativos, extraídos dos TCCs do Curso de Engenharia de Alimentos (CEA) de uma universidade federal do Nordeste do Brasil.

Uma das formas de medir a produção intelectual de um curso é avaliando o que está sendo produzido como trabalhos finais de graduação. Esta iniciativa pode permitir ao corpo docente e à gestão do curso, acompanhar as temáticas mais abordadas e identificar possíveis áreas que precisam de mais atenção e desenvolvimento. Desta forma, pode-se permitir uma formação mais generalista na área. Neste sentido, pesquisadores que optam por essa abordagem procuram compreender a perspectiva dos participantes, interpretada pelas experiências do pesquisador (Perdana, 2018).

Para a realização deste estudo avaliamos em sua totalidade, os 107 TCCs apresentados no período entre 2011 e 2018, período de existência dos TCCs do curso. A análise proposta apresenta 100% de certeza e não apresenta margem de erro estatística, pois avaliamos a população total. Foram avaliadas as temáticas, os resumos completos e a aderência das palavras-chave utilizadas nos estudos.

Na análise dos resumos, o *corpus* dos textos foi composto pelos temas e resumos de cada TCC. Ao término de sua transcrição, o *corpus* textual foi composto por 20.500 ocorrências de palavras.

Pelo grande volume de texto não estruturado, optou-se por utilizar um *software* especializado no processamento de um grande volume de texto. Justifica-se esta opção por tratar-se de informações não estruturadas e que seriam de difícil interpretação sem uma ferramenta de mediação. O *software* adotado e as análises que ele proporciona serão apresentados em seção específica na revisão de literatura.

A pergunta de partida deste estudo foi: Quais são os assuntos explorados e suas possíveis classificações aplicadas aos TCCs do CEA ofertado por uma universidade federal no Nordeste do Brasil? A elaboração das palavras-chave permite a indexação e posterior recuperação de forma adequada?

O objetivo geral do artigo é classificar os resultados obtidos dos estudos nos TCCs, para definir os temas mais recorrentes e o gênero dos concluintes e avaliar a frequência dos termos dos resumos e confrontá-los com as palavras-chave dos trabalhos. Os objetivos específicos foram: identificar e classificar os trabalhos por área temática; analisar o gênero das autorias; verificar a frequência de ocorrência das palavras-chave dos resumos, seus tipos gramaticais e confrontar com a representação social das palavras-chave dos TCCs.

No que tange à organização, este estudo foi dividido em seções: referencial teórico, metodologia apresentando os métodos utilizados na pesquisa e no tratamento dos dados; análise dos resultados obtidos e considerações finais que indicam as principais contribuições deste estudo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão da literatura de arte será permeada em uma seção apresentando como pode ser realizada uma análise mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, com a utilização de ferramentas de *software* de análise.

### Análise mista mediada por software

A criação de programas computacionais em 1980 contribuiu para análise de dados em pesquisas quantitativas e qualitativas, aumentando as oportunidades dos pesquisadores em obter maior quantidade e qualidade de resultados. Esses programas são denominados *Computer Aided Qualitative Data Analysis Software* (CAQDAS). O debate quanto ao seu uso tem crescido, sendo de consenso a sua eficiência no gerenciamento e recuperação de dados qualitativos (Paula, Viali, & Guimarães, 2016).

Os benefícios nos processos de análise dos dados através de *software* são a sistematização e ordenação das informações. Assim, tem-se um instrumento de facilitação dos Segmentos de Texto (ST), além de aumento na eficiência e agilidade no processo de catalogação dos dados, quando equiparado à realização manual.

Nesse estudo, o *software* utilizado foi o *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq), criado em 2009, por Pierre Ratinaud, desenvolvido na língua francesa, contudo já conta com versões em

diversas línguas. Esse *software* é de uso gratuito compartilhando liberdade de uso, cópias, modificações e classificações.

O *software* possibilita diferentes tipos de análises de dados textuais, dos mais simples, como no caso da lexicografia básica com frequência de palavras, até a realização de análises multivariadas do tipo Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e Análise de Similitude (ADS), organizando sistematicamente a distribuição do vocabulário com representação gráfica em forma de árvore e nuvem de palavras (Camargo & Justo, 2013).

Assim, a partir da análise textual é possível descrever um material produzido por um produtor, seja individual ou coletivamente. Além disso, pode-se utilizar a análise textual com a finalidade relacional, comparando produções diferentes em função de variáveis específicas que descrevem quem produziu o texto com o intuito de compreender a análise textual (Camargo & Justo, 2013).

Desta forma, no primeiro momento, fizemos a apuração dos dados pelas palavras-chave no formato de análise léxica. Para isso, utilizamos, durante o processamento, a assistência do software Iramuteq, que auxiliou na organização do *corpus* textual.

## METODOLOGIA

A motivação para a realização desta pesquisa foi avaliar as produções acadêmicas pela análise textual decorrente dos resultados alcançados e discutir sobre os temas abordados nas monografias no curso de engenharia de alimentos.

Utilizando a taxonomia de Vergara (2016, p. 41–43), a pesquisa foi qualificada quanto aos meios e quanto aos fins. Inicialmente, quanto aos meios, a abordagem da pesquisa foi documental, pois tivemos que avaliar os autores, gênero, ano de entrega e apresentação dos TCCs. Segundo Vergara (2016, p. 43) “Uma investigação documental é a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, videoteipe, informações em disquete, diários, cartas pessoais e outros”.

Quanto aos fins é uma pesquisa de investigação explicativa, que tem o objetivo tornar inteligível o que se tem produzido no curso, justificando ou inferindo seus



motivos. Segundo Vergara (2016), “A investigação explicativa tem como principal objetivo tornar algo inteligível e justificar seus motivos. Visa, portanto, esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno”.

Importante destacar que quanto às análises realizadas, utilizou-se a combinação de dados qualitativos e quantitativos, combinando-os como forma de garantir uma interpretação mais aderente. Pode-se denominar esta combinação como *mixed methods*. Para Denzin (2012, p. 82), o uso de *mixed methods*, ou triangulação, reflete uma tentativa de garantir uma compreensão profunda da posição do fenômeno em questão. Portanto, este é nosso objetivo, integrar as análises para obter resultados mais substanciais que permitam explicar a situação da produção intelectual no curso de EA.

#### Elementos avaliados neste estudo

Tendo como pressuposto que a realidade objetiva não pode ser capturada na íntegra, só sabemos uma coisa, através de suas representações sociais. Neste cenário vamos avaliar a nossa representação sobre os resumos, títulos e palavras-chave dos TCCs.

A base de dados foi composta por 107 TCCs que é a quantidade total de publicações na história do curso, considerado o período de apresentação entre os anos de 2011 a 2018. Desta forma, nesta análise não há margem de erro, pois avaliamos 100% da população dos TCCs.

#### Da forma de análise e das análises realizadas

Neste estudo, utilizamos a transcrição dos títulos e resumos como *corpus* textual de análise. Aplicamos ainda uma análise léxica nas formas e realizamos a determinação da frequência individual e do tipo gramatical de cada forma das palavras mais recorrentes.

Para a análise das palavras-chave, utilizamos um banco de dados das palavras-chave dos TCCs com intuito de obter a análise da matriz prototípica. Como recurso auxiliar, o banco de dados foi preparado em planilha do *software* Microsoft Excel e foi composta por até 5 palavras-chave de cada trabalho em colunas x 107 TCCs em linhas. Como alguns trabalhos apresentaram variações de palavras-chave, entre 3 e 7, foi

estabelecido o limite de 5 palavras-chave por trabalho e, ao término, totalizaram 417 palavras-chave.

Para as demais análises, utilizamos o processamento por *software* no Iramuteq. Todos os resultados foram avaliados e, os principais foram incorporados e explicados neste texto. Para a revisão bibliográfica utilizamos o *software* Mendeley (Mendeley, 2013), um gerenciador de referências que facilita a edição do texto, separando a escrita da pesquisa e organiza os dados das citações dos autores, facilitando a normatização das referências.

#### Breve contextualização das análises realizadas

Na análise separamos informações como: gênero, títulos das pesquisas, orientador, ano de conclusão e temas por áreas.

Avaliamos as palavras que mais ocorreram nos resumos, calculamos suas frequências individuais e elaboramos a nuvem destas palavras. As palavras mais frequentes nos resumos foram confrontadas com as palavras-chave avaliadas.

Fizemos a análise de estatísticas textuais da matriz das palavras-chaves nos trabalhos acadêmicos utilizando da tabulação dos dados em planilha eletrônica do *software* Microsoft Excel, essas informações que foram submetidas no *software* Iramuteq.

Verificamos que a maioria dos TCCs do curso utiliza os métodos de formatação e regras de conteúdo baseados na revista *Food science and technology*, em que as palavras-chaves/*keywords* utilizadas pelo autor, não são as utilizadas no título, fato que trouxe algumas indagações e preocupações sobre se os métodos de análise a serem aplicados poderiam refletir os dados informados.

Sendo assim, realizamos um diagnóstico, transcrição e codificação dos resumos dos trabalhos de conclusão de curso no formato de *corpus* textual pelo *software* Microsoft Bloco de Notas. Posteriormente, foi realizado o processamento no *software* Iramuteq, para realizar as comparações dos resultados obtidos. Fizemos as análises de similitude, frequência, matriz prototípica e nuvem de palavras.

#### Padronização e preparação da matriz de palavras-chave

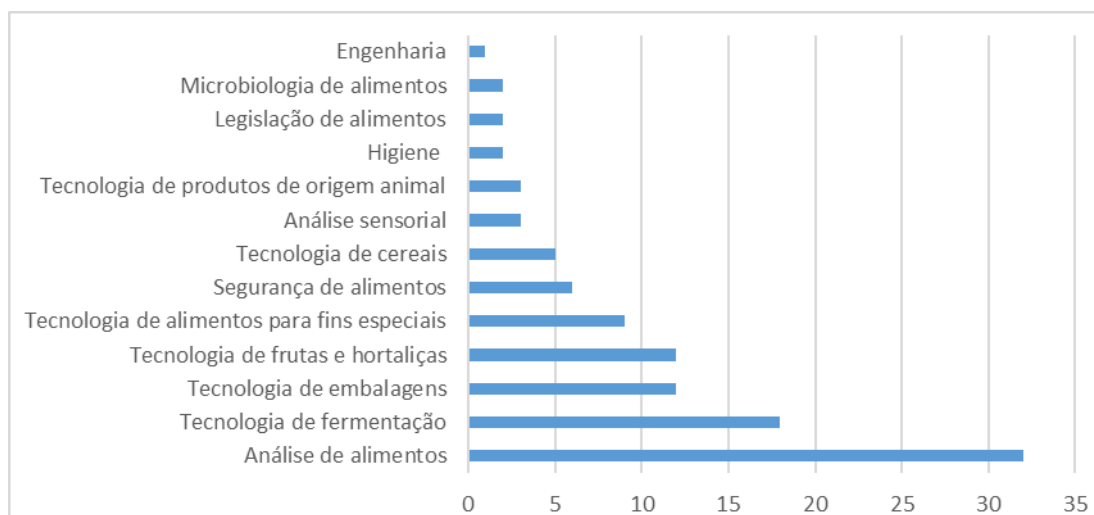
Elaboramos um banco de dados das palavras-chaves dos trabalhos de conclusão de curso em uma planilha do *software* Microsoft Excel e utilizamos os seguintes dados: títulos, subtítulos, nome dos concludentes, ano e orientador.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após o estudo dos TCCs usando as ferramentas de *software* anteriormente mencionadas conseguimos fazer diversas análises como a classificação por gênero e temática dos trabalhos, quantidade de trabalhos entregues no período, frequência das palavras, nuvem das palavras e a análise das palavras-chave utilizando a matriz prototípica.

### Classificação por Área Temática e Análise de Gênero dos trabalhos

Dos 107 trabalhos acadêmicos avaliados, a área temática “análise de alimentos” obteve destaque e alcançou o total de 32 trabalhos elaborados (Figura 1). Esta área temática apresenta como uma das metodologias análise sensorial, a qual é de grande importância por avaliar a aceitabilidade mercadológica e a qualidade do produto, sendo parte inerente ao plano de controle de qualidade de uma indústria (Teixeira, 2013, p. 12). Diante disso, muitos trabalhos do curso de engenharia de alimentos usam essa técnica.



**Figura 1** Classificação dos trabalhos por área de atuação do engenheiro de alimentos

**Fonte:** Elaboração própria.

Em 2<sup>a</sup>. posição ficaram os TCCs da área de “Tecnologia de Fermentação”, com menos de 20 estudos. Os processos fermentativos são responsáveis pela obtenção dos mais variados produtos utilizados pelas indústrias de alimentos, entre eles têm-se polissacarídeos, aminoácidos, acentuadores de sabor, goma e alimentos fermentados (Pastore, Bicas, & Maróstica Júnior, 2013). O mercado de alimentos fermentados aumenta anualmente, tendo novos produtos oferecidos aos consumidores. Visando elaborar esses novos produtos, muitos trabalhos do curso de engenharia de alimentos têm buscado essa temática.

Na 3<sup>a</sup>. Posição tem-se a “Tecnologia de Embalagens” com 12 trabalhos. Segundo Schramm (2012), o sistema de embalagens, além da rápida evolução, teve inovações, reengenharias, adaptações e foi ganhando cada vez mais espaço e importância no mercado, pois é alimentado pelas necessidades do mercado/consumidor, inovações tecnológicas e incertezas econômicas. Portanto, essas inovações têm sido avaliadas nos TCCs do curso.

Também em 3<sup>o</sup> Lugar, a “Tecnologia de Frutas e Hortaliças”, igualmente com 12 trabalhos nesta área. Oliveira, Feitosa e Souza (2018, p. 21) destacaram que “o Nordeste brasileiro dispõe de condições climáticas propícias para a produção de frutas tropicais, as quais são consideradas um dos mais relevantes recursos para a formulação de novos produtos. Na região Nordeste tem-se a produção dos mais diversos tipos de fruta, tais como: maçã, pêssego, uva, pêra, açaí, cupuaçu, bacuri, entre outras. Assim, diante dessa diversificação, muitos estudos buscam processos de conservação apropriado para essas frutas.

#### Análise de Gênero e quantidade de publicações x ingressantes

Na análise dos trabalhos de conclusão do curso de engenharia de alimentos, no período da entrega dos trabalhos de 2011 a 2018, observamos que uma grande maioria (71% dos trabalhos entregues) eram de alunos do gênero feminino contra apenas 29% do gênero masculino.

Além disso, verificamos que o total de ingressantes entre os anos de 2006 a 2014 (período de entrada dos alunos que entregaram TCC no período avaliado no estudo) foi de 613 alunos. Sendo assim, o percentual de alunos que saiu foi de 17,45%. Na análise,

observamos que o número de alunos que concluem o curso é bem inferior ao número de alunos que ingressaram no curso.

Tabela 1

*Classificação de gêneros dos autores das monografias*

<b>GÊNERO DOS AUTORES DAS MONOGRAFIAS</b>					
<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>TOTAL POR ANO</b>	<b>FEMININO</b>	<b>MASCULINO</b>	<b>% FEMININO</b>	<b>% MASCULINO</b>
<b>2011</b>	2	1	1	50%	50%
<b>2012</b>	10	9	1	90%	10%
<b>2013</b>	28	22	6	79%	21%
<b>2014</b>	14	9	5	64%	36%
<b>2015</b>	4	3	1	75%	25%
<b>2016</b>	11	6	5	55%	45%
<b>2017</b>	22	15	7	68%	32%
<b>2018</b>	16	11	5	69%	31%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>107</b>	<b>76</b>	<b>31</b>	<b>71%</b>	<b>29%</b>

**Fonte:** Elaboração própria.

Podemos ainda relatar que o ano de 2013 teve a maior produção de TCCs, com um total de 28 trabalhos apresentados. Em segundo lugar, temos o ano de 2017 com um total de 22 TCCs. A média anual é de 13,37 TCCs defendidos.

Note-se que o curso apresenta duas entradas anuais de 40 ingressantes por semestre, 80 anuais. Desta forma, a taxa anual de conclusão no curso ficou em 16,7%.

Breve análise dos resumos

Na Figura 2, apresentamos um extrato da análise do *corpus* textual dos resumos extraída do *software* Iramuteq. Esta contém a análise de frequência dos resumos dos TCCs. Foi composta pelas formas que apresentaram maiores quantidades de repetições, entre 107 e 27. Os termos representados nessa figura referem-se às palavras mais utilizadas nos resumos dos trabalhos acadêmicos avaliados. As formas foram classificadas em verbo, substantivo (nome) e adjetivo.

Forma	Frequência	Tipos	Forma	Frequência	Tipos	Forma	Frequência	Tipos
Avaliar	107	Verbo	Água	49	Nome	Processo	35	Nome
Apresentar	87	Verbo	Elaboração	48	Nome	Conter	34	Verbo
Produto	87	Nome	Estudo	47	Nome	Cor	34	Nome
Trabalho	81	Nome	Sensorial	47	Adjetivo	Caracterização	33	Nome
Objetivo	80	Nome	Físico químicas	45	Nome	Concentração	33	Nome
Formulação	79	Nome	Teor	45	Nome	Microbiológico	33	Adjetivo
Néctar	74	Nome	Alimento	44	Nome	Misto	33	Adjetivo
Realizar	74	Verbo	Elaborar	44	Verbo	Estabilidade	32	Nome
Qualidade	72	Nome	Avaliação	42	Nome	Presente	32	Nome
Utilizar	67	Verbo	Sabor	42	Nome	Compra	31	Nome
Ovo	64	Nome	Fermentação	41	Nome	Condição	31	Nome
Grau	62	Nome	Temperatura	41	Nome	Estar	31	Verbo
Amostra	59	Nome	Total	41	Adjetivo	Imperatriz-Ma	31	Nome
Maior	59	Adjetivo	Característica	39	Nome	Atributo	30	Nome
Resultado	59	Nome	Forma	38	Nome	Partir	30	Verbo
Análise	57	Nome	Oleo	38	Nome	Uso	30	Nome
Diferente	57	Adjetivo	Base	37	Nome	Atividade	29	Nome
Produção	57	Adjetivo	Cobertura	37	Nome	Bom	29	Adjetivo
Ph	54	Nome	Cupuçu	36	Nome	Açúcar	28	Nome
Polpa	53	Nome	Dia	36	Nome	Obter	28	Verbo
Aceitação	51	Nome	Obtido	36	Adjetivo	Amido	27	Nome
Farinha	49	Nome	Mostrar	35	Verbo	Redução	27	Nome

**Figura 2** Frequência de Palavras Recorrentes nos Resumos

**Fonte:** Elaboração própria.

A forma “avaliar” é um verbo e ocorreu 107 vezes no *corpus* estudado e apresentou-se em oito associações diferentes que foram:

- avaliar (54);
- avaliados (21)
- avaliada (10);
- avaliadas (7);
- avaliou (5);
- avaliaram (5);
- avaliado (4); e,
- avaliando (1).

Apresentamos a seguir algumas de suas ocorrências nos seguintes excertos:

*diante disso o presente trabalho teve como objetivo desenvolver um néctar misto de maracujá e cenoura, **avaliar** suas características sensoriais, microbiológicas e físico químicas (resumo 067, ano 2016, sexo m)*

*na avaliação sensorial os biscoitos receberam notas na faixa de aceitação para todas as formulações sendo que a formulação com 50% de farinha de mesocarpo de coco babaçu foi a que apresentou melhor aceitação sensorial para todos os atributos avaliados (resumo 068, ano 2016, sexo m)*

*o objetivo deste estudo foi avaliar a eficiência da higienização das embalagens retornáveis de água mineral (resumo 002, ano 2011, sexo f)*

Outra forma que se destacou foi o substantivo “néctar” que ocorreu 74 vezes no *corpus* e apresentou apenas 02 associações diferentes que foram: néctar (47) e néctares (27) ocorrendo nos seguintes excertos:

*diante disso o presente trabalho teve como objetivo desenvolver um néctar misto de maracujá e cenoura, avaliar suas características sensoriais, microbiológicas e físico químicas (resumo 067, ano 2016, sexo m)*

*estabilidade de néctar comercial de maracujá acondicionado em embalagem cartonada (resumo 038, ano 2013, sexo m)*

*os néctares foram elaborados com 30% da base mista e teor de sólidos solúveis totais padronizados em 11 graus brix. A pasteurização foi feita em tachos de alumínio com agitação contínua, sendo os néctares envasados a quente em embalagens de vidro previamente esterilizadas (resumo 035, ano 2013, sexo f)*

*estabilidade de néctar probiótico de cupuaçu durante estocagem refrigerada (resumo 083, ano 2017, sexo f)*

O termo “formulação” apareceu 79 vezes no texto com as seguintes associações: formulações (59) e formulação (20). Alguns excertos em que ocorreram são demonstrados a seguir:

*a intenção de compra mostrou resultados favoráveis às barras de cereais com adição da farinha e a análise físico química indicou elevado teor proteico, desse modo o desenvolvimento de novos produtos contendo resíduos agroindustriais se torna interessante já que agregam valor às suas formulações e evitam o desperdício de partes nutritivas dos alimentos (resumo 037, ano 2013, sexo f)*

*dentre as formulações analisadas a amostra f213 se mostrou a melhor aceita sensorialmente dentre todas as amostras, porém não diferiu da amostra f113 sendo estas então sugeridas como as escolhidas para processamento industrial (resumo 067, ano 2016, sexo m)*

*realizar a caracterização físico química a aceitação sensorial e a intenção de compra dos consumidores com relação a este produto foram estudadas 3 diferentes formulações com 50%, 75% e 100% de farinha de mesocarpo (resumo 068, ano 2016, sexo m)*

*na avaliação sensorial os biscoitos receberam notas na faixa de aceitação para todas as formulações sendo que a formulação com 50% de farinha de mesocarpo de coco babaçu foi a que apresentou melhor aceitação sensorial para todos os atributos avaliados (resumo 068, ano 2016, sexo m)*

Outra forma que se observou foi “produto” que apareceu 87 vezes no *corpus* do texto estudado com as seguintes associações: produto (46) e produtos (41). Segue alguns excertos:

*a intenção de compra mostrou resultados favoráveis às barras de cereais com adição da farinha e a análise físico química indicou elevado teor proteico desse modo o desenvolvimento de novos **produtos** contendo resíduos agroindustriais se torna interessante já que agregam valor às suas formulações e evitam o desperdício de partes nutritivas dos alimentos (resumo 037, ano 2013, sexo f)*

*os biscoitos de maneira geral são bem aceitos por todos os públicos sendo as pesquisas e investimentos neste tipo de **produto** de grande importância para atender as demandas do mercado (resumo 068, ano 2016, sexo m)*

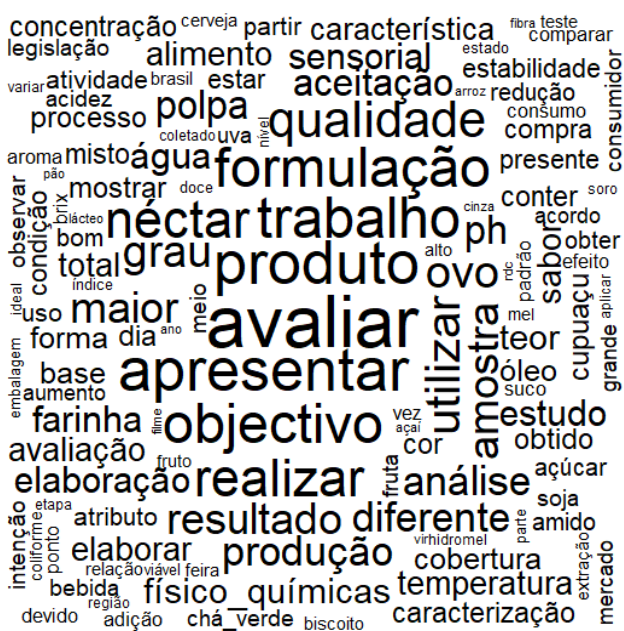
*a aplicação de cobertura comestíveis em ovos pode reduzir a perda de peso e manter a qualidade interna do **produto** (resumo 053, ano 2014, sexo f)*

*realizar a caracterização físico química a aceitação sensorial e a intenção de compra dos consumidores com relação a este **produto** foram estudadas 3 diferentes formulações com 50%, 75% e 100% de farinha de mesocarpo (resumo 068, ano 2016, sexo m)*

Esses termos estão relacionados com as áreas temáticas avaliadas anteriormente, evidenciando que os TCCs envolvem em sua maioria, “Desenvolvimento de Novos Produtos”, que precisam ser analisados para comprovar se podem ser lançados ao mercado.

## NUVEM DE PALAVRAS

A nuvem de palavras retrata as palavras evocadas nos resumos dos trabalhos acadêmicos, sendo que as maiores foram compostas pelas formas dos verbos: “avaliar”, “apresentar”, “objetivo”, “realizar” e “utilizar”. É apresentada na Figura 3.





**Figura 3** Nuvem de palavras.

**Fonte:** Elaboração própria.

Como as palavras são oriundas dos resumos dos trabalhos, as formas acima destacadas são confirmatórias dos elementos vitais que devem ser apresentados nos resumos:

- **nos objetivos** - “avaliar”, “apresentar”, “realizar” e “utilizar”;
- **nos métodos** - “sensorial”, “apresentar”, “avaliação”, “físico-químicas”, “amostra”, e, “estabilidade”.
- **nos resultados** – “mostrar”, “conter”, “ph”, “sabor”, “análise”, “avaliação” e “elaboração”.

A nuvem ainda é composta por inúmeros nomes de insumos como frutas regionais ou locais e outros componentes utilizados na formulação que foram citadas nos resumos, e foram o objeto dos testes e experiências realizados. Algumas frutas usadas nos experimentos foram: açaí, uva, cupuaçu. O que se esperava antes da realização da análise das palavras-chave, é que estes componentes fossem mencionados para a composição das palavras-chave.

## ANÁLISE DAS PALAVRAS-CHAVE UTILIZANDO A MATRIZ PROTOTÍPICA

A Análise Prototípica é muito utilizada para caracterização e estruturação das representações sociais. É uma técnica criada e desenvolvida por Vergés, onde é feito o estudo a partir do cálculo da frequência e da ordem das evocações das palavras. A análise prototípica parte do pressuposto que os elementos da representação social com importância em sua estrutura são mais prototípicos, isto é, mais acessíveis à consciência (Verges, 1992). A abordagem estrutural é uma escola dentre as diversas existentes para o estudo do fenômeno das representações sociais (Wachelke & Wolter, 2012).

### Padronização e preparação da matriz

Todas as palavras-chave dos TCCs de engenharia de alimentos foram catalogadas em uma planilha do Excel contendo ainda os dados complementares: títulos, subtítulos, nome dos concludentes, ano e orientador. A planilha foi elaborada com o total de 107 TCCs concluídos entre o ano de 2011 a 2018.

A matriz de dados teve que ser ajustada para ser processada no *software* Iramuteq (Figura 4): as palavras-chave compostas não puderam usar espaçamentos, pelo que foram substituídas por *underlines*, as palavras que estão no plural tiveram que ser adaptadas para o singular e no masculino, pelo fato desta análise não utilizar um dicionário de dados da língua portuguesa; dentre outras padronizações para garantir a similaridade entre termos.

A	D	I	J	K	L
ANO	TÍTULO	P CHAVE 1	P CHAVE 2	P CHAVE 3	P CHAVE 4
2011	AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DA OZONIZAÇÃO NA ESTERILIZAÇÃO DE TAMPA DE GARRAFÃO 20 LITROS DE ÁGUA MINERAL	Ozonização	Tampas	Água Mineral	Microorganismos
2011	AVALIAÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS EMBALAGENS RETORNÁVEIS DE ÁGUA MINERAL	Água mineral	embalagens retornáveis	higienização	
2012	OTIMIZAÇÃO DA EXTRAÇÃO POR SOLVENTE DE CORANTES DE REPOLHO ROXO (BRASSICA OLERACEAE), JAMELÃO (SYZYGIUM CUMINI) E	Planejamento experimental	corantes natural	antocianinas	betacianinas
2012	CAJUBÚRGUER:	avaliação sensorial	caju	hambúrguer	
2012	CARACTERIZAÇÃO FÍSICO	Alimento	óleo	macaúba	
2012	AVALIAÇÃO SENSORIAL DA GELEIA DE BACURI	Bacuri	Geleia	Avaliação sensorial.	
2012	AVALIAÇÃO SENSORIAL DE IOGURTE ADICIONADO DE EXTRATO AQUOSO DE SOJA COM EDULCORANTE ESTÉVIA E POLPA DE BACURI	iogurte	soja	bacuri	análise sensorial
2012	DESENVOLVIMENTO DE MÉTODO ANALÍTICO INÉDITO PARA A DETERMINAÇÃO DE COMPOSTO COM ATIVIDADE ANTIOXIDANTE UTILIZANDO O 2,2-DIFENIL-PICRILHIDRAZILA	Captopril	Espectrofotometria	Atividade antioxidante	DPPH
2012	AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS EM FEIRAS LIVRES NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	check-list	carnes e peçado	boas práticas de fabricação	feirantes
2012	DETERMINAÇÃO DO ÍNDICE DE ACIDEZ DE ÓLEOS DE FRITURA DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	Óleos	Acidez	Frituras	
	ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO SENSORIAL DE GELADO				

Áreas gerais e específicas | 2011 a 2019 | Gêneros dos Autores | EVOC | DICIONÁRIO | +

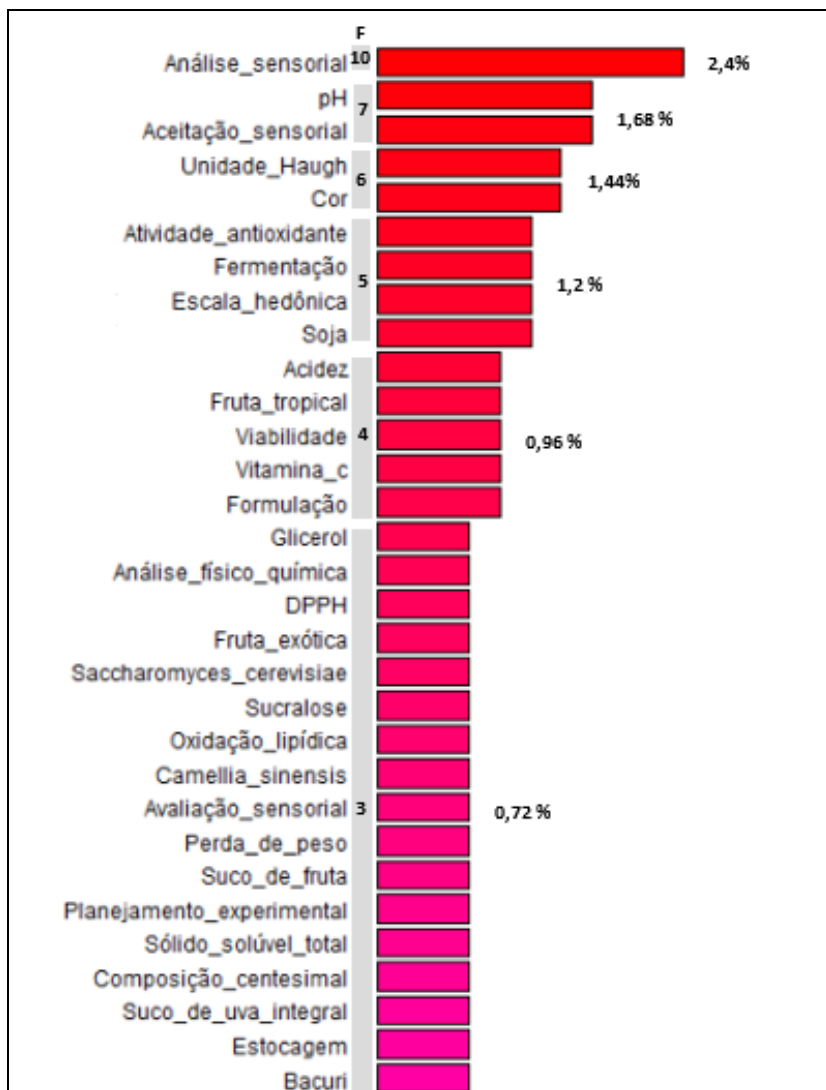
**Figura 4** Tratamento de dados

**Fonte:** Elaboração própria.

A matriz final foi composta por 417 ocorrências de palavras e apresentou um total de 290 palavras distintas (Figura 4).

#### Frequência de ocorrência das palavras-chave

A Figura 5 apresenta a frequência mista das palavras-chave e sua frequência relativa, apresentada em ocorrências de valores (*f*) e em percentual do total, à direita de cada barra indicativa. A frequência mista é o somatório de todas as evocações, em todas as colunas da matriz, sendo assim, é exibida pela ordem de força, independente da ordem mencionada.



**Figura 5** Matriz de frequência das palavras-chave

**Fonte:** Elaboração própria.

Analisando a Figura 5 observamos que a maior quantidade de palavras-chaves evocadas é representada pela palavra “análise sensorial” com o total de 10 citações e com o percentual de 2,4%.

Em seguida as palavras mais frequentes foram “pH” e “aceitação sensorial” com percentual de 1,68% repetidas 7 vezes no total de todas as colunas.

Em terceira posição, as palavras “unidade Haugh” e “cor”, citadas 6 vezes, representam um percentual de 1,44%. As palavras “atividade antioxidante”,

“fermentação”, “escala hedônica” e “soja” foram evocadas 5 vezes na matriz, representando um percentual de 1,2%.

As palavras-chave: “acidez”, “frutas tropicais”, “viabilidade”, “vitamina C” e “formulação” foram evocadas 4 vezes, com o percentual de 0,96%.

As palavras-chave: “glicerol”, “análise físico-química”, “DPPH”, “frutas exótica”, “*Saccharomyces cerevisiae*”, “sucralose”, “oxidação lipídica”, “*camellia sinensis*”, “avaliação sensorial”, “perda de peso”, “suco de fruta”, “planejamento experimental”, “sólido solúvel total”, “composição centesimal”, “suco de uva integral”, “estocagem” e “bacuri”, que se repetiram com a frequência de 3 vezes, representaram o percentual de 0,72%.

De um total de 417 palavras-chave mapeadas nos TCCs, o percentual de 91,60%, representam palavras que foram evocadas de uma a duas vezes na análise de frequência mista feita pelo *software* Iramuteq.

## MATRIZ PROTOTÍPICA DAS PALAVRAS-CHAVE

Vergès (1992) desenvolveu uma técnica para caracterizar a estrutura de uma representação social a partir de evocações de palavras.

Essa técnica constitui-se de duas etapas: a primeira, chamada análise prototípica, baseia-se no cálculo de frequências e ordens de evocação das palavras, enquanto uma segunda etapa centra-se na formulação de categorias englobando as evocações e avalia suas frequências, composições e co-ocorrências.

Para realizar essa análise foi usado o Iramuteq, que possibilita a construção do quadro de quatro quadrantes pela identificação dos elementos evocados, quando da teoria do termo indutor, para verificar uma dada representação na Figura 6. Assim, o Iramuteq originou uma lista esquematizada, organizando as evocações através da Ordem Média de Evocação (OME).

A Figura 6, apresenta os resultados da análise prototípica e está organizada em quatro casas indicando a frequência ( $f$ ) com que as palavras foram hierarquizadas, a ordem média de evocação (OME) e as palavras prontamente evocadas.

Ordem média de evocações $\leq 2,64$			Ordem média de evocações $> 2,64$		
Núcleo Central			Primeira Periferia		
Palavra	Frequência	OME	Palavra	Frequência	OME
Soja	5	1.8	Análise sensorial	10	3.3
Escala hedônica	5	2.6	Aceitação sensorial	7	3.4
Fermentação	5	2	PH	7	3.7
Atividade antioxidante	5	2	Cor	6	3.7
Fruta tropical	4	2	Unidade Haug	6	3.5
			Formulação	4	2.8
			Vitamina C	4	3.2
			Viabilidade	4	3
			Acidez	4	3.5

Zona de Contraste			Segunda Periferia		
Palavra	Frequência	OME	Palavra	Frequência	OME
Bacuri	3	2.3	Estocagem	3	2.7
Suco de uva integral	3	1	Sólido solúvel total	3	2.7
Composição centesimal	3	1.7	Planejamento experimental	3	2.7
Suco de fruta	3	1.3	Avaliação sensorial	3	3
Perda de peso	3	2.3	Oxidação lipídica	3	3
Camelia Sinensis	3	2	Sucralose	3	3.3
Aspergillus oryzae	2	2.25	Saccharomyces cerevisiae	3	2.7
Filme	2	1.5	Fruta exótica	3	3.3
Check list	2	2.25	DPPH	3	3
Água mineral	2	2	Análise físico química	3	3.7
Difração de raios X	2	2	Glicerol	3	3.3
Néctar	2	2.5	TBARS	2	3
Óleo vegetal	2	1.5	Doença transmitida por alimento	2	4
Filme biodegradável	2	1	Protease	2	3
Estabilidade	2	1	Metabólico secundário	2	3.5
Segurança alimentar	2	2	Cor instrumental	2	3
Probiótico	2	2.5	Açúcar	2	3.5
Mel	2	1	Avaliação sensorial	2	5
Manitol	2	1.5	Qualidade	2	3
Legislação	2	1.5	Termogravimetria	2	4
Serviço de alimentação	2	2.5			
Óleo	2	1.5			
Composto fenólico	2	2			
Polpa de fruta	2	2			
Armazenamento	2	2			
Cobertura comestível	2	1			
Teor alcoólico	2	2.5			
Atividade de água	2	1.5			
Lactobacillus casei	2	1.5			

Figura 6 Matriz Prototípica das palavras-chave

Fonte: Elaboração própria.

No primeiro quadrante (*zone du noyau*), onde se encontram os elementos do provável núcleo central, destacam-se as palavras “Soja”, “Escala hedônica”, “Fermentação” e, “Atividade antioxidante”, cuja frequência situa-se acima do corte

estipulado onde a frequência está maior ou igual a 3,03 ( $f \geq 3,03$ ). Sendo assim, elas se encontram na média de 3 à 10 evocações.

No segundo quadrante (*première périphérie*), situam-se as palavras “análise sensorial”, “aceitação sensorial” e “pH”, que correspondem à primeira periferia. Essas palavras são as que mencionam ao contexto imediato, relacionadas ao possível núcleo central da representação.

As palavras que se referem a elementos centrais da representação social sobre trabalho são “avaliação sensorial” com alta frequência (maior que 9) e “Aceitação sensorial” e “pH”, ambas com altas frequências (igual à 7).

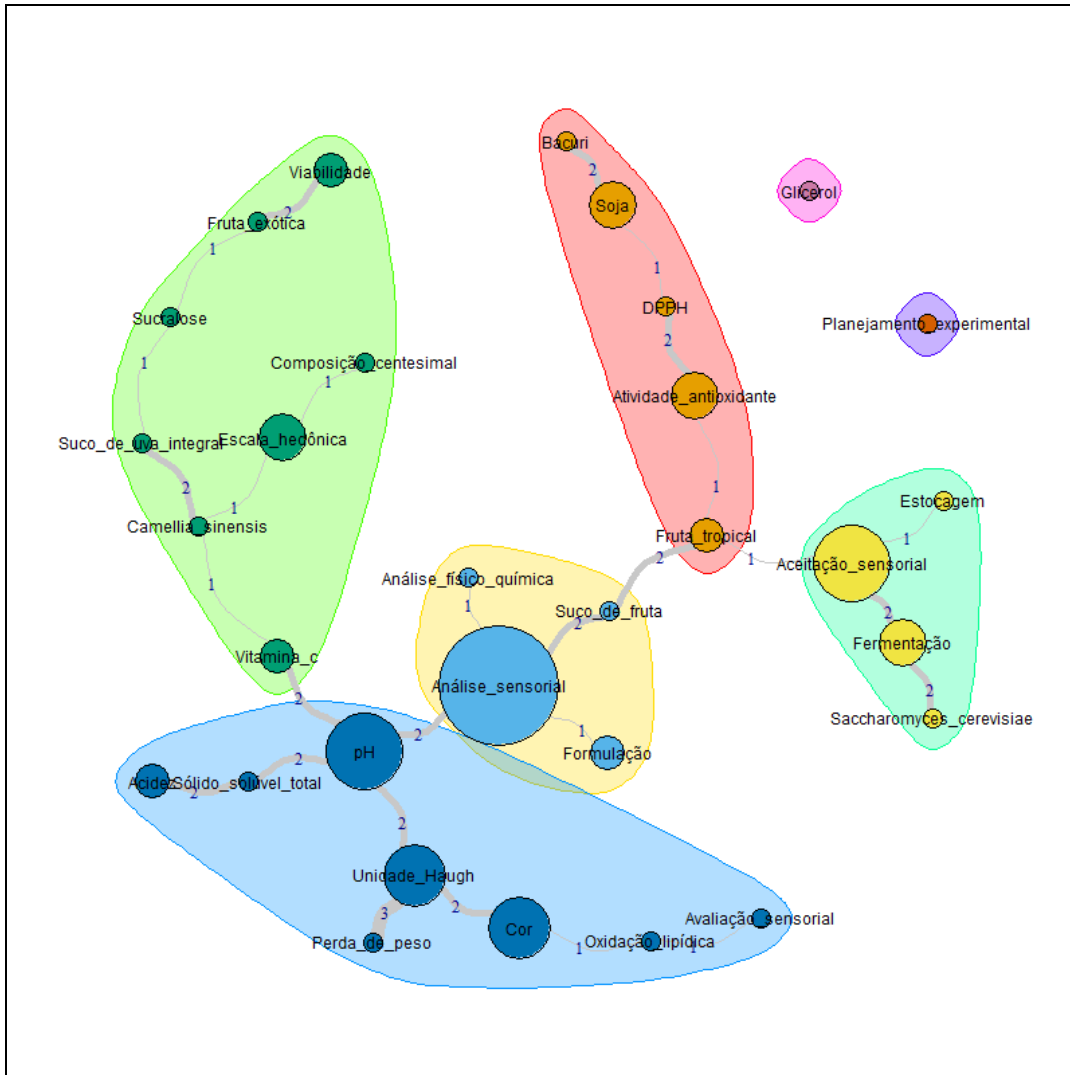
## ANÁLISE DE SIMILITUDE DAS PALAVRAS-CHAVE

A análise de similitudes ancora-se na teoria dos grafos, possibilitando a identificação das ocorrências entre as palavras e seu resultado nas indicações da conexidade entre as mesmas, auxiliando na identificação da estrutura da representação (Ratinaud & Marchand, 2012).

A partir da representação gráfica da Figura 7, observa-se que ocorreu um leque semântico de palavras mais frequentes: “análise sensorial”, “pH”, “aceitação sensorial”, “unidade *haugh*”, “cor” e “fermentação”, permitindo assim verificar as co-ocorrências entre as palavras e também de suas conexões dentro desta amostra.

Na análise genérica da árvore de similitudes, pode-se considerar por meio das conexões que, “análise sensorial” tem ramificações com palavras que estão ligadas e conectadas com a palavra “pH” e ambas apresentam sub-palavras que se relacionam com outras palavras.

Estas palavras em destaque e suas conexões nos fornecem a base para verificar, de forma resumida, a representatividade e amplitude dos fatores ligados. Sendo assim, no bloco “aceitação sensorial” observamos uma estreita relação com “pH” e aceitação sensorial (1,68%) e outros termos aparecem com significativa força de ligação entre si, como as palavras “unidade Haugh” e “cor” (1,44%).



**Figura 7** Análise de Similitude em visualização de comunidades

**Fonte:** Elaboração própria.

## CONCLUSÃO

No decorrer do desenvolvimento desta pesquisa analisamos os TCCs do curso de engenharia de alimentos, estudando as palavras-chave dos trabalhos elaborados para podermos traçar um perfil dos principais temas abordados no curso.

Tivemos algumas dificuldades pelo caminho, principalmente no tratamento dos dados coletados, por conter palavras que não fazem parte do nosso contexto acadêmico, onde com muitas pesquisas nas bases de dados referenciais e nas reuniões com as professoras da área, fomos sanando as dúvidas.

Conseguimos traçar o perfil dos temas abordados nos trabalhos e fomos um pouco mais, conseguindo identificar o percentual de alunos que ingressaram no período de 2006 a

2014 e conseguiram concluir o curso que foi de 17,45%. Identificamos o perfil das principais áreas da engenharia de alimentos que mais apresentaram trabalhos editados.

Analisamos as principais formas que ocorreram nos resumos e nos títulos dos trabalhos com a intenção de associá-las com a matriz prototípica das palavras-chave. Ao contrário do que se esperava, esta relação não evidenciou similaridade entre os termos utilizados.

Para o processo de indexação, a distância entre as palavras-chave e os títulos dos resumos mostrou que pode haver dificuldade de localização e recuperação destes TCCs em mecanismos de busca indexados pela internet, uma vez que o *matching* não ocorrerá pela frequência que as palavras ocorreram nos trabalhos.

Acreditamos que todos os resultados aqui apresentados possam ser formalmente avaliados pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Engenharia de Alimentos com base nas análises aqui apresentadas. Permitindo o estabelecimento de ações que possam vir a contribuir com a elaboração de políticas institucionais e do curso para aplicações de ações de melhoria e aumento da taxa de conclusão pelos estudantes.

## **PROTOTYPIC ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN A FOOD ENGINEERING COURSE**

**ABSTRACT:** The study carried out in the classification of the themes and summaries of the Course Conclusion Papers (TCC) of the Food Engineering course at a Federal University in northeastern Brazil. To analyze thematic and gender of the authors and evaluate the terms contained in the abstracts. The specified objectives were: to identify and classify the works by thematic area; analyze the gender of the authorities; check the frequency of keywords in summaries and their grammatical types. The methodology used is documentary in terms of means, and explanatory in terms of fins, contributing to making it intelligible or whether it produced any course, justifying or inferring its motives. We use a combination of qualitative and quantitative data, mixed methods, as an approach to ensure a more adherent interpretation. The database consisted of 107 TCC, which corresponds to the total number of publications in the course's history, from 2011 to 2018. Use the textual corpus of abstracts for logical analysis and determination of the frequency and grammatical type of words. As a result, the works were classified into 13 themes related to the areas of performance of the food engineer. The female gender was predominant with 71% of the authorities. The words with the highest frequency of occurrences in titles and abstracts were caused in the word cloud and had no adherence in the keywords of the works. The prototypical analysis of the keywords identified as the main ones that appear in the central core of the prototypical matrix and faithfully represents the indexation adherent to the TCCs.

**Keywords:** Course Completion Work. CBT. Frequency analysis. Food Engineering. Prototypical analysis.



- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). *Tutorial para uso do Iramuteq*. 1–32.
- Denzin, N. K. (2012). Triangulation 2.0. *Journal of Mixed Methods Research*, 6(2), 80–88. doi: 10.1177/1558689812437186
- Mendeley. (2013). *Mendeley Desktop versão 1.9.2: Gerenciador de referências*. Conjunto de Programas. 1 DVD-R. Disponível em <www.mendeley.com>.
- Oliveira, E. N. A. de (Org), Feitosa, B. F., & Souza, R. L. A. de. (2018). *Tecnologia e processamento de frutas: doces, geleias e compotas*. Natal, RN: Editora IFRN.
- Pastore, G. M., Bicas, J. L., & Maróstica Junior, M. R. (2013). *Biotecnologia de alimentos*. São Paulo, SP: Editora Atheneu.
- Paula, M. C. de, Viali, L., & Guimarães, G. T. D. (2016). *CAQDAS na análise textual*: 6(2), 65–78.
- Perdana. (2018). Summary for Policymakers (Intergovernmental Panel on Climate Change, Org.). *Climate Change 2013 - The Physical Science Basis*, Vol. 53, p. 1–30. doi: 10.1017/CBO9781107415324.004
- Ratinaud, P., & Marchand, P. (2012). Application de la méthode ALCESTE aux « gros » corpus et stabilité des « mondes lexicaux »: analyse du « CableGate » avec IRAMUTEQ. *Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles*, 835–844.
- Schramm, A. M. (2012). *Inovações no sistema de embalagens nas áreas de nanotecnologia, Radiofrequência, Design, e Segurança*. Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia. Monografia do curso de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Industriais.
- Teixeira, L. V. (2013). Análise sensorial na indústria de alimentos. *Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes*, 64(366), 12–21.
- Vergara, S. C. (2016). Projetos e relatórios de pesquisa em administração. In *Projetos e relatórios de pesquisa em administração* (16 ed.). São Paulo: Atlas Editora.
- Verges, P. (1992). L'évocation de l'argent: Une méthode pour la définition du noyau central d'une représentation. / The evocation of money: A method for defining the central core of a representation. *Bulletin de Psychologie*, 45(405), 203–209.
- Wachelke, J., & Wolter, R. (2012). Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 521–526. doi: 10.1590/s0102-37722011000400017

## ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA REVISTA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GESTÃO SOCIAL DE 2015 A 2018

**Nilzete Vieira dos Santos**

*Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Brasil)*

[nilzetevsantos@gmail.com](mailto:nilzetevsantos@gmail.com)

**Marcelo de Santana Porte**

*Doutor em Contabilidade pela Universidade de Aveiro e Universidade do Minho (Portugal)*

[marcelo\\_porte@hotmail.com](mailto:marcelo_porte@hotmail.com)

**Eliane Silva Sampaio**

*Mestre em Contabilidade pela Universidade do Minho (Portugal)*

[elianessampaio@hotmail.com.br](mailto:elianessampaio@hotmail.com.br)

Este estudo visa avaliar o perfil da produção científica da revista Administração Pública e Gestão Social (APGS) no período de 2015 a 2018 no universo amostral de 104 artigos, a pesquisa documental foi realizada com base na bibliometria dos artigos incluídos na base de dados da *Web of Science*. Os resultados demonstra que: há crescimento nos últimos dois anos das publicações, a autora mais prolífera foi Ariádne Scalfoni Rigo, o Brasil predomina no quesito vínculo institucional dos autores, quanto às instituições que publicaram na APGS a Universidade Federal de Minas Gerais é a que mais se destaca com o maior número de publicações de estudos, ressaltando a participação da Universidade de Valência (Espanha). Conclui-se que mesmo sendo uma revista emergente na *Web of Science*, a APGS já mostra representatividade no universo da produção científica.

**Palavras-chave:** Estado. Governança. Política.

### INTRODUÇÃO

A investigação científica, no decorrer do tempo, tem se diversificado com a utilização da técnica bibliométrica, uma vez que proporcionam informações sobre produções em áreas do conhecimento. Logo, é de grande relevância o levantamento dos artigos publicados por uma revista científica para os diversos centros de pesquisas e estudos. Como exemplo pode ser citado o estudo realizado por Ribeiro (2013), no qual é feito um levantamento sobre a produção acadêmica da Revista Gestão e Regionalidade de 2005 a 2012, e a pesquisa realizada por Santos (2015), que apresenta uma análise dos

artigos publicados como estudos bibliométricos de forma longitudinal no Congresso Brasileiro de Custos (CBC).

Estudos de Favaretto e Francisco (2017), Ribeiro e Silva (2016), Beuren, Machado e Vesco (2015), Abdala, Rocha, Cruz, Santos, Andrich e Tardelli (2014), Francisco (2011) e Corrêa, Ruiz e Ribeiro (2013), obtiveram o propósito de analisar e construir indicadores quantitativos sobre o exercício e o progresso da informação científica.

O presente trabalho possui o objetivo de identificar o perfil da produção científica da Revista Administração Pública e Gestão Social, por meio de uma análise bibliométrica de 104 artigos indexados na base dados da *Web of Science*. Para tal, pretende-se apresentar os seguintes dados: ano de publicação da revista; autores que publicaram na revista; país do vínculo institucional dos autores; idiomas de publicação dos artigos; universidades que produziram os estudos; áreas de publicação do artigo definida pela *Web of Science*; áreas que citam os 33 artigos indexados na *Web of Science*; áreas sem autocitação indexados na *Web of Science*; nuvens de termos de palavras-chave.

A pesquisa terá como base o estudo produzido por Porte e Sampaio (2015), em que é tratado os principais modelos que devem ser usados como um suporte a um estudo bibliométrico.

Em concordância com os achados da pesquisa supracitada, o estudo aqui produzido proporcionará auxílio a pesquisadores em seus estudos por meio da socialização da investigação científica produzida por um periódico para os diversos centros de pesquisa e estudos, com a finalidade de fomentação e divulgação sobre a área de administração pública e gestão social.

A pesquisa está dividida em cinco seções. Na primeira seção tem-se a introdução, na segunda seção é apontada a revisão da literatura, na terceira seção apresenta-se a metodologia empregada, na quarta seção são exibidos os dados bibliométricos encontrados, e em seguida é apresentada a conclusão, na qual se tem a discussão dos resultados, assim como as limitações e indicativos de pesquisas futuras.

## REVISÃO DE LITERATURA

Esta seção relata a fundamentação teórica, destacando estudos que foram realizados por meio da bibliometria e estudos que obtiveram como universo amostral periódicos nacionais e internacionais.

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA COM A UTILIZAÇÃO DA BIBLIOMETRIA

Os estudos bibliométricos possuem diversas formas de serem aplicados, dentre os quais se destacam:

- (i) **Pesquisa de único tema utilizando a base de dados *Web of Science*** (Alvarenga e Brito, 2017; Carvalho, Pierri Júnior, Lunkes e Gasparetto, 2016; Corrêa, Lopes, Ávila, Albanio e Almeida, 2017; Motke, Ravanello e Rodrigues, 2016; Porte e Sampaio, 2015);
- (ii) **Pesquisa de único tema utilizando a base de dados *Scopus*** (Belfort, Freitas e Martins, 2017; Boina, Avelar e Soares, 2017; Dallabona e Lavarda, 2018; Godoy, Raupp e Tezza, 2016; Marassi, Bizolha e Cunha, 2014);
- (iii) **Pesquisa de único tema utilizando a base de dados *Web of Science* e *Scopus*** (Ensslin, Dutra, Dezem e Somensi, 2017; Ensslin, Ensslin e Pinto, 2013; Fabriz, Gomes e Mello, 2018; Farias e Gasparetto, 2015; Luz, Lisboa, Lavarda e Vicente, 2018; Raasch, Martins e Gomes, 2018);
- (iv) **Pesquisa em único tema e congressos e revistas** (Marques, Reina, Rody e Campos, 2015; Mazzioni, Guluani, Folletto e Kruger, 2015);
- (v) **Pesquisa em produtividade programa de pós-graduação** (Cunha, CORNACHIONE Júnior e Matins, 2010; Marques, Reina, Rody e Campos, 2015; Mazzioni, Gubiani, Folleto e Kruger, 2015);
- (vi) **Pesquisa em único tema e qualis** (Assis e Teixeira, 2015; Corrêa, Ribeiro e Ruiz, 2012; Garcia, Fadel, Sanches e Moraes, 2016; Machado e Garcia, 2014; Ribeiro, 2014; Ribeiro, Corrêa e Souza, 2012; Ribeiro e Santos, 2015);
- (vii) **Pesquisa em único tema e congressos** (Albuquerque, Lima, Rêgo e Carvalho, 2013; Moretti e Campanario, 2009; Moura, Dallabona e Lavarda, 2012; Rocha, Cruz, Silva e Martins, 2010; Rosa, Mendes, Teixeira e Martins, 2010).

## BIBLIOMETRIA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Notadamente se observa entre acadêmicos a preocupação e a procura por conhecimentos científicos publicados em diversas áreas, por meio de periódicos relevantes em centros de pesquisas e ensinos. Dessa maneira, há um volume cada vez

maior do uso da bibliometria como um método para conhecer a produção científica equivalente.

Para uma revisão sistemática da literatura, e o alcance de um melhor desenvolvimento de critérios válidos para a investigação científica, os recursos tecnológicos, como as bases de dados, estão sendo usadas com mais frequência dentro do espaço de amostras de diversas pesquisas científicas, a exemplo da *Web of Science do Institute for Scientific Information (ISI)*. De acordo com Porte e Sampaio (2015), o avanço da tecnologia e a existência de diversas fontes de publicações nas mais variadas áreas, fortalece cada vez mais a necessidade de pesquisadores utilizarem recursos tecnológicos.

Abdalla, Rocha, Cruz, Santos, Andrich e Tardelli (2014) identificaram as principais características das publicações da área de ciências contábeis por meio da análise das publicações da Revista Pensar Contábil no período de 2006 a 2012. O periódico apresenta um total de 137 artigos publicados, dentre as principais características das publicações do periódico, pode-se observar a baixa densidade geral com relação ao mapeamento dos elos relacionais entre os autores, cercada por uma baixa média de centralidade, evidenciando uma suposta relação embrionária no desenvolvimento das cooperações entre pesquisadores que publicaram na revista nos últimos anos.

Beuren, Machado e Vesco (2015) caracterizaram a produção científica relativa à contabilidade gerencial na Revista Contabilidade, Gestão e Governança, com amostra de 197 artigos publicados no período de 2001 a 2010. Os resultados apontam algumas semelhanças com os achados de pesquisas anteriores, como a especificação de particularidades do campo de pesquisa em contabilidade gerencial em periódico internacional, e também revelam evoluções, principalmente de novos temas investigados.

Corrêa, Ruiz e Ribeiro (2013) mapearam o perfil e o crescimento do tema conflitos à luz do periódico *The International Journal of Conflicts Management*, entre 2003 a 2012 no universo de 180 artigos publicados. Os principais resultados foram: predominância de autoria com dois e três pesquisadores; Posthuma, R.A., foi o autor mais profícuo. A Universidade do Texas foi a Instituição que mais publicou artigos e a que teve maior centralidade de grau. E os temas mais evidenciados em 10 anos de publicação foram conflitos e gestão de conflitos.

Favaretto e Francisco (2017) procuraram compreender a trajetória da existência da Revista de Administração de Empresas (RAE) em seus 22 diferentes períodos de gestão entre o período de 1961 a 2016 no universo de 2.381 documentos publicados no periódico. Dentre as principais características, a pesquisa identificou que o autor mais prolífico contribuiu com 28 artigos para o periódico entre 1964 a 1987, além de as publicações de artigos no periódico ocorrerem amplamente pela autoria única ou de duplas entre 1961 a 2002, gerando, no período, cerca de 95% das publicações dessa forma.

Francisco (2011) averiguou o acervo completo da RAE-eletrônica, composto de 240 artigos em 18 edições, de 2002 a 2010, por meio do uso de técnicas de bibliometria, análise de redes sociais e análise geográfica. Em grande parte, as características do universo da produção acadêmica recente em Administração no Brasil, devido à maior influência da RAE e de periódicos internacionais, e dos congressos da Anpad.

Ribeiro (2012) investigou a produção científica do periódico *Brazilian Business Review*, no período de 2004 a 2011. O estudo assenta numa pesquisa bibliométrica e rede social, utilizando-se de estatística descritiva nos 129 artigos publicados no período. Evidenciou-se as características relevantes das temáticas mais evidenciadas em 8 anos: Finanças, Mercado de capitais, Marketing, Organização e Negócios e Contabilidade e Auditoria.

## METODOLOGIA

Este trabalho possui o objetivo de identificar o perfil da produção científica da revista *Administração Pública e Gestão Social* por meio de uma análise bibliométrica de 104 artigos indexados na base dados da *Web of Science*.

A revista *Administração Pública e Gestão Social* foi selecionada em razão de ser classificada como B1 para o triênio de 2013 a 2016 pelo Qualis Capes, a classificação para o triênio de 2017 a 2019 ainda não foi divulgada pela Capes.

A pesquisa documental foi realizada pelo acesso ao *site* da *Web of Science*, por meio do Portal da Capes, com o acesso de vínculo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). O primeiro procedimento foi inserir o nome da revista no campo seleção do índice e, em seguida, foi colocado o filtro “nome da publicação”. A presente seleção ocorreu em todas as bases de dados contidas na *Web of Science*.

O primeiro resultado gerado encontrou 134 materiais da revista Administração Pública e Gestão Social indexados na *Web of Science*. Para refinar a pesquisa foram utilizados apenas os artigos como tipo de documento a ser selecionado no estudo, gerando um resultado de 112 artigos.

A intensão era selecionar as publicações dos últimos 5 anos (2014 a 2018). Contudo, só há indexação dos artigos de 2015 em diante, por esse motivo, foram selecionados os últimos 4 anos (2015 a 2018), gerando um resultado de 104 artigos a serem utilizados no estudo. O ano de 2019 não foi selecionado pelo fato do mesmo ainda está em curso.

Posteriormente, os dados foram exportados para o sistema *EndNote* para realização de tratamentos de correção de exportação de dados e parametrização e realização do tratamento dos dados.

Dessa forma, realizou-se a análise dos seguintes indicadores: ano de publicação da revista; autores que publicaram na revista; país do vínculo institucional dos autores; idiomas de publicação dos artigos; universidades que produziram os estudos; áreas de publicação do artigo definida pela *Web of Science*; áreas que citam os 33 artigos indexados na *Web of Science*; áreas sem autocitação indexados na *Web of Science*; nuvens de termos de palavras-chave.

Para identificação dos índices supracitados foi utilizado o estudo base de Porte e Sampaio (2015) para auxiliar na identificação dos indicadores bibliométricos a serem utilizados no presente estudo afim de atingir o objetivo desta pesquisa.

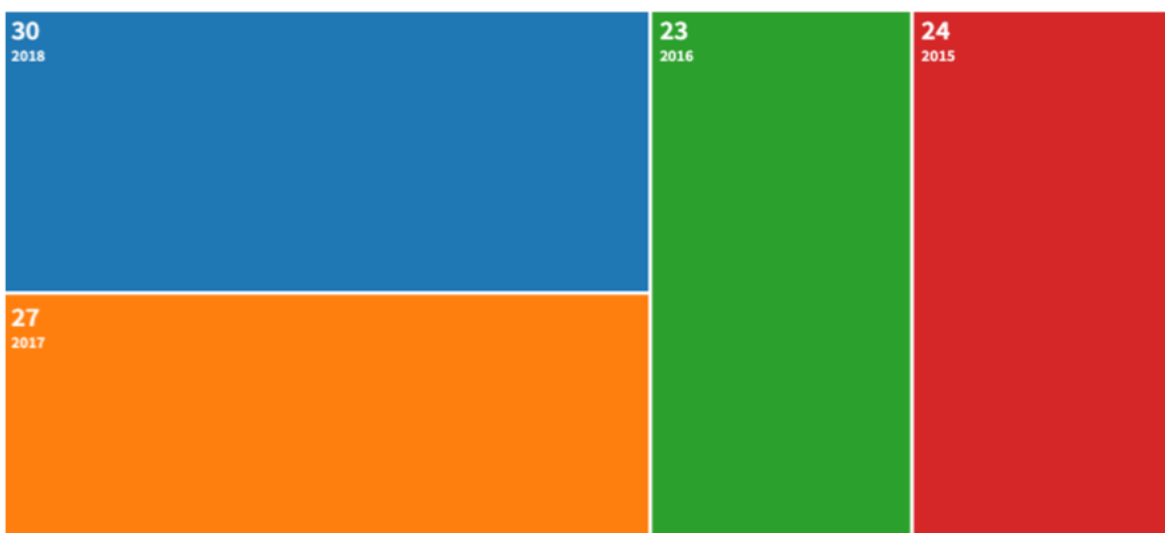
## ANÁLISE DOS RESULTADOS

A finalidade desta seção é averiguar a análise dos resultados dos 104 estudos publicados pela revista Administração Pública e Gestão Social (APGS) indexados na base de dados da *Web of Science* no período compreendido entre 2015 a 2018.

Inicialmente o objetivo era selecionar as publicações dos últimos cinco anos (2014 a 2018), no entanto, conforme Figura 1, só há indexação dos artigos de 2015 em diante, por essa razão foram selecionados os últimos quatro anos (2015 a 2018), gerando um resultado de 104 artigos a serem utilizados no estudo.

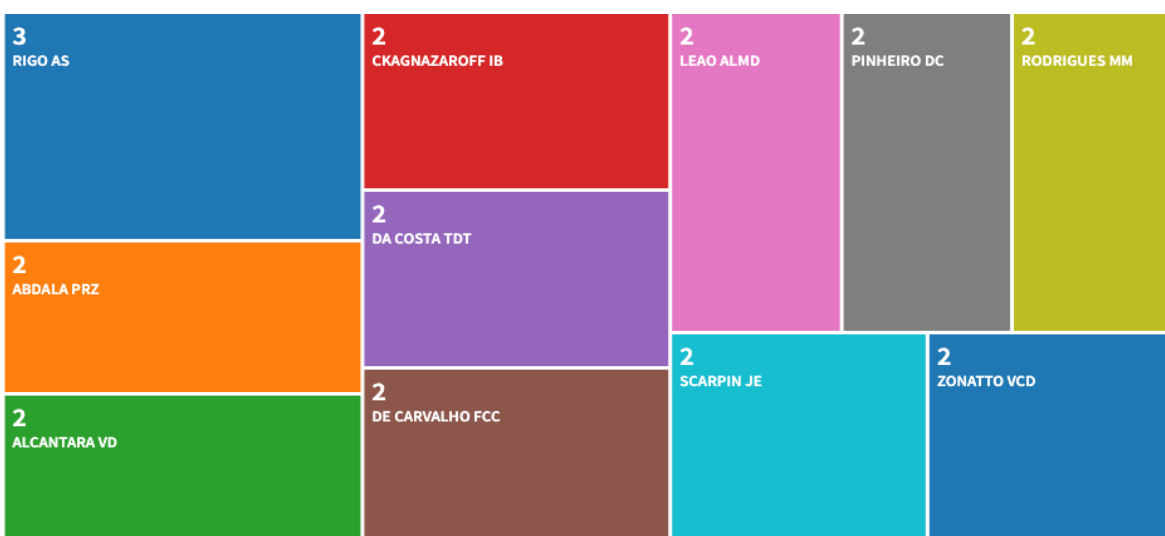
O ano de 2019 não foi selecionado pelo fato do mesmo ainda estar em curso. Em 2015 verifica-se que foram publicados 24 ( $\cong 23\%$ ) artigos publicados, em

2016 houve 23 publicações ( $\cong 21\%$ ), em 2017 ocorreram 27 publicações (25%) e em 2018 obteve 30 ( $\cong 28\%$ ) dos artigos publicados e indexados. Apesar do declínio, mesmo sendo em pequena proporção, entre os anos de 2016 e 2015, ainda assim constatou-se que houve um aumento das publicações da revista APGS para o ano de 2017 e posteriormente em 2018.



**Figura 1.** Ano de publicação da revista APGS

A Figura 2 apresenta os dados dos autores com no mínimo dois estudos publicados na revista, foi constatado que a autora Ariádne Scalfoni Rigo possui três estudos publicados correspondendo a três ( $\cong 3\%$ ) do universo de 104 artigos, sendo o maior número de estudos publicados na APGS.

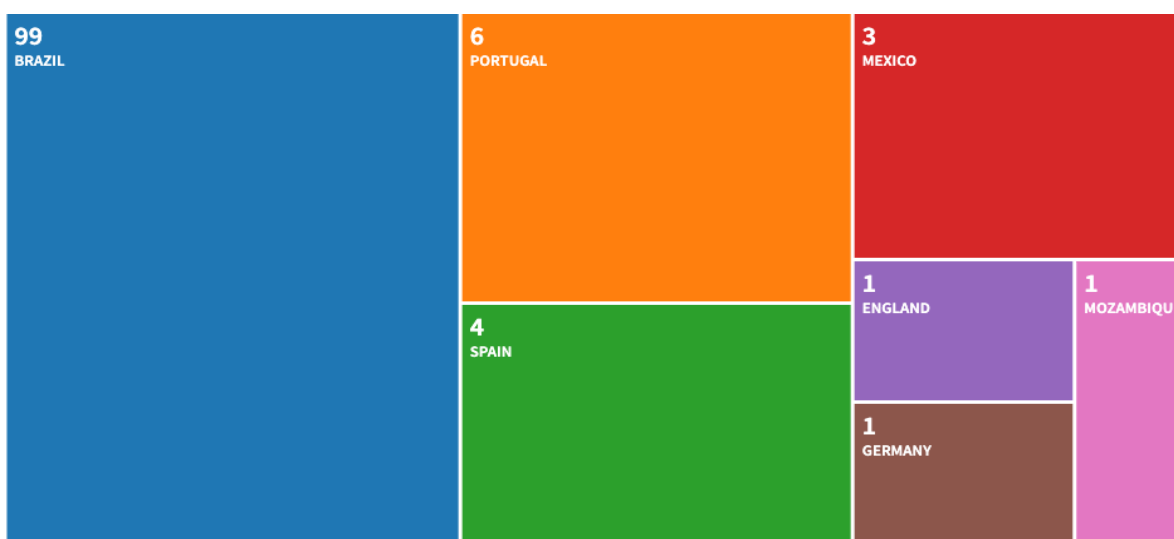


**Figura 2.** Autores que publicaram na revista APGS



A Figura 3 apresenta a nacionalidade das instituições em que os autores dos artigos publicados possuem vínculo. O Brasil lidera com 99 publicações com vínculos dos seus autores a instituições nacionais distintas, seguido de Portugal com seis, Espanha com quatro, México três, Inglaterra, Alemanha e Moçambique com apenas uma publicação, correspondendo ao universo de 104 artigos publicados. Vale ressaltar que apenas um autor não possui a informação do seu vínculo institucional.

O resultado demonstra que a APGS aos poucos está conseguindo captar autores com vínculos no exterior. Esse fator é preponderante para o crescimento da presente revista, principalmente pelo fato da mesma estar indexada na *Web of Science*.



**Figura 3.** País do vínculo institucional dos autores da revista APGS

Na Figura 4 podem ser vistos os idiomas apresentados nos estudos publicados. Foi constatado que o idioma português possui 101 ( $\cong 97\%$ ) estudos com a predominância da língua em relação a quantidade total de artigos, na sequência o inglês com dois ( $\cong 2\%$ ) e o espanhol com um ( $\cong 1\%$ ).

Com o decorrer do tempo, em estudos futuros sendo publicados na mesma revista, certamente será evidenciado que as publicações em inglês aumentarão ao longo do tempo, seguindo a lógica da mesma estar indexada na *Web of Science*.



**Figura 4.** Idiomas de publicação dos artigos da revista APGS

Na Figura 5, é apresentado o nome das instituições que publicaram no mínimo três artigos na revista APGS, o resultado apresenta 21 instituições em destaque. A Universidade Federal de Minas Gerais é a instituição com a maior produção de estudos em quatro anos de pesquisa, publicando 11 artigos. Posteriormente, tem a Universidade Federal de Pernambuco, com nove artigos publicados. Evidenciam-se também a Universidade de Brasília e Universidade Federal do Paraná com oito artigos. Há de ressaltar que o presente resultado apresenta a Universidade de Valência, na Espanha, com três artigos na APGS. Das 150 instituições identificadas nessa pesquisa, 13 possuem duas publicações e 115 possuem uma publicação na revista, totalizando 128 instituições, e somente um estudo não foi possível identificar a instituição na qual o autor está vinculado.



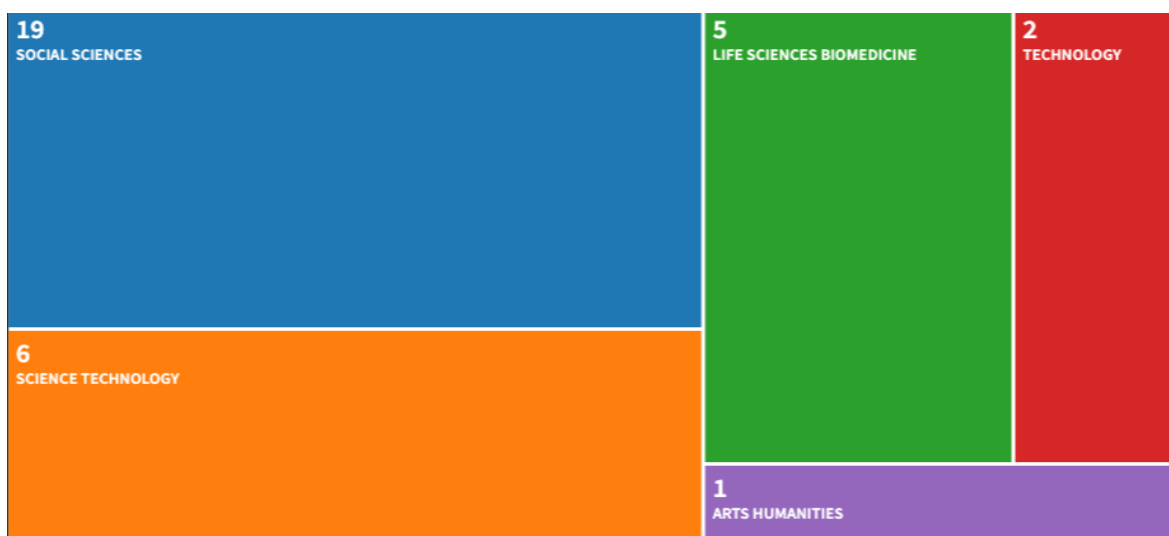
**Figura 5.** Universidades que produziram os estudos na revista APGS

Conforme Figura 6, a *Web of Science* classifica todos os 104 artigos do período amostral de quatro anos (2015-2018), publicados da revista Administração Pública e Gestão Social, na área de administração pública (*Public Administration*) na sua base de dados.



**Figura 6.** Área de publicação do artigo definida pela *Web of Science*

Na Figura 7, consta a informação, por áreas, dos 23 artigos (com autocitação) do universo de 104 artigos que utilizaram em suas referências artigos indexados na base de dados da *Web of Science*.

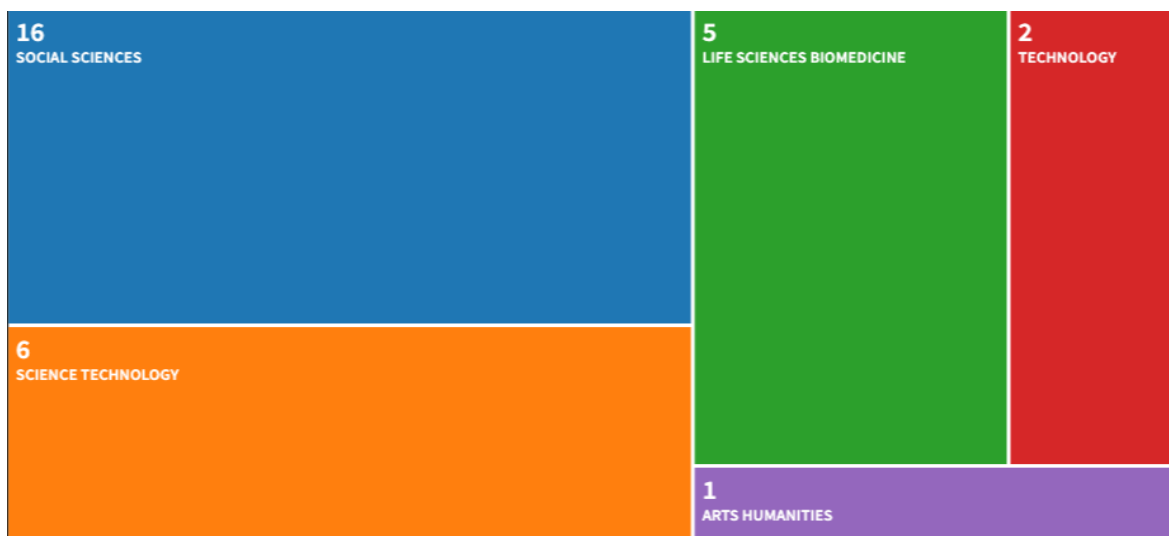


**Figura 7.** Áreas que citam os 33 artigos indexados na *Web of Science*

A área de *Social Sciences* se destaca com 19 citações em relação as demais, *Science Technology* possui seis, a área de *Life Science Biomedicine* possui cinco, *Technology* com duas e *Arts Humanities* com apenas uma citação.

Há de ressaltar que não foi analisado o conteúdo das citações, podendo o mesmo ser analisado em pesquisas futuras para ser conhecido o padrão de como foram realizadas essas citações.

A Figura 8 é referente a 20 estudos sem autocitação que constam nas referências dos 104 estudos da amostra e estão indexados na *Web of Science*.



**Figura 8.** Áreas sem autocitação indexados na *Web of Science*

É verificado que a área mais afetada é a *Social Sciences*, pois houve um declínio de 19 para 16 artigos, logo as demais áreas se mantiveram estáveis. A área de *Science Technology* se mantém com seis citações, a área de *Life Science Biomedicine* permanece com cinco, seguida da área *Technology* com duas e *Arts Humanities* com apenas uma citação.

Contudo, com a redução de citação na área de *Social Sciences*, a mesma se mantém com um número considerável de citações frente as demais por disponibilizar de um grande número de vertentes que exploram os aspectos sociais.

A Figura 9, comumente conhecida como nuvem de termos, representa as palavras mais repetidas entre as publicações encontradas. No universo amostral da pesquisa 104 publicações apresentam palavras-chaves em seus estudos.



a revista abre espaço para novas nacionalidades, dessa forma demonstra crescimento consolidando a indexação em uma plataforma estrangeira.

No que se refere aos idiomas, apesar da predominância do idioma português, as publicações em inglês possuem tendência em serem elevadas com o tempo, haja vista que a APGS está indexada a *Web of Science*. Intrinsecamente é observado um direcionamento para os pesquisadores em desenvolver seus estudos em outra língua estrangeira, certamente será proporcionado maior grau de participação de suas pesquisas em comunidade acadêmica internacional.

A Universidade Federal de Minas Gerais se destaca dentre as demais instituições com o maior número de publicações, seguida da Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Paraná e Universidade de Brasília, ressaltando que para a pesquisa foi levado em consideração o número mínimo de três publicações de artigos por instituição, dessa forma se pode demonstrar uma centralização por regiões brasileiras na assiduidade das publicações.

No que tange as áreas de publicação dos artigos definidas pela *Web of Science*, os 104 artigos do período amostral de quatro anos (2015-2018), são classificados na área de *Public Administration*. Informação relevante para a comunidade acadêmica que desenvolve pesquisas dentro dessa área, haja vista que a administração pública possui bastante exploração com temas trabalhados na esfera pública de governo ou em ações híbridas pelos setores público e privado. Oportunamente existem possibilidades de produção nas demais áreas importantes para a comunidade acadêmica.

Relativo as áreas que citam os 23 artigos indexados na *Web of Science* que foram utilizados nas referências no universo da amostra, ficou evidenciado com autocitação que a área de *Social Sciences* se destaca em relação as demais, indicando a preocupação dos autores em ampliar pesquisas com temática da sociedade e as relações dos indivíduos dentro da sociedade, com a complementação das demais áreas, como: *Science Technology Life Science Biomedicine, Technology* e *Arts Humanities*. É significativo informar que na presente pesquisa não foi analisado o conteúdo das citações, desse modo é possível explorar essa abordagem em pesquisas futuras, permitindo conhecer um parâmetro de como foram realizadas essas citações.

Concernente as áreas dos 20 artigos sem autocitação indexados na *Web of Science* utilizados nas referências dos 104 estudos da amostra, é importante destacar que foi verificado um pequeno declínio das publicações na área *Social Sciences*, porém a mesma se mantém com um índice considerável de publicações analisada em conjunto

em relação as outras áreas, que a área da ciência social se consolida dentre as temáticas abordadas na APGS por sua representatividade em assuntos que envolvem as ideias e conflitos sociais. Ressaltando que há uma estabilidade no números de publicações das demais áreas.

Relativamente à frequência das palavras-chave, observou-se que as expressões: *public, management, social, policy, government, health, administration, sector, state* e *participation* foram as mais citadas. Este resultado remete a Lei de Zipf que realça a frequência de palavras (Francisco, 2011), contribuindo para o entendimento dos temas identificados e abordados nessa pesquisa.

Conclui-se por meio deste estudo que o conjunto dos 104 artigos investigados na APGS retrata o perfil editorial da revista em temáticas com vertente em administração pública, contemplando assuntos atuais da área, sendo classificada como emergente na base de dados da *Web of Science*, colaborando para o fomento desta área do conhecimento literário da comunidade acadêmica nacional e internacional.

Apesar da revista publicar desde 2009, esta pesquisa limitou-se a estudar os anos de 2015 a 2018 pelo fato de que apenas esse período está indexado na base de dados da *Web of Science*, entretanto, sugere-se ampliar esta análise para desde o início das publicações da revista até os dias atuais. Sugere-se também, um estudo das temáticas da APGS por meio de uma análise vinculadas aos objetivos dos estudos de seus artigos.

## **BIBLIOMETRIC STUDY OF PUBLIC ADMINISTRATION AND SOCIAL MANAGEMENT MAGAZINE 2015 TO 2018**

**ABSTRACT:** This study aims to evaluate the profile of the scientific production of the journal *Administração Pública e Gestão Social* (APGS) in the period from 2015 to 2018 in the sample universe of 104 articles, the documentary research was carried out based on the bibliometry of the articles included in the Web database of Science. The results demonstrate that: there has been growth in the last two years of publications, the most prolific author was Ariádne Scalfoni Rigo, Brazil predominates in the institutional link of the authors, regarding the institutions that published in APGS the Federal University of Minas Gerais is the one that most stands out with the largest number of study publications, highlighting the participation of the University of Valencia (Spain). It is concluded that even though it is an emerging magazine in the Web of Science, APGS already shows representativeness in the universe of scientific production.

**Keywords:** State. Governance. Politics.

## REFERÊNCIAS

- Abdalla, K. G. M. Z., Rocha, D. T., Cruz, J. A. W., Santos, F. L. X. D., Andrich, R. G., & Tardelli, M. (2014). Pensando Contabilidade: um estudo bibliométrico e sociométrico da produção científica da Revista Pensar Contábil no Período 2006-2012. *Pensar Contábil*, 16(59), 30-38.
- Albuquerque, L. S., Lima, A. P., Rêgo, T. F., & Carvalho, J. R. M. (2013). Análise bibliométrica dos artigos sobre controladoria publicados no Congresso USP de controladoria e contabilidade no período de 2004 a 2010. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 1(2), 123-138.
- Alverga, P. R., & Brito, J. R. S. (2017). Utilizando a Teoria Ator-Rede na Implementação de Sistemas de Informação: Um Mapeamento Bibliométrico. *Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 7(3), 66-81.
- Assis, W. M., & Teixeira, F. S. (2015). Balanced Scorecard nos periódicos classificados pela Capes como Qualis A e B – Administração, Ciências Contábeis e Turismo – de 2008-2012: uma análise bibliométrica. *Revista Mineira de Contabilidade*, 16(2), 5-13.
- Belfort, A. C., Freitas, H. M. R., & Martens, C. D. P. (2017). Affordances em Tecnologia Móvel: Um Estudo Bibliométrico. *Revista Alcance*, 24(3), 363-379.
- Beuren, I. M., Machado, D. G., & Vesco, D. G. D. (2015). Análise Sociométrica e Bibliométrica de Pesquisas Publicadas no Management Accounting Research. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 18(1), 83-105.
- Boina, T. M., Avelar, E. A., Souza, A. A., & Ribeiro, L. M. P. (2015). Análise Bibliométrica de Trabalhos Acadêmicos Sobre o Timedrive Activity-Based Costing Publicados em Periódicos Entre os Anos de 2004 e 2013. *Revista Universo Contábil*, 11(4), 166-183.
- Carvalho, A. J., Pierri Junior, M. A., Lunkes, R., & Gasparetto, V. (2016). Contabilidade Gerencial: Um Estudo Bibliográfico nas Principais Revistas Internacionais de Contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 11(2), 155-174.
- Corrêa, J. S., Lopes, L. F. D., Ávila, L. V., Albanio, L., & Almeida, D. M. (2016). Panorama das Publicações sobre Bem-Estar no Trabalho na Última Década (2006-2015): Um Estudo Bibliométrico. *Revista Gestão Organizacional*, 9(3), 73-94.
- Corrêa, R., Ribeiro, H. C. M., & Ruiz, M. S. (2012). Perfil e evolução do tema conflitos socioambientais: uma bibliometria dos últimos vinte anos nos periódicos da área



- de administração no Brasil. *Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 2(4), 58-75.
- Corrêa, R., Ruiz, M. S., & Ribeiro, H. C. M. (2013). The international journal of conflicts management: uma análise da produção acadêmica à luz da bibliometria de 2003 a 2012. *Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 3(4), 1-19.
- Costa, A. R. R., & Alves, A. T. (2017). Auditoria na literatura internacional: conclusões para a base Scopus, de 2002 a 2015. *Revista Mineira de Contabilidade*, 18(1), 38-51.
- Cunha, J. V. A., Cornachione Junior, E. B., & Martins, G. A. (2010). Teses em Ciências Contábeis: uma análise de sua propagação. *Brazilian Business Review*, 7(3), 47-65.
- Dallabona, L. F., & Lavarda, C. E. F. (2018). Análise Bibliométrica sobre Folga Organizacional em Periódicos Indexados na Base de Dados Scopus no Período de 1970 a 2013. *Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas*, 15(1), 111-132.
- Ensslin, L., Dutra, A., Dezem, V., & Somensi, K. (2017). Avaliação de Desempenho na Aplicação do Controle Estatístico de Processos: Seleção de Referencial Teórico Internacional e Análise Bibliométrica. *Revista Alcance*, 24(3), 396-412.
- Ensslin, L., Ensslin, S. R., & Pinto, H. M. (2013). Processo de investigação e análise bibliométrica: avaliação da qualidade dos serviços bancários. *Revista de Administração Contemporânea*, 17(3), 325-349.
- Fabriz, S. M., Gomes, A. R. V., & Mello, G. R. (2018). Governança Eletrônica: Uma Análise Bibliométrica dos Periódicos Nacionais e Internacionais. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 21(3), 320-338.
- Farias, R. A. S., & Gasparetto, V. (2015). Gestão de Custos Interorganizacionais: Um Estudo Bibliométrico. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 10(3), 80-104.
- Favaretto, J. E. R., & Francisco, E. R. (2017). Exploração do Acervo da RAE-Revista de Administração de Empresas (de 1961 a 2016) à Luz da Bibliometria, Text Mining, Rede Social e Geoanálise. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 365-390.
- Francisco, E. R. (2011). RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. *Revista de Administração de Empresas*, 51(3), 280-306.
- Garcia, E. L. M., Fadel, M. O., Sanches, S. L. R., & Moraes, R. O. (2016). Influência da Regulamentação Contábil de Instrumentos Financeiros na Produção Científica: uma Análise Bibliométrica em Periódicos Nacionais. *Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 6(1), 74-89.

- Godoy, J. G. V., Raupp, F. M., & Tezza, R. (2016). Organizações do Terceiro Setor: Uma Abordagem Bibliométrica. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 11(1), 125-139.
- Luz, I. P., Lisboa, F. V., Lavarda, C. E. F., & Vicente, E. F. R. (2018). Teoria Institucional: Uma análise Bibliométrica na Pesquisa em Contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 12(4), 486-504.
- Machado, A. O., & Garcia, F. G. (2014). A gestão do risco cambial corporativo por meio de derivativos na produção científica brasileira: análise bibliométrica entre 1999 e 2013. *RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 13(3), 1001-1030.
- Marassi, R. B., Brizolla, M. M., & Cunha, P. R. (2014). Produção científica sobre rodízio de auditoria: uma análise bibliométrica e sociométrica nas bases sciense direct e scopus. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 2(1), 4-21.
- Marques, B. A., Reina, D., Rody, P. H. A., & Campos, G. M. (2015). Terceiro Setor: panorama das tendências de 1998 a 2013 por meio de um estudo bibliométrico. *Enfoque Reflexão Contábil*, 34(2), 71-89.
- Mazzioni, S., Reina, C. A., Folletto, E. P., & K Ruger, S. D. (2015). Governança Corporativa: Análise Bibliométrica do Período de 2000 a 2012. *Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 5(1), 1-21.
- Moretti, S. L. A., & Campanário, M. A. (2009). A produção intelectual brasileira em Responsabilidade Social Empresarial – RSE sob a ótica da Bibliometria. *Revista de Administração Contemporânea*, 13(n.spe), 68-86.
- Motke, F. D., Ravanello, F. S., & Rodrigues, G. O. (2016). Teoria Institucional: um Estudo Bibliométrico da Última Década na Web of Science. *Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 14(2), 63-86.
- Moura, G. D., Dallabona, L. F., & Lavarda, C. E. F. (2012). Perfil dos estudos sobre o tema orçamento publicados em congressos brasileiros, de 2005 a 2009. *Contabilidade Vista & Revista*, 23(1), 97-125.
- Porte, M. S., & Sampaio, E. S. (2015). Pesquisa Bibliométrica e Cienciométrica em Auditoria (2002-2013). *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 9(2), 143-159.
- Raasch, M., Silveira-martins, E., & Gomes, C. C. (2017). Resiliência: Uma Revisão Bibliométrica. *Revista de Negócios*, 22(4), 40-55.
- Ribeiro, H. C. M. (2012). Brazilian Business Review: Um estudo sob a ótica da bibliometria e da rede social de 2004 a 2011. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 2(3), 86-104.

- Ribeiro, H. C. M. (2013). Avaliação da produção acadêmica da revista *Gestão & Regionalidade* de 2005 a 2012 através de bibliometria e sociometria. *Gestão e Sociedade*, 7(18), 425-450.
- Ribeiro, H. C. M. (2014). Quinze anos de produção acadêmica do tema Contabilidade Internacional: uma análise bibliométrica em periódicos brasileiros. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 8(3), 326-343.
- Ribeiro, H. C. M., Corrêa, R., & Souza, M. T. S. (2012). Perfil e evolução do tema pequenas e médias empresas em periódicos brasileiros: uma análise bibliométrica. *Revista Gestão Organizacional*, 5(2), 242-258.
- Ribeiro, H. C. M., & Santos, M. C. D. (2015). Perfil e Evolução da Produção Científica do Tema Governança Corporativa nos periódicos Qualis/Capes Nacionais: Uma Análise Bibliométrica e de Redes Sociais. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 18(3), 4-27.
- Ribeiro, H. C. M., & Silva, M. C. (2016). Mapeando a produção acadêmica da revista ambiente contábil à luz da bibliometria e rede social de 2009 a 2014. *Sinergia*, 20(2), 89-102.
- Rocha, D. T., Cruz, J. A. W., Silva, W. V., & Martins, T. S. (2010). Análise de risco: um estudo bibliométrico e sociométrico da produção científica da área de finanças do EnANPAD 1997-2008. *Pensar Contábil*, 12(47), 5-15.
- Rosa, A. F., Mendes, A. C. A., Teixeira, G. M. A., & Martins, S. (2010). Earnings Management no Brasil: uma análise sob a perspectiva sociométrica e bibliométrica. *Contabilidade Vista & Revista*, 21(4), 189-218.
- Santos, G. C. D. (2015). Análise Bibliométrica dos Artigos Publicados como Estudos Bibliométricos na História do Congresso Brasileiro de Custos. *Pensar Contábil*, 17(62), 4-13.